ANNO XXXVIII. NUMERO 298 — SABBADO 27 DE DEZEMBRO DE 1862

Por tres mezes adiantados 5$000
Por tres mezes vencidos 6$000

Por anno adiantado 19$000
Porte franco para o subscriptor

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO DO NORTE.
Parahyba, o Sr. Antonio Alexandrino de Lima; Natal, o Sr. Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará o Sr. J. José de Oliveira: Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues; Pará, Manoel Pinheiro & C.; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO DO SUL.
Alagôas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, o Sr. José Martins Alves; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins.

PARTIDA DOS ESTAFETAS.
Olinda, Cabo e Escada todos os dias.
Iguarassú' Goianna e Parahiba nas segundas e sextas feiras.
Santo Antão, Gravatá, Bezerros, Bonito, Caruarú', Altinho e Garanhuns nas terças-feiras.
Pão d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa Bella, Tacaratú', Cabrobó, Bôa-Vista, Ouricury e Exú' nas quartas-feiras.
Serinhaem, Rio Formoso, Tamandaré, Una, Barreiros, Agua-Preta e Pimenteira nas quintas-feiras.
Ilha de Fernando todas as vezes que para alli sahir navios.
Todos os Estafetas partem as 10 horas da manhãa.

EPHEMERIDES DO MEZ DE DEZEMBRO.
5 Lua cheia as 4 horas e 56 minutos da tarde.
13 Quarto minguante as 7 horas e 51 minutos da tarde.
20 Lua nova as 2 horas e 23 minutos da tarde.
27 Quarto crescente as 9 horas e 3 minutos da manhãa.

PREAMAR DE HOJE.
Primeiro as 9 horas e 18 minutos da manhãa.
Segundo as 9 horas e 42 minutos da tarde.

PARTIDA DOS VAPORES COSTEIROS.
Para o sul até Alagoas á 7 e 23; para o norte até a Granja á 12 e 27 de cada mez.

PARTIDA DOS OMNIBUS.
Para o Recife: de *Apipucos* ás 6 1|2, 7, 7 1|2, 8 e 8 1|2 da m.; de *Olinda* ás 8 da m. e 6 da t.; de *Jaboatão* ás 6 1|2 da m.; do *Caxangá* e *Varzea* ás 7 da m.; de *Bemfica* ás 8 da m.
Do Recife: para o *Apipucos* ás 3 1|2, 4, 4 1|4, 4 1|2, 5, 5 1|4, 5 1|2 e 6 da t.; para *Olinda* ás 7 da m. e 4 1|2 da t.; para *Jaboatão* ás 4 da t.; para o *Caxangá* e *Varzea* ás 4 1|2 da t.; para *Bemfica* as 4 da t.

AUDIENCIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.
Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças e sabbados ás 10 horas.
Fazenda: quintas ás 10 horas.
Juizo do commercio: segundas ao meio dia.
Dito de orphãos: terças e sextas ás 10 horas.
Primeira vara do civel: terças e sextas ao meio dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados a 1 hora da tarde.

DIAS DA SEMANA.
22 Segunda. S. Honorato; Ss. Floro e Flaviano.
23 Terça. S. Servulo advogado contra a paralysia.
24 Quarta. S. Gregorio m.; Ss. Ermino e Trocilio.
25 Quinta. ✠ Nascim. de N. Senhor J. Christo.
26 Sexta. S. Estevão promo-marty.; S. Marinho.
27 Sabbado. S. João ap. e evangelista.
28 Domingo. Os Ss. Innocentes m.m.; S. Theophilo.

ASSIGNA-SE
no Recife, em a livraria da praça da Independencia ns. 6 e 8, dos proprietarios Manoel Figueiroa de Faria & Filho.

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

Expediente do dia 23 de dezembro de 1862.

Officio ao presidente da Bahia.—Constando do officio do director do arsenal de guerra de 22 do corrente, sob n. 428, haver embarcado para essa provincia, no vapor *Paraná*, com destino ao 10° batalhão de infantaria ahi estacionado, os artigos de fardamento constantes da relação junta por copia, assim o communico a V. Exc.

Dito ao brigadeiro commandante das armas.—Para que possa ter lugar o pagamento do pret annexo ao officio incluso em original do Dr. chefe de policia, sob n. 1,926, das diarias abonadas aos recrutas vindos do termo de Tacaratú, Theodoro José da Silva e Antonio Marques Brandão, haja V. Exc. de declarar-me se esses recrutas foram aproveitados.

Dito ao mesmo.—Submettendo nesta data ao conhecimento do Exm. Sr. ministro da guerra a materia da repartição do delegado do cirurgião-mór do exercito, a que se refere o officio de V. Exc. de 20 do corrente, sob n. 2,448, tenho a dizer-lhe que, emquanto se aguarda a decisão do governo imperial, deve o serviço—medico—militar dessa guarnição ser distribuido como for mais curial, attendendo-se a commodidade dos facultativos nella existentes.

Dito ao director geral da instrucção publica.—Em solução a consulta, que V. S. fez em seu officio de 20 do corrente, sob n. 255, tenho a dizer-lhe, que produzindo os attestados das autoridades policiaes o mesmo effeito, que a folha corrida em relação as senhoras solteiras nimiamente pobres, e que vivem com honestidade em companhia de sua familia, quando estas circumstancias forem notoriamente sabidas, podem esses attestados ser recebidos como prova de moralidade exigida pelo art. 15 da lei n. 369 de 14 de maio de 1855.

Dito ao inspector da thesouraria de fazenda.—Attendendo ao que requereu o portuguez Antonio Pedroso, que engajou-se para servir no arsenal de marinha como canteiro, recommendo a V. S., que mande entregar-lhe a quantia de 90$ a que tem direito, em vista do seu contrato, para transportar-se a Europa, segundo informou o inspector do mesmo arsenal em officio de hontem, sob n. 387.

Dito ao mesmo.—Restituindo a V. S. os papeis, que vieram annexos a sua informação de 17 do corrente, sob n. 1,217 relativos ao pagamento, que pede Scot Wilson & C. na importancia de 320$ proveniente ao frete de canôas para transporte do carvão de pedra de que precisavam os vapores, que passaram ultimamente com destino ao Pará, tenho a dizer-lhe, que mande effectuar esse pagamento em vista da informação do inspector do arsenal de marinha junta por copia.

Dito ao mesmo.—Tendo em vista a sua informação de 19 do corrente, sob n. 1,226, dada com referencia ao officio do director do arsenal de guerra de 9 deste mez, sob n. 403, recommendo a V. S. que continue a mandar abonar aos africanos livres, ao serviço do mesmo arsenal, a diaria de 200 rs., até que o Exm. Sr. ministro da guerra, a quem já consultei resolva definitivamente acerca da intelligencia, que se deve dar ao aviso de 13 de outubro ultimo, na parte que manda reduzir a mesma diaria a 160 rs.—Communicou-se ao director do arsenal de guerra.

Dito ao mesmo.— Tendo o director do arsenal de guerra participado, em officio de hontem datado, sob n. 427, haver suspendido por oito dias, a contar daquella data, o ajudante de porteiro daquelle estabelecimento Manoel Antonio Pereira, por falta de cumprimento de seus deveres, assim o communico á V. S. para seu conhecimento.—Communicou-se ao director do arsenal de guerra.

Dito ao mesmo.— Para os fins convenientes transmitto á V. S. a 1ª e 2ª vias das contas documentadas da despeza do hospital militar, concernentes ao mez de novembro proximo findo, acompanhadas da copia do parecer da junta militar de saude, que examinou as ditas contas.

Dito ao inspector da thesouraria provincial.—A Simplicio José de Mello mande V. S. pagar a quantia de 69$600 rs., despendida nos mezes de maio á outubro deste anno com o sustento dos presos pobres da cadeia do termo de Cimbres, como se vê das inclusas contas, que para esse fim me foram remettidas pelo chefe de policia, com officio de hontem, sob ns. 1927 e 1928.

Dito ao mesmo.— Em vista de sua informação de hontem, sob n. 637, autoriso V. S. á mandar pagar ao amanuense da repartição das obras publicas Antonio de Paula e Mello a quantia de rs. 91$388, que foi descontada de seus vencimentos, a contar de 14 de agosto ao ultimo de setembro deste anno, e para esse fim devolvo os papeis, que vieram annexos á sua citada informação.

Dito ao mesmo. — Recommendo á V. S., que com o saldo que existe actualmente, no cofre dessa thesouraria, e a renda que provavelmente deve ter arrecadado até 15 de janeiro proximo vindouro, mande pagar seguindo sempre a ordem em que vão classificadas as dividas, constantes da nota junta, pertencentes ao exercicio corrente.

Nota a que se refere o officio supra.

Cinco mezes vencido da subvenção da Companhia Pernambucana, 16:666$666 rs.

Uma prestação da obra do engenheiro Mamede, 15:345$000.

Cinco mezes vencidos de prestações da illuminação de Olinda, 4:017$780.

Cinco ditos ditos de Goianna, 1:344$870.

Indemnisação a João Francisco do Rego Mais, 840$000.

Obra do Gymnasio Provincial, 7:530$988.

Duas prestações de obras arrematadas pelo barão do Livramento, 21:122$866.

Uma dita da obra do empedramento de 450 braças da estrada do norte, 2:129$600.

Resto de prestações vencidas da companhia de illuminação a gaz, $.

Uma prestação da obra do engenheiro Mamede, 15:345$000.

Dito ao inspector do arsenal de marinha.—Em vista de sua informação de hontem datada, sob n. 386, autoriso V. S. a mandar fazer os concertos, de que precisa a coberta do edificio em que funciona a capitania do porto.

Dito ao vice consul da Italia.— Inteirado de haver o Sr. E. P. Wilson, vice-consul da Italia, encarregado do respectivo consulado ao consul de S. M. Britannica George Lenor Hent, por ter de seguir para o Rio de Janeiro, como participou-me em officio de 20 do corrente, tenho a dizer em resposta, que approvo provisoriamente a deliberação do mesmo Sr. vice-consul, devendo o encarregado apresentar o imperial exequatur no prazo de 3 mezes contados desta data.

Ficam dadas as necessarias ordens para a expedição da portaria, de que trata o mesmo Sr. vice-consul no seu citado officio.

Aproveito a occasião para renovar ao Sr. vice-consul da Italia os protestos de minha perfeita estima e distincta consideração.

Dito ao juiz de direito de Garanhuns.—Sciente pelos seus officios de 7 e 8 deste mez, do estado da epidemia do cholera-morbus, que felizmente declina em differentes pontos dessa comarca, onde grassava, tenho a dizer-lhe, que approvo a deliberação que tomou, de contratar José Prazedes Leite de Veras, para encarregar-se, mediante uma gratificação diaria de 20$, do tratamento dos indigentes nessa villa e seu termo, convindo, que Vmc. o dispense dessa commissão, logo que cesse a maior intensidade do mal. Nesta data recommendo a camara municipal do Bom-Conselho, que active o serviço do atterro, que se está fazendo no respectivo cemiterio, pagando o encarregado desse serviço, e das obras do mesmo cemiterio a remuneração, a que tem direito, como solicita Vmc. no final de um dos citados officios.—Communicou-se a camara do mesmo termo.

Dito ao mesmo.—Cumpre que Vmc. organise, e me remetta com brevidade, e exactidão que for possivel, um mappa demonstrativo do numero de pessoas accommettidas, e das que falleceram do cholera-morbus nessa villa e seu termo, com distincção de sexo, idade, estado e condição, quando forem conhecidas, a contar da época do desenvolvimento dessa epidemia até a ultima data.

Ditos de igual theor á camara municipal, vigario e ao delegado de policia.

Dito ao vigario da freguezia do Bom-Conselho.—Cumpre que Vmc. informe com urgencia, se ha exactidão no numero das pessoas accommettidas e das que falleceram do cholera-morbus nessa freguezia, constante de uma noticia publicada na *Revista Diaria* do *Diario de Pernambuco* de hoje, organisando de tudo um mappa, que me será remettido com distincção de sexo, idade, estado e sendo possivel, e a contar desde a época do desenvolvimento dessa epidemia até a ultima data.

Ditos de igual theor ao delegado de policia, e a camara municipal do Bom-Conselho.

Dito ao gerente da companhia Pernambucana.—Pode Vmc. fazer seguir para os portos do sul e norte os vapores *Mamanguape* e *Jaguaribe* nos dias e horas indicadas em seu officio de 22 do corrente.

Dito á camara municipal do Bonito. — Recebi o officio que me dirigio a camara municipal da villa do Bonito em 15 do corrente, e tenho a dizer-lhe em resposta, que procedeu regularmente a mesma camara, quando declarou que pela licença concedida ao thesoureiro da irmandade de S. José de Bezerros para soltar fogos artificiaes na respectiva festa, só devia o arrematante dos impostos municipaes cobrar a importancia estipulada no § 21 art. 29 da lei provincial n. 545 de 30 de junho ultimo para uma licença.

Dito á camara municipal do Recife.— Julgando de utilidade municipal a desapropriação do muro e terreno do cidadão Manoel Joaquim do Rego e Albuquerque, na povoação dos Afogados, como propoz a camara municipal desta cidade, em officio n. 98 de 26 de novembro de 1860, a que se referem os de 2 de junho e 31 de outubro ultimo, assim o declaro a mesma camara afim de que promova essa desapropriação nos termos da lei n. 129 de 2 de maio de 1844.

Portaria.—Os Srs. agentes da companhia brasileira de paquetes a vapor mandem dar uma passagem de ré até a côrte, no 1° vapor que passar para o sul, em lugar destinado a passageiros de estado, a Antonio Francisco de Carvalho.

Dita. — O presidente da provincia, attendendo ao que requereu Manoel José de Souza Nunes, resolve conceder-lhe licença para ir ao presidio de Fernando no hiate nacional *Sergipano*, levando comsigo os generos constantes da relação junta, assignada pelo secretario do governo, não podendo porém effectuar o desembarque dos ditos generos sem que por parte do commandante do mesmo presidio se proceda a exame para se verificar se ha aguardente, ou outra qualquer bebida espirituosa; sendo além disto obrigado a apresentar ao predito commandante a factura dos referidos generos, attestada quanto aos preços pelo presidente da junta de corretores.

Dita.—O presidente da provincia, attendendo ao que requereu o bacharel Joaquim Eduardo Pina, promotor publico da comarca de Nazareth, resolve conceder lhe dous mezes de licença com ordenado, na forma da lei, para tratar de sua saude fora da respectiva comarca.

Dita.—O presidente da provincia, attendendo a que o africano livre Rodrigo, provou perante o juizo dos feitos da fazenda nacional ter servido em estabelecimentos publicos por mais de 14 annos, e ao que informou o provedor da Santa Casa de Misericordia desta cidade na data de 19 do corrente, resolve que de conformidade com o disposto no aviso do ministerio da justiça de 4 de fevereiro deste anno, e nos termos do decreto 1,303 de 28 de dezembro de 1853, se mesmo africano se passe carta de emancipação com a clausula de tomar occupação e residir na cidade de Olinda.

Despachos do dia 23 de dezembro.

Requerimentos.

Antonio Pedrozo.—Dirija-se a thesouraria de fazenda.

D. Hermelinda Candida Bezerra do Amaral.—Informe o Sr. Dr. provedor da Santa Casa de Misericordia do Recife.

Henrique José Vianna da Silva. — Informe o Sr. director do arsenal de guerra.

Ignacio africano livre. — O supplicante não conta ainda os annos de serviços exigidos por lei.

José Francisco de Souza. — Informe o Sr. director geral da instrucção publica.

Julio Arminio da Silva.—Aguarde o supplicante decisão do governo imperial, a cujo conhecimento já foi levado o seu credito depois de liquidado.

José Francisco de Souza.—Informe o Sr director geral de instrucção publica.

Bacharel Juvencio Alves Ribeiro da Silva. — Prove o supplicante o dominio que tem no engenho Pontable, e que neste existem mattas de onde possam ser tiradas as madeiras de que precisa.

Joanna Francisca de Paula.—Informe o Sr. director do arsenal de guerra.

José Francisco de Paula.—Informe o Sr. director da instrucção publica.

Maria Guilhermina da Conceição. — Informe o Sr. inspector do arsenal de marinha.

Paulino Antonio da Trindade.—Volte ao Sr. engenheiro director interino da repartição das obras publicas para informar se o supplicante continúa a prestar serviços e se estes são ainda necessarios.

Rodrigo africano livre.—Passe se a carta.

Commando das armas.

Quartel-general do commando das armas de Pernambuco na cidade do Recife em 25 de dezembro de 1862.

ORDEM DO DIA N. 169.

Havendo cessado os motivos que deram lugar a suspensão dos exercicios nos corpos e fortalezas desta guarnição, e de que trata a ordem do dia do quartel general do exercito n. 260, devem por isso novamente ter principio, a contar do dia 7 de janeiro do futuro anno de 1863, ficando os Srs. commandantes dos mesmos corpos, companhias isoladas e fortalezas, na intelligencia de que o devem fazer, de modo que não fatiguem as praças ainda mais do que tem sido com o oneroso serviço da guarnição e da policia, que tanto pesam sobre ellas, sem o menor descanço ou folga.

Estes exercicios ou instrucção, serão praticados em todas as armas, de conformidade com os regulamentos e ordenanças do exercito portuguez e mandadas adoptar pelo governo imperial por decreto n. 2 978 de 2, publicado em ordem do dia do exercito n. 332 de 14, tudo de outubro do presente anno.

Assignado. — *Solidonio José Antonio Pereira do Lago.*

Conforme. — *José Ignacio de Medeiros Rego Monteiro*, capitão ajudante de ordens encarregado do detalhe.

— Dia 26 —

ORDEM DO DIA N. 170.

Havendo a presidencia recebido por officio de 22 do corrente, que fosse retirado do presidio de Fernando, onde se acha exercendo o emprego de capellão o Sr. padre José Lopes Rios de Carvalho, dando-se por findo o respectivo contrato, o general commandante das armas autorisado pela mesma presidencia, nomeia para servir interinamente o referido emprego, o Sr. capellão tenente reformado da repartição ecclesiastica do exercito Fr. David da Natividade de Nossa Senhora.

O mesmo general faz certo para os devidos fins:

1.° Que a presidencia na data de 24 do corrente nomeou o Sr. juiz de direito da segunda vara desta cidade, Dr. Manoel José da Silva Neiva, para substituir interinamente o Sr. auditor de guerra, Dr. Francisco Domingues da Silva, que obteve licença por 3 mezes.

2.° Que no dia 21 deste mez seguio para a côrte no vapor *Paraná*, o Sr. segundo cirurgião do corpo de saude do exercito Dr. Americo Alvares Guimarães, que por determinação do governo foi transferido desta guarnição para o do Rio Grande do Sul.

3.° Que approvou o engajamento que no referido dia 24 contrahio para servir por mais seis annos nos termos do decreto e regulamento do 1° de maio de 1858, o tambor-mór do 2° batalhão de infantaria Miguel dos Anjos Pimentel, conforme participou o respectivo Sr. commandante em officio marcado em o n. 4 164.

Assignado. — *Solidonio José Antonio Pereira do Lago.*

Conforme. — *José Ignacio de Medeiros Rego Monteiro*, capitão ajudante de ordens encarregado do detalhe.

INTERIOR

CORRESPONDENCIA DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

Rio Grande do Norte, 23 de dezembro de 1862.

Acha-se no porto o *Persinunga* de marcha para esse Recife, e pouco ou nada tenho á dizer-lhe desta vez.

A celeuma levantada pelo processo do Sr. Serafico, e mais ainda pela sentença, que o não pronunciou, continua com a mesma exaltação, não obstante haver-se já retirado para essa praça o referido Sr. Serafico.

O Dr. Lobo está sendo o alvo das censuras, e dizem, que até das ameaças dos desaffectos do mesmo Serafico, que mais cavalheiros seriam, se se declarassem logo, como são, inimigos, e perseguidores do ex-primeiro conferente de Uruguaianna.

Com uma tatica, cujo merito já se perdeu, por que está descoberta, aproveitam a occasião de censurarem a sentença do Dr. Lobo, para irem sorrateiramente, e por debaixo d'agua escrevendo accusações contra o Sr. Serafico, á verem se conseguem, que a relação, lendo esses razões, reformem a sentença do Dr. Lobo, e mandem para cá o despronunciado pela vara de direito, para vir responder perante ella.

Não estou bem certo, se a relação pode julgar por argumentos, e presumpções externos, ou se sómente pelo que consta do ventre dos autos.

Uma cousa porem sei eu, e é, que a relação de Pernambuco em todo o caso ha de julgar na conformidade das leis, e desprevenida de toda paixão ruim; e nunca para satisfazer a odios, e inimisades, e menos ainda para acompanhar intrigas de localidades.

Consta que o Sr. Bernardino de Senna e Silva Guimarães, inspector da thesouraria de fazenda desta cidade segue neste *Jaguaribe*, ou no proximo *Cruzeiro do Sul* para tratar ahi deste negocio.

Não duvido, que o Sr. inspector vá a Pernambuco tratar de seus particulares; duvido porem, e duvido muito, que elle vá só, e exclusivamente, como pretendem alguns amigos do Sr. Serafico, fazer guerra á este senhor, e ver, se obtem a sua criminalidade até que por fim seja condemnado.

Isto seria de mais; e eu não posso crer, que uma inspiração tão deshumana possa partir do coração do Sr. inspector, que aliás mostra ter sentimentos de humanidade tão profundos, que me dizem, se compadecera das lagrimas da mulher, e filhos do Sr. Serafico, quando aqui chegou o decreto da demissão deste.

Duas cousas tem causado pasmo nesta cidade por esta occurrencia; primeira franquear o *Correio Natalense* as suas columnas para censurar-se o Dr. Lobo; segunda guardar-se o mais religioso silencio sobre o promotor publico, Dr. João Henrique Mafra, que primeiro, que o Dr. Lobo opinou pela não pronuncia do Sr. Serafico.

Não se pode absolutamente descobrir, em que offendeu o Sr. Dr. Lobo o *Correio Natalense* em sua sentença, onde se não encontra, já não digo um pensamento, mas mesmo uma só letra, que se possa referir á esse jornal, que aliás era o mimoso do mesmo Dr. Lobo.

Semelhantemente ainda não se achou a incognita do procedimento, que os desaffectos do Sr Serafico hão tido para com o Sr. Dr. Mafra: por que para dizer-se, que é por que entendem, que o voto do Dr. Mafra é cousa de tão pouco peso, que não vale a pena fallar n'elle; isso é impossivel, por quanto até os meninos de escola sabem, quanto prepondera na balança da justiça a opinião de um agente do ministerio publico.

Para dizer-se, que se se poupa o Dr. Mafra é, por que este tem, quem se doa por elle, ao tempo que o Dr. Lobo é, como dizem os espadocios, defunto sem choro, tambem não posso capacitar-me de tal.

Como quer que seja, o que é certo, é, que o Dr. Mafra está intacto, e o unicamente surrado é o Dr. Lobo.

Bem feito lhe seja; se quer ter quem o defenda, seja juiz politico, por que em politica quando um partido apedreja a qualquer individuo, o outro partido o colloca no altar, e o adora, quando na justiça, que não é politica ainda não se vio o agradecimento do vencedor de uma causa soccorrer o juiz contra o odio, e as aggressões dos vencidos.

Emfim se é verdade, que o Sr. inspector Bernardino acompanha o processo *serafico* para essa cidade, é muito natural, que saiba lá de tudo muito melhor, do que eu cá, e neste caso não se esquivo, nem se esqueça de mandar-me dizer, o que souber, pois geralmente se sente viva curiosidade em saber a solução do motivo por que nesta questão se não toca no nome do Dr. Mafra, e o resultado das diligencias, que vai empregar o Sr. inspector Bernardino para conseguir da relação a reforma da sentença, e a pronuncia do Sr. Serafico.

Não ha duvida nenhuma; assim mesmo ha de ser: logo que se mata o boi deve-se esfola-lo.

O subdelegado de Nova Cruz achou finalmente o cadaver do belga, que em uma fazenda d'aquelle districto desapparecera sahindo á caçar, e suppunde-se, que fora morto por dous camaradas, seus cargueiros, que no mesmo dia, e primeiros que elle sahiram tambem á caça, e para o mesmo rumo.

Dizem alguns, e creio, que o subdelegado é desta opinião, que ha vestigios de um homicidio, outros porem affirmam, que não; visto que o corpo do belga já estava por tal forma dilacerado, e velho, que não era possivel fazer um exame concludente á este respeito.

Os presumidos culpados acham-se aqui presos, e a policia prosegue em suas averiguações.

Chegou preso do Mossoró um tal Guaré, criminoso, segundo me informam, por crime de reduzir a escravidão pessoa livre.

Já houve um tempo, em que, parece, que era commercio licito n'aquelle termo vender gente forra; agora mesmo ainda as cousas não estão muito liquidas por lá, e o Dr. Loureiro, juiz municipal ali, e delegado de policia, ainda não deixou por este motivo de navegar com vento em proa desde que para lá foi até hoje.

Esta provincia tem sempre, e effectivamente um termo, que dá o que cuidar, e fazer á presidencia: uma hora é Goianninha, outr'ora é o Ceará-mirim, as vezes a povoação de Utinga; e agora o tal Mossoró, onde não se ha podido acabar com a intriga, recriminações, e represalias, que alli reinam.

Estemos em perfeita paz; a politica mesmo parece, que celebrou armisticio uma com a outra; se não fora a historia do processo *serafico* não haveria em que conversar nesta cidade.

PERNAMBUCO

REVISTA DIARIA.

A festividade do nascimento de Christo foi solemnisada com pompa em quasi todas as igrejas da capital, ás quaes concorreu um numero muito crescido de pessôas, sendo geral a affluencia em todas ellas.

Durante a noite de 24 a população disseminou-se pelas ruas da cidade e pelos arrabaldes, em toques e folgares que se prolongaram até pela manhãa, na maior bôa ordem possivel.

Nenhum disturbio nos consta occorreu durante a noite e dia de festa.

— Pedem-nos lembremos, ao Sr. fiscal do bairro de S. Frei Pedro Gonçalves, dê um passeio pelo fim da rua da Senzala-velha, afim de vêr o estado em que se acha o espaço desde a penultima travessa que vai para a rua da Cruz, e procurar remover o lamaçal que alli ha, exhalando miasmas terriveis.

— Na quinta-feira por tarde entrou do norte o vapor *Persinunga*, que apenas adiantou noticias do Rio Grande e Parahyba, por ter sahido do Ceará no dia 16, vespera da sahida do *Paraná*, que ultimamente aqui tocou.

Do Rio Grande referimo-nos á carta de nosso correspondente, que vai sob a rubrica—Interior.—

Da Parahyba diz-nos nosso correspondente:

« No termo de Mamanguape, no lugar—Vão—um escravo de Manoel Antonio assassinou barbaramente outro do Dr. Francisco Antonio d'Almeida e Albuquerque.

« Encontrando-o naquelle lugar com cargas, que se destinavam á Bahia da Traição, em occasião que esperava que a maré desse lugar á passagem, traiçoeiramente o mata, decepa-lhe a cabeça; depois de abrir os babús para vêr se encontrava dinheiro, colloca dentro de um delles a cabeça de seu parceiro!

« A policia foi activa, o criminoso se acha em prisão!! »

— Amanhãa festejam os religiosos de Santo-Antonio, em Olinda, a Senhora das Neves, sob cuja invocação está alli aquelle convento. Orará ao evangelho o Revm. Leonardo João Grego e ao *Te Deum* o seminarista Sá. Antes da festa proceder-se-ha á benção da imagem pelo Revm. D. abbade dos benedictinos.

— O Exm. commandante das armas mandou que continuem os exercicios nos corpos da guarnição, a datar do primeiro de janeiro vindouro.

— Por deliberação presidencial, de 23, foram declarados os attestados das autoridades policiaes iguaes e substitutivos das folhas corridas.

— Acaba de fallecer, na cadeia de Goianna, Joaquim Gabriel Teixeira, que não ha muito assassinára sua propria filha por causa de se querer casar com pessoa sua desafecta.

— Pelo delegado de Nazareth foram presos Bibiano de tal e Manoel Felix de Sant'Anna, ambos pardos, o primeiro por suspeitas de ser desertor, e o segundo por crime de morte.

— Hoje dá o Sr. Firmino José de Oliveira, em sua casa ao pateo do Livramento, um sarão dançante em despedida ao Sr. commendador Bento José Fernandes Barros, ex-inspector da nossa alfandega.

— Acaba de chegar de Inglaterra uma barrica com sementes de algodão das qualidades seguintes, que são destribuidas gratuitamente na secretaria do governo aos agricultores desta provincia: Narroy Golden-drop, Rough, Cheff e Childam.

— Quinta-feira entrou em nosso porto, arribada por fazer agua, a escuna nacional *Antonia Maria*, em viagem do Rio Grande do Sul para Cadix, com carga de cabellos.

— Causa verdadeira raiva e furor com que alguns urbanos se lançam aos escravos que prendem, batendo-lhes de rijo com as espadas, como aconteceu, na quinta feira na casa 22 de Novembro pouco depois das nove horas da noite, pelo simples facto de dizer o preto que andava á mandado de seu senhor, o que para verificação disso podia o urbano, que o prendeu, ir á sua casa indagar.

A' quem compete pedimos providencias no sentido de se reprimirem taes excessos de zelo policial.

— REPARTIÇÃO DA POLICIA.

Extracto das partes dos dias 25 e 26 de dezembro.

Foram recolhidos a casa de detenção no dia 24 do corrente:

A' ordem do Sr. Dr. chefe de policia, o portuguez Manoel Joaquim de Paiva, branco, de 30 annos, caixeiro, por crime de ferimentos.

A' ordem do subdelegado do Recife, os pardos Manoel Muniz Pereira, de 20 annos de idade, carpina, para recruta, e Antonia Maria da Conceição, de 25 annos, costureira, por insultos.

A' ordem do de Santo Antonio, Manoel Ignacio, pardo, de 40 annos de idade, alfaiate, por disturbio; e João, africano, de 45 annos, escravo de Horacio da Cruz Muniz, por ter sido encontrado depois do toque de recolher.

A' ordem do da Boa-Vista, o portuguez José Jorge Ferreira, branco, de 30 annos de idade, dado a negocio, e Alexandrina Maria Zeferina, crioula, de 25 annos, quitandeira, por briga.

Dia 25.

A' ordem do subdelegado do Recife, o portuguez Luiz José da Silva, branco, de 20 annos, carpina, por insultos.

A' ordem do de Santo Antonio, os crioulos Francisco Antonio Leite, de 27 annos, pedreiro, por embriaguez, e Roque, de 25 annos, escravo de Champié, por andar fugido.

A' ordem do de S. José, os crioulos Victorino, de 38 annos, escravo de D. Joanna, por andar fugido, e Peregrino, africano, tambem de 38 annos, escravo de José Elias de Oliveira, sem declaração de motivo.

A' ordem do da Boa-Vista, Miguel Francisco, pardo, de 28 annos de idade, marcineiro, igualmente sem declaração de motivo.

A' ordem do da Magdalena, José, africano, de 38 annos, escravo de D. Marianna, á requisição desta.

A' ordem do da Capunga, Francisco Luiz da Costa, crioulo, de 23 annos, pedreiro, por crime de estupro.

O chefe da segunda secção,
J. C. de Mesquita.

— Movimento da casa de detenção no dia 23 de dezembro de 1862.

Existiam	385	presos.
Entraram	3	»
Sahiram	5	»
Existem	383	»

A saber:

Nacionaes	263
Estrangeiros	47
Mulheres	4
Estrangeira	1
Escravos	60
Escravas	8
Total	383

Alimentados a custa dos cofres provinciaes . . . 159

Movimento da enfermaria do dia 24.

Tiveram baixa:

Candido, escravo de Antonio Mais de Brito—Intermitente.

Domingos, escravo de Alexandre Ferreira Caminha—Amenorrheia.

João, escravo de Horacio Muniz—Contusões.

Tiveram alta:

Bernardino Domingos Pereira.

Leopoldina de Jesus P. de Mello.

— Dia 24 —

Existiam	383	presos.
Entraram	7	»
Sahiram	6	»
Existem	384	»

A saber:

Nacionaes	263
Estrangeiros	49
Mulheres	5
Estrangeira	1
Escravos	58
Escravas	8
Total	384

Alimentados a custa dos cofres provinciaes . . . 158

Movimento da enfermaria do dia 25.

Teve baixa:

Alexandrina Maria Zeferina—Colica.

— 25 —

Existiam	384	presos.
Entraram	8	»
Sahiram	7	»
Existem	385	»

A saber:

Nacionaes	263
Melhores	49
Mulheres	2
Estrangeiras	1
Escravos	62
Escravas	8
Total	385

Alimentados á custa dos cofres publicos . . . 165

— Movimento da enfermaria no dia 26 de dezembro.

Tiveram baixa:

Manoel Pereira dos Santos Parari, urticaria.

Tiveram alta:

João Joaquim da Silva, para o hospital do Dr. Ramos, bexigas.

Manoel Lino de Mendonça.

Antonio Pinheiro Arco-Verde.

Alexandrina Maria Zeferina.

— Passageiros do vapor nacional *Persinunga*, entrado dos portos do norte: — João da Costa Wynne, Pedro Antonio Pereira, Josue Busson.

— Passageiros vindos da ilha de S. Miguel no patacho portuguez *Souza*: Antonio da Costa Reis, sua senhora e 1 filho, Maria Isabel, Alvaro José da Costa, Manoel Ignacio de Souza, sua senhora e 2 filhos menores, Manoel Carvalho de Oliveira, Jacintha Amelia de Figueirêdo, João da Ponte, Anna Ricarda e 2 filhos menores, Antonio de Medeiros, sua senhora e 3 filhos menores, Maria de Jesus, Maria Tavares. João de Mello, Mariana Victorina e 1 filho, Manoel Pacheco Moreira, Maria Clara de Mello, João Estrella, Antonio da Silva Lima, Senhorinha Julia, João de Souza Vieira.

— Passageiro vindo no vapor *Jaguaribe*: Joaquim de Azevedo Melo.

— Passageiros sahidos no vapor *Mamanguape* para os portos do sul: João Vasco Cabral de Alagoas e Julio Cesar Pedrota.

— MATADOURO PUBLICO.

Mataram-se para o consumo desta cidade no dia 24 do corrente 105 rezes.

— OBITUARIO DO DIA 24 DE DEZEMBRO NO CEMITERIO PUBLICO:

Tocodomiro, Pernambuco, 4 mezes, S. Antonio; enterite.

Camillo, Pernambuco, 7 annos, Recife; bexigas.

Vicencia, Pernambuco, 60 annos, solteira, escrava, Boa Vista; bexigas.

José Honorato da Fonseca, Pernambuco, 56 annos, viuva, Boa Vista; bexigas.

Cosme, Pernambuco, 7 mezes, escravo, S. José; bexigas.

José, Pernambuco, 2 annos, S. José; sarampo.

Maria, Pernambuco, 1 dia, Recife; espasmo.

— 25 —

Francisca Maria da Conceição, Ceará, de 33 annos, solteira, Recife, tuberculos pulmonares.

João José dos Passos, Pernambuco, 44 annos, casado, Boa-Vista, tuberculos pulmonares.

Senhorinha, Pernambuco, 1 anno, S. José, bexigas.

Lucia, Pernambuco, 9 mezes, S. José, interite.

— 26 —

Rosa Maria da Conceição, Pernambuco, 62 annos, viuva, S. José, gastrite chronica.

O cadaver de um preto, encontrado na rua do Apollo, Recife.

José, Africa, 44 annos, solteiro, escravo, Recife, apoplexia.

Rita Joaquina Brandão, Pernambuco, 82 annos, viuva, Poço da Panella, febre perniciosa.

Florianno dos Santos e Silva, Pernambuco, 90 annos, viuvo, Santo Antonio, angina.

Felippe, Africa, 34 annos, solteiro, escravo, Poço da Panella, bexigas.

Idalina, Pernambuco, 5 annos, Boa-Vista, bexigas.

José, Pernambuco, 8 mezes, Santo Antonio, bexigas.

Florinda Isabel Koot, Pernambuco, 32 annos, solteira, Santo Antonio, cromunotherax.

Maria Rita do Amparo, Pernambuco, 83 annos, casada, Santo Antonio, gangrena senil.

Miguel, Pernambuco, 2 mezes, S. José, espasmo.

Libania Ermelinda Vidães, Pernambuco, 33 annos, solteira, Santo Antonio, febre maligna.

Alteração feita no lançamento da decima dos predios urbanos da collectoria provincial de Olinda no exercicio de 1862 á 1863, pelo collector Manoel José Azevedo Amorim,

Estrada Nova.

N. 1.—José Gonçalves Ferreira, proprietario de uma casa terrea, arrendada annualmente por . . . 360$000

N. 2 — O mesmo, proprietario de uma casa terrea, occupada pelo proprietario, avaliada annualmente por . . . 360$000

N. 3.—O mesmo, proprietario de uma casa terrea, arrendada annualmente por . . . 360$000

N. 4.—O mesmo, proprietario de uma casa terrea arrendada annualmente por . . . 360$000

N. 15.—O mesmo, proprietario de uma casa terrea, arrendada annualmente por . . . 650$000

N. 22.—Francisco Gomes da Silva Saraiva e herdeiros de Pedro Dias da Silva, proprietarios de um sobrado de um andar, arrendado annualmente por . . . 600$000

N. 23.—Francisco Gomes da Silva Saraiva, proprietario de uma casa terrea, arrendada annualmente por . . . 250$000

N. 24.—Antonio José Pinto, proprietario de uma casa terrea, arrendada annualmente por . . . 500$000

N. 26.—Antonio José Gomes e Filhos, proprietario de uma casa terrea, arrendada annualmente por . . . 400$000

N. 31.—Olimpio Gomes, proprietario de uma casa terrea, arrendada annualmente por . . . 400$000

N. 33.—Ledugerio Teixeira Lopes, proprietario de uma casa terrea, occupada pelo proprietario, avaliada annualmente por . . . 400$000

Travessa da Estrada Nova.

N. 5.—Joaquim Antonio Carneiro, proprietario de uma casa terrea, arrendada annualmente por . . . 192$000

N. 15.—Custodio Alves Rodrigues da Costa, proprietario de uma casa terrea, arrendada annualmente por . . . 120$000

N. 16.—Rufino Manoel da Cruz Correia, proprietario de uma casa terrea, occupada pelo proprietario, arrendada annualmente por . . . 120$000

N. 17.—Francisco Severiano da Costa, proprietario de uma casa terrea, arrendada annualmente por . . . 96$000

N. 18.—José Raymundo da Natividade Saldanha, proprietario de uma casa terrea, occupada pelo proprietario, avaliada annualmente por . . . 120$000

N. 19.—Angelica Maria Viegas, proprietaria de uma casa terrea, arrendada annualmente por . . . 720$000

N. 25.—Tenente coronel Antonio Germano Cavalcante de Albuquerque, proprietario de uma casa terrea, arrendada annualmente por . . . 144$000

N. 48.—José Gonçalves Ferreira da Costa, proprietario uma casa terrea, arrendada annualmente por . . . 168$000

N. 49.—O mesmo, proprietario de uma casa terrea, arrendada annualmente por . . . 168$000

N. 50.—O mesmo, proprietario de uma casa terrea, arrendada annualmente por . . . 192$000

N. 51.—O mesmo, proprietario de uma casa terrea, arrendada annualmente por . . . 168$000

N. 52.—O mesmo, proprietario de uma casa terrea, arrendada annualmente por . . . 168$000

N. 53.—O mesmo, proprietario de uma casa terrea, arrendada annualmente por . . . 163$000

N. 54 —O mesmo, proprietario de uma casa terrea, arrendada annualmente por . . . 72$000

N. 55 —O mesmo, proprietario de uma casa terrea, arrendada annualmente por . . . 144$000

Rua da Fundição.

N. 1.—José Gonçalves Ferreira da Costa, proprietario de uma casa terrea, arrendada annualmente por . . . 240$000

N. 2.— O mesmo, proprietario de uma casa terrea, arrendada annualmente por . . . 216$000

N. 3.— O mesmo, proprietario de uma casa terrea, arrendada annualmente por . . . 192$000

N. 4 —Guilherme Perall, proprietario de uma casa terrea, arrendada annualmente por . . . 168$000

N. 5.—O mesmo, proprietario de uma casa terrea, arrendada annualmente por . . . 168$000

N. 6.—José Reymundo da Natividade Saldanha, proprietario de uma casa terrea, arrendada annualmente por . . . 180$000

N. 7.—O mesmo, proprietario de uma casa terrea, arrendada por . . . 180$000

Travessa do Costa.

N. 1.—José Gonçalves Ferreira da Costa, proprietario de uma casa terrea, arrendada annualmente por . . . 144$000

N. 2.—O mesmo, proprietario de uma casa terrea, arrendada annualmente por . . . 144$000

N. 3.—O mesmo, proprietario de uma casa terrea, arrendada annualmente por . . . 120$000

N. 4.—O mesmo, proprietario de uma casa terrea, arrendada annualmente por . . . 72$000

N. 5.—O mesmo, proprietario de uma casa terrea, arrendada annualmente por . . . 144$000

N. 6.—O mesmo, proprietario de uma casa terrea, arrendada annualmente por . . . 72$000

N. 7.—O mesmo, proprietario de uma casa terrea, arrendada annualmente por . . . 144$000

N. 8.—O mesmo, proprietario de uma casa terrea, arrendada annualmente por . . . 72$000

N. 9.—O mesmo, proprietario de uma casa terrea, arrendada annualmente por . . . 72$000

N. 10.—O mesmo, proprietario de uma casa terrea, arrendada annualmente por . . . 144$000

N. 11.—O mesmo, proprietario de uma casa terrea, arrendada annualmente por . . . 72$000

N. 12 —O mesmo, proprietario de uma casa terrea, arrendada annualmente por . . . 144$000

N. 13.—O mesmo, proprietario de uma casa terrea, arrendada annualmente por . . . 72$000

N. 14.—O mesmo, proprietario de uma casa terrea, arrendada annualmente por . . . 144$000

N. 15.—O mesmo, proprietario de uma casa terrea, arrendada annualmente por . . . 72$000

N. 16.—O mesmo, proprietario de uma casa terrea, arrendada annualmente por . . . 144$000

N. 17.—O mesmo, proprietario de uma casa terrea, arrendada annualmente por . . . 72$000

N. 18 — O mesmo, proprietario de uma casa terrea, arrendada annualmente por . . . 72$000

N. 19 —O mesmo, proprietario de uma casa terrea, arrendada annualmente por . . . 144$000

N. 20 —O mesmo, proprietario de uma casa terrea, arrendada annualmente por . . . 72$000

N. 21.—O mesmo, proprietario de uma casa terrea, arrendada annualmente por . . . 96$000

N. 22.—O mesmo, proprietario de uma casa terrea, arrendada an-

ILEGÍVEL

nualmente por. . . . . 72$000
N. 23.—O mesmo, proprietario de uma casa terrea, arrendada annualmente por. . . . . 120$000
N. 24.—O mesmo, proprietario de uma casa terrea, arrendada annualmente por. . . . . 120$000
N. 25—O mesmo, proprietario de uma casa terrea arrendada annualmente por .. .. 120$000
N. 26—O mesmo, proprietario de uma casa terrea arrendada annualmente por .. .. 120$000
N. 27—O mesmo, proprietario de uma casa terrea arrendada annualmente por .. .. 120$000
N. 28—O mesmo, proprietario de uma casa terrea arrendada annualmente por .. .. 120$000
N. 29—O mesmo, proprietario de uma casa terrea arrendada annualmente por .. .. 120$000
N. 30—O mesmo, proprietario de uma casa terrea arrendada annualmente por .. .. 120$000
N. 31—O mesmo, proprietario de uma casa terrea arrendada annualmente por .. .. 120$000
N. 32—O mesmo, proprietario de uma casa terrea arrendada annualmente por .. .. 120$000
N. 33—O mesmo, proprietario de uma casa terrea arrendada annualmente por .. .. 120$000
N. 34—O mesmo, proprietario de uma casa terrea arrendada annualmente por .. .. 120$000
N. 35—O mesmo, proprietario de uma casa terrea arrendada annualmente por .. .. 120$000
N. 36—O mesmo, proprietario de uma casa terrea arrendada annualmente por .. .. 120$000
N. 37—O mesmo, proprietario de uma casa terrea arrendada annualmente por .. .. 120$000
N. 38—O mesmo, proprietario de uma casa terrea arrendada annualmente por .. .. 120$000
N. 39—O mesmo, proprietario de uma casa terrea arrendada annualmente por .. .. 144$000
N. 40—O mesmo, proprietario de uma casa terrea arrendada annualmente por .. .. 120$000
N. 41—O mesmo, proprietario de uma casa terrea arrendada annualmente por .. .. 120$000
N. 42—O mesmo, proprietario de uma casa terrea arrendada annualmente por .. .. 120$000
N. 43—O mesmo, proprietario de uma casa terrea arrendada annualmente por .. .. 120$000
N. 44—O mesmo, proprietario de uma casa terrea arrendada annualmente por .. .. 120$000

Estrada do Pombal.

N. 1—Rodrigo Ignacio da Silva, proprietario de uma casa terrea arrendada annualmente por.. .. .. 144$000
N. 2—José Antonio de Souza, proprietario de uma casa terrea arrendada annualmente por.. .. .. 72$000
N. 3—O mesmo, proprietario de uma casa terrea arrendada annualmente por .. .. 72$000
N. 4—O mesmo, proprietario de uma casa terrea arrendada annualmente por .. .. 72$000
N. 5—O mesmo, proprietario de uma casa terrea arrendada annualmente por .. .. 72$000
N. 6—O mesmo, proprietario de uma casa terrea arrendada annualmente por .. .. 72$000
N. 10—Maria Francisca da Luz, proprietaria de uma casa terrea arrendada annualmente por.. .. .. 48$000

Estrada do Olho de Boi.

N. 1—Viuva de João Ignacio Rodrigues Costa, proprietaria de uma casa terrea arrendada annualmente por.. .. .. 180$000

Rua do Açougue.

N. 4—Paulo José Gomes, proprietario de uma casa terrea arrendada annualmente por.. .. .. .. 300$000
N. 5—José Diniz da Silva, proprietario de uma casa terrea occupada pelo mesmo, avaliada annualmente por.. .. .. 300$000

Estrada do Manguinho.

N. 2—Antonio Leal de Barros, proprietario de uma casa terrea arrendada annualmente por.. .. .. 800$000

Rua da Ventura.

N. 18—Viuva e Filhos de Bernardo Laserre, proprietarios de um sobrado de um andar arrendado annualmente por .. .. 1:500$000
N 19—Os mesmos, proprietarios de uma casa terrea arrendada annualmente por .. .. 240$000
N. 20—Os mesmos, proprietarios de uma casa terrea arrendada annualmente por .. .. 240$000
N. 21—Os mesmos, proprietarios de uma casa terrea arrendada annualmente por .. .. 240$000
N. 22—Os mesmos, proprietarios de uma casa terrea arrendada annualmente por .. .. 240$000
N. 23—Os mesmos, proprietarios de uma casa terrea arrendada annualmente por .. .. 240$000
N. 24—Os mesmos, proprietarios de uma casa terrea arrendada annualmente por .. .. 240$000
N. 25—Hypolito José Roberto e Pedro Emilio Roberto, proprietarios de uma casa de sobrado de um andar arrendado annualmente por 1:200$000

Rua dos Nunes.

N. 5—João Simões de Almeida, proprietario de uma casa terrea arrendada annualmente por.. .. .. 300$000
N. 6—O mesmo, proprietario de uma casa terrea occupada pelo mesmo, avaliada annualmente por 400$000

Rua das Pernambucanas.

N. 1—João Simões de Almeida, proprietario de uma casa terrea arrendada annualmente por.. .. .. 240$000
N. 14—José Vieira de Souza, proprietario de uma casa terrea occupada pelo mesmo, avaliada annualmente por .. .. 600$000
N. 23—Maria Luiza da Conceição, proprietaria de uma casa terrea arrendada annualmente por.. .. 192$000
N. 31—Ignacio Nunes de Oliveira, proprietario de uma casa terrea arrendada annualmente por.. .. 168$000

Rua da Amisade.

N. 15—Viuva de Antonio da Costa Rosel, proprietaria de uma casa terrea arrendada annualmente por 432$000
N. 36—Francisco Ferreira da Silva, proprietario de uma casa terrea arrendada annualmente por .. .. 192$000
N. 37—O mesmo, proprietario de uma casa terrea arrendada annualmente por .. .. 192$000
N. 38—O mesmo, proprietario de uma casa terrea arrendada annualmente por .. .. 192$000
N. 39—O mesmo, proprietario de uma casa terrea arrendada annualmente por .. .. 216$000
N. 41—Luiz José da Costa Amorim, proprietario de uma casa terrea arrendada annualmente por.. .. 144$000
N. 43—José Antonio Ferreira Vinhas, proprietario de uma casa terrea arrendada annualmente por 144$000
N. 45—O mesmo, proprietario de uma casa terrea arrendada annualmente por .. .. 144$000

(Continuar-se-ha.)

Correspondencias

Rio Grande do Norte.

Cidade do Natal, 20 de dezembro de 1862.

Sr. redactor.—Bem disse eu á Vmc. em minha carta de hontem, que o processo *Serafico* não fôra mais que uma fogueira que o governo imperial me mandou queimar-me.

No numero 74 do *Correio natalense* de 16 do corrente appareceu o Sr. guarda-mór interino da alfandega desta cidade Francisco Bezerra da Rocha Cavalcante Maracajá, com um communicado, em que se queixa de mim por algumas phrases, de que usei alusivas á S. S. em minha sentença de não pronuncia, exarada no referido processo; como por exemplo a de insinuação *maligna* a de *falsidade* dessa insinuação, et cætera.

Parece, que não é muito curial, que um juiz dê satisfações publicas dos despachos, que profere; mas quando se percebe, como no caso presente, que na aggressão além de um pensamento vem outros muitos, e que a expressão daquelle não é senão um pretexto para a manifestação dos outros, é preciso, indispensavel, que se responda á elles, á fim de que o juiz mais imparcial do mundo, o publico, esse juiz diante do qual, nos paizes livres, devemos todos comparecer para respondermos por nossos feitos, se esclareça, e possa proferir com pleno conhecimento de causa a sua sentença final.

Se o Sr. major Maracajá não estivesse com o seu espirito prevenido contra o Sr. Serafico, de quem jurou ser desaffecto (por não dizer inimigo); se o Sr. Maracajá não tivesse desapontado com a marcha, que tem tido, e os resultados, que ha apresentado a accusação — *Serafico*, — para a qual tambem concorreu o Sr. major com o seu contingente não pequeno, seguramente não teria descoberto tanta offensa ao seu caracter nas minhas palavras allusivas á informação escripta, que déu S. S. contra o Sr. Serafico; mas antes interpretando melhor o sentido dessas palavras, havia ficar certo, de que a expressão —*maligna*— não pode ser tomada em referencia ás intenções de S. S., senão no mal que ella podia causar ao Sr. Serafico; da mesma forma que a palavra falsidade não tem a minima applicação á insinuação, mas sim aos boatos, em cuja conta fôra ella dada.

Agora, se esses *boatos* não eram falsos, mas sim verdadeiros, por que Leopoldo Loeb effectivamente vendeu essa innumeridade de joias, que refere o Sr. Maracajá em seu communicado, porque razão não o declarou mesmo Sr. Maracajá em sua informação escripta, dada depois dessa grande exibição e venda de tão ricas, e tão numerosas joias?

Se o Sr. Maracajá tivesse sido explicito em sua informação, se houvesse tido a franqueza de dizer, o que sabia, o agora affirma, que era publico, certamente não teria, o que se queixar de mim.

Quando se falla em meias palavras; quando se não ousa dizer o pensamento inteiro com o receio de futuros comprometimentos; quando em fim se marcha apalpando o terreno, o exito é sempre, pouco mais ou menos, este mesmo.

Diz muito bem o Sr. guarda-mór Maracajá, (embora o fizesse ironicamente) quando escreveu em um trecho do seu communicado, que só eu nesta cidade ignorava, que Leopoldo Loeb, e seu socio Luiz Heyman venderam tantos, e quantos, contos de réis em joias de ouro, e diamantes nesta provincia, na do Ceará, e até na do Piauhy.

Por quanto não frequentando eu a casa de Leopoldo, nem mesmo lá entrando uma só vez, da mesma forma que tambem elle só veio á minha em uma tarde receber setenta e tantos mil réis, que por meu endereço lhe mandou trazer um seu devedor do Apody, nunca sube de tanta joia, de tanto diamante, como são os que agora se denunciam.

A' este respeito o que sube, e de que me recordo, é, que estando nesta cidade o Sr. Miguel Ribeiro Dantas Junior, e vindo á minha casa contou-me em conversa, que não obstante estar falto de dinheiro, assim mesmo havia comprado uns brilhantes ao americano Leopoldo; e que depois disto achando-me em palacio do governo, e tratando-se ali de diamantes, que Leopoldo vendia, o Sr. Dr. Bolivar mostrou um alfinete de peito, que trazia na camisa, constando de uma só pedra, e disse, que o havia comprado ao referido Leopoldo: ao que eu acrescentei, que Miguel Ribeiro tambem me havia dito, que havia comprado á este alguns diamantes; mas que eu os não vi.

Sendo esta a verdade não admira, nem deve admirar, que eu não soubesse, que Leopoldo Loeb vendera aqui, no Ceará, e no Piauhy tantos, e quantos contos de réis de joias; eu que nunca fui á sua casa, eu que lhas não comprei.

O que deve *admirar*, e de certo admira, é, que o Sr. major Maracajá, que é empregado da alfandega desta cidade, e como tal, guarda-mór interino da mesma, sabendo de tão avultado contrabando, vendido tão publica, e escandalosamente, não o denunciasse ao fiscal, ou á autoridade competente para proceder contra os autores, e cumplices desse crime; nem mesmo fazê-lo ao Sr. inspector Luiz Francisco, quando em sua portaria abrio espaço para isso ao mesmo Sr. Maracajá!

O que admira é, que até agentes fiscaes, como se diz por ahi, comprassem, possuam, e sirvam-se publicamente com essas joias.

O que admira, é que queiram ser innocentes, os que são criminosos, e que seja o culpado eu, porque absolvi o Sr. Serafico pelo que constava dos autos, e não o condemnei pelo que se sabia por boatos.

Não ha duvida alguma, que eu não ignorava, que Leopoldo e seu socio estivessem aqui vendendo joias; não sabia, porém, que elles houvessem passado joias por contrabando, e que tivessem vendido diamantes a fulano e a sicrano, além das duas pessoas que já mencionei, porque essas m'o disseram, como já expuz.

E quando o soubesse eu, pergunto ao Sr. Maracajá, poderia condemnar o Sr. Serafico por aquillo que não consta dos autos, nem disso nelles se trata?

Só o major Maracajá ignora nesta cidade, que o juiz de direito não póde julgar em consciencia senão pelo que está allegado, e provado no processo!

Se eu disse na minha sentença, Sr. major Maracajá, que não era presumivel, que Leopoldo Loeb só de uma vez passasse pela alfandega 30 contos de réis de joias, quando á essa alta somma não subiam a valores reunidos de todas as importações de joias, que elle aqui tem feito desde que veio vender joias á esta provincia, disse-o fundado na propria autoridade do governo, que hesitou pagar ao boticario Miguel Ferreira de Mello 8,500 libras de hyposulfito (pelo nome não perca) de magnes, 8,500 de clorureto de cal, sob o fundamento de que tão grande quantidade de desinfectantes não havia o referido boticario despachado na alfandega desde que aqui abrira botica.

Ora muito bem, se o governo com este argumento duvidou pagar ao boticario Miguel Ferreira, com muito mais razão com igual argumento deveria eu duvidar de condemnar o Sr. Serafico.

E note o Sr. Maracajá, que pagar, ou não pagar o governo uma divida á um particular, é negocio de muito menos importancia do que condemnar, ou deixar de condemnar a justiça á um cidadão.

Tranquillise pois o seu espirito o Sr. major Maracajá, de que o seu desaffecto, o Sr. Serafico, não foi absolvido por empenhos, por amizade, ou á troco de razões de cabo de esquadra, senão por que, do que constava dos autos não lhe pude inteiramente achar culpa.

E se o Sr. Maracajá, não tem fé em mim, tenha ao menos no Sr. Dr. promotor publico João Henriques Mafra, pessoa contra a qual o Sr. major não terá que oppôr excepções, como á mim, o qual primeiro mesmo, do que eu, reconheceu, que não havia prova para se pronunciar o Sr. Serafico, e por fazer esta declaração, permitta-me o Sr. major dizer aqui, que em negocios de justiça prefiro errar com o Sr. Dr. Mafra á acertar com o Sr. major, principalmente quando S. S. declarar, que é desaffecto do réo.

Não tive a minima intenção de molestar o Sr. Maracajá, quando em minha sentença usei das expressões, com que S. S. se deu por molestado; porquanto quando empreguei a palavra maligna foi somente no sentido de fazer mal ao Sr. Serafico a insinuação do Sr. major; e não por que quizesse fazer sentir, que partia ella da má fé, ou malignidade de S. S.

Semelhantemente se escrevi a expressão *falsidade* foi referindo-me ao boato que S. S. disse, que corria, e não á falsidade do que dizia o Sr. major.

Se toquei nessa especie, como em outras muitas, não foi, porque tivesse o mais leve pensamento de *ornar com a corôa* do martyrio ao Sr. Serafico; senão porque não só a lei, e o formulario mandam, que o juiz declare os motivos, com que se baseou para proferir a sua sentença, como porque tendo eu de dar conta do resultado deste negocio ao governo na côrte, e á presidencia na provincia, assim como tambem á relação do destricto, para a qual tinha de recorrer ex-officio, não podia deixar de exibir authenticamente as razões da minha decisão.

O governo é para mim uma autoridade mui altamente collocada, á qual eu devo todo o respeito, e obediencia; dando lhe pois conta dos meus actos não posso dizer lhe—*sic juni, quia sic volui*—; sou obrigado á justifica-los com todas as razões, que a minha intelligencia póde descobrir.

Se o governo me tivesse dado uma sentença para proferir, oh! nada mais facil, que copia-la, e publicar em audiencia.

Mas não; honra lhe seja feita, gloria mesmo lhe seja dada, eu nem neste negocio, nem mesmo em algum outro em todo o tempo de minha judicatura, recebi a mais ligeira insinuação do governo do meu paiz para julgar neste, ou naquelle sentido uma causa.

Se tenho errado, os meus erros me pertencem exclusivamente, por que os tenho praticado na mais plena liberdade, e na mais inteira independencia do poder judiciario.

Se do governo passo para a relação de Pernambuco, vejo-me igualmente curvado diante da sabedoria, rectidão, e imparcialidade desse tribunal, no qual, além do profundo respeito, que lhe consagro, dedico-lhe ainda uma sympathia sem limites.

Fazem 15 annos, que sirvo sob as vistas, e debaixo da correcção desse tribunal; e até hoje (ufano-me de o confessar) ainda não me fez elle passar pelo desgosto de reformar uma sentença, um só despacho meu; pelo que cá mesmo dá muita distancia, que nos separa, eu sempre lhe beijo as mãos, e nellas juro o meu eterno reconhecimento.

Quando portanto o inferior tem de responder diante de autoridades tão superiores, não o deve fazer por meias razões, e por palavras equivocas, senão explicitas, e bem intelligiveis.

Aqui tem pois o Sr. major Maracajá as verdadeiras, as exclusivas considerações, que me levaram á ser escrupulosamente minucioso nos argumentos, em que fundei o meu despacho; e não por senhos a intenção de tecer corôas ao Sr. Serafico.

Elle é martyr, não ha duvida; mas não fui eu que o fiz tal, senão os seus desaffectos; á estes portanto, e não á mim, compete cobrir de flôres a sua victima, assim como curtir os remorsos do que lhe fizeram.

Só o Sr. major Maracajá poderá nesta cidade ignorar, que eu não só não era, nem sou amigo do Sr. Serafico, como que com elle, a fóra agora por occasião deste processo, nunca troquei uma unica palavra.

Quem declarou, que era desaffecto ao Sr. Serafico, foi S. S., que informou, e depoz contra elle, mas não eu, que o julguei sem affeição, nem desaffeição; e se o não julguei, como talvez quizessem os seus desaffectos, é porque não sendo eu juiz politico, só estou habituado á julgar pelo allegado, e provado, não vendo diante de mim, quando trato de apreciar, e decidir uma causa, liberaes ou conservadores, senão os cidadãos com os seus direitos, ou sem elles.

A politica, que sigo, póde, e deve contar com o meu voto como simples cidadão, mas nunca com as minhas decisões, como juiz, para perseguir politicamente á este ou aquelle individuo.

Sobre este meu systema indeclinavel creio, que só se poderá enganar commigo aquelle, que de proposito o quizer.

Concluindo aqui, Sr. redactor, declaro, que se o Sr. major Maracajá não se der por satisfeito, e voltar á carga, heide eu tambem acodir ao reclamo, certo o Sr. major, de que aonde alcançar a voz da sua censura, ahi hade igualmente chegar o brado da defesa; e a bosina, que repetir o echo de sua indignação por não haver eu pronunciado o Sr. Serafico, hade ao mesmo tempo estrondar as razões, em que me fundei, para o não fazer.—Sou etc.

Joaquim Pedro da Costa Lobo.

Publicações á pedido

Srs. redactores da Revista Diaria.(*)—Achando-me com minha familia morando na rua do Cotovello, casa n. 31, de meu cunhado Manoel Tavares de Aquino, e vendo no Diario de 24 do corrente, na Revista Diaria, alguma cousa que parece referir-se á mesma rua, e que deu lugar a que meia duzia de canalhas apontem como accusada a minha familia e a de meu dito cunhado, rogo a Vs. Ss. se dignem declarar com quem se entende tal communicado, cumprindo-me pedir ao autor de taes informações que rasgue a mascara negra e infame de informante occulto, e se apresente debaixo de seu nome, se quizer merecer as honras de uma resposta.

Sou de Vs. Ss. constante leitor,

Manoel da Silva Jacome Pessoa.

Pede-se ao Exm. Sr. presidente da provincia e ao Sr. chefe de policia se dignem de mandar syndicar com todo o cuidado um facto bastante grave que se deu nesta cidade com uma moça donzella que foi tirada por certo individuo da casa de uma senhora da rua Nova, e mais tarde sendo desvirginada, enlouquecera depois por se lhe não dar noticias do filho que havia dado á luz, e ao qual, segundo dizem, fôra dado máo fim, occorrendo ainda que depois melhorando, tivera essa infeliz um outro filho da mesma fera, tendo esse segundo filho igual destino que o primeiro; cumprindo acrescentar que contra a existencia de ambos tramava constantemente essa fera, que chegou a confessar ter envidado todos os meios para provocar abortos. A policia incumbe syndicar esse facto, e o Sr. subdelegado da freguezia de Santo Antonio facilmente poderá indagar delle para informar minuciosamente.

A victima.

A salsa parrilha de Bristol.

Trinta annos de triumphantes resultados hão dado á este antiseptico vegetal uma reputação incommensuravel superior á todas quantas se conhecem para a cura das escrophulas e de todas as mais classes de enfermidades ulcerosas e eruptivas. Os medicos os mais eminentes, os periodistas e os escriptores de medicina são outras tantas testemunhas da sua efficacia quasi maravilhosa tem salvado e continúa á salvar as vidas e os membros de milhares de pessôas. Nunca foi administrada em vão, ainda mesmo nos casos os mais terriveis e obstinados. E' o unico remedio para as escrophulas, erysipelas, herpes, chagas nas pernas, abcessos, canceros, tumores, molestias syphiliticas e mercuriaes assim como toda a casta de molestias de pelle. A' venda em todos os armazens de drogas e nas boticas principaes da America do Sul.

Commercio.

Praça do Recife 24 de dezembro de 1862.

As quatro horas da tarde.

COTAÇÕES OFFICIAES.

Cambio.

Sobre Londres — 90 d/v 28 1/2 d. por 1$000.

Cruz Macedo—presidente.

John Gatis—secretario.

Alfandega.

Rendimento do dia 1 a 24 . .	457:342$943
Idem do dia 26	7.541$633
	464:884$576

Movimento da alfandega.

Volumes entrados com fazendas..	—
» » com generos..	—
	—
Volumes sahidos com fazendas..	58
» » com generos..	55
	113

Descarregam no dia 27 de dezembro.

Patacho americano—Eaglet—farinha de trigo.
Barca ingleza—Queen of the Exe—carvão.
Barca franceza—Raoul—carvão.
Barca ingleza—Bentinck—carvão.
Patacho inglez—Mary Bell—bacalháo.
Barca americana—Celeste—farinha de trigo.
Barca ingleza—Arethusa—carvão.

Recebedoria de rendas internas geraes de Pernambuco.

Rendimento do dia 1 a 24. . . .	32:217$265
Idem do dia 26.	994$503
	33:211$768

Consulado provincial.

Rendiment do dia 1 a 24 . .	79:125$065
Idem do dia 26	4:839$583
	83:964$648

Movimento do porto

Navios entrados no dia 25.

Rio Grande do Sul — 40 dias, escuna nacional *Antonia Maria* de 178 toneladas, capitão José Antonio de Souza, equipagem 11, carga 7714 couros e fardos com cabellos; a ordem.

Granja e portos intermedios—12 dias, vapor nacional *Persinunga*, de 422 toneladas, commandante Francisco José da Silva Reis, equipagem 20, carga differentes generos.

Não houveram sahidas.

Navio sahido no dia 26.

Rio da Prata—brigue nacional *Nova Sociedade*, capitão Antonio Joaquim Soares, carga assucar.

Não houveram entradas.

(*) Nada podemos responder ao Sr. Pessoa, por não indicar o nosso informante a casa onde se dá o facto de que nos occupamos. Quanto ao mais que diz, suppomos não ser preciso mascara negra e infame para narrar o que se passa em publico e com toda a notoriedade.—*O redactor da Revista Diaria.*

Editaes.

— 4ª secção—Secretaria do governo de Pernambuco. 26 de dezembro de 1862.—Pela secretaria do governo se faz publico que, de conformidade com as ordens do Exm. Sr. ministro dos negocios da agricultura, commercio e obras publicas, tem de ser distribuida convenientemente pelos senhores agricultores desta provincia uma barrica de sementes de trigo, vindas da Inglaterra, das qualidades seguintes: Narrey, Golden-drop, Rough, Choff e Childham.

As pessoas que pretenderem usar desse ramo de cultura podem mandar receber ditas sementes na mesma secretaria, em dias que não forem santificados.

João Rodrigues Chaves.

Santa Casa da Misericordia do Recife.

A Illustrissima junta administrativa da Santa Casa de Misericordia do Recife manda fazer publico que no dia 2 de janeiro proximo futuro, na sala de suas sessões, pelas 4 horas da tarde, continúa a praça das rendas das casas abaixo declaradas, pelo tempo de um a tres annos. Os pretendentes devem comparecer acompanhados de seus fiadores, ou munidos de cartas destes, e exhibirem documentos que provem estar os mesmos pretendentes quites, e serem seus fiadores propaietarios.

Praça da Boa-Vista.

N. 7 particular e 18 publico, dous andares . . . . 720$000

Rua da Madre de Deos.

N. 22 particular e 9 publico, um andar . . . . 400$000
N. 31 particular e 12 publico, casa terrea . . . . 700$000
N. 33 particular e 8 publico, idem. . 360$000
N. 34 particular e 6 publico, idem. . 360$000

Becco das Boias.

N. 37 particular e 14 publico 2 andares 860$000
N. 39 particular e 18 publico 2 andares 303$000

Rua do Amorim.

N. 54 particular e 21 publico 2 andares 500$000
N. 55 particular e 24 publico casa terrea . . . . 96$000
N. 56 particular e 26 publico casa terrea . . . . 96$000

Rua do Burgos.

N. 69 particular e 21 publico casa terrea. . . . . 100$000

Rua da Cadeia do Recife.

N. 72 particular e 30 publico 3 andares 1:000$000

Rua da Senzala Velha.

N. 79 particular e 134 publico 2 andares. . . . . 408$000

Rua da Senzala Nova.

N. 71 particular e 25 publico casa terrea . . . . 144$000

Rua da Guia.

N. 84 particular e 29 publico casa terrea . . . . 120$000

Rua do Padre Floriano.

N. 8 particular e 43 publico casa terrea . . . . 168$000

Rua da Calçada.

N. 18 particular e 32 publico casa terrea . . . . 148$000

Sitio do Parnameirim.

N. 2 particular. . . . . 120$000

Sitio do Forno da Cal.

N. 5 particular . . . . 350$000

Secretaria da Santa Casa de Misericordia do Recife, 26 de dezembro de 1862.

O escrivão,
F. A. Cavalcanti Conseiro.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria de fazenda desta provincia manda fazer publico que em virtude da circular do thesouro nacional n. 61 de 24 de novembro ultimo haverá concurso na mesma thesouraria no dia 26 de janeiro proximo futuro para o preenchimento das vagas de praticantes e officiaes de descarga existentes na alfandega desta cidade. Os exames versarão nas seguintes materias: leitura, analyse grammatical e orthographia, traducção correcta das linguas ingleza e franceza, pelo menos da ultima. Arithmetica e suas applicações até a theoria das proporções inclusive. Os concorrentes deverão previamente apresentar seus requerimentos instruidos de documentos que provem idade completa de 18 annos, isenção de culpa e pena, e bom comportamento.

Secretaria da thesouraria de fazenda de Pernambuco 16 de dezembro de 1862.—Manoel José Pinto, servindo de official-maior.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da resolução da junta da fazenda, manda fazer publico, que a arrematação do calçamento da travessa dos Ferreiros até encontrar a rua Formosa, no valor de 3:680$, foi transferida para o dia 31 do corrente.

E para constar se mandou publicar pelo Diario. Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 18 de dezembro de 1862.—O secretario,

A. F. d'Annunciação.

Declarações.

Correio.

Pela administração do correio se faz publico, que hoje (27) do corrente, ás 3 horas da tarde em ponto, fechar-se-hão as malas que deve conduzir o vapor costeiro «Jaguaribe» com destino ás provincias da Parahiba, Rio Grande do Norte, Ceará e portos intermedios.

— Pela thesouraria provincial se faz publico, que a arrematação do costeio da illuminação publica da cidade de Goianna, foi transferida para o dia 31 do corrente.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 19 de dezembro de 1862.

O secretario,
Antonio Ferreira da Annunciação.

—De ordem do Illm. Sr. inspector da thesouraria de fazenda desta provincia se faz publico, para conhecimento dos interessados, a materia da portaria do Exm. Sr. presidente da provincia de 20 do corrente abaixo transcripta, e que veio annexa ao seu officio da mesma data.

Secretaria da thesouraria de Pernambuco, 23 de dezembro de 1862.

Servindo de official maior.
Manoel José Pinto.

Copia.—Palacio do governo de Pernambuco, 20 de dezembro de 1862.—O presidente da provincia attendendo que, não obstante os titulos de concessão de terrenos e alagados de marinha, conterem a clausula expressa de serem estes aterrados e beneficiados pelos respectivos concessionarios, uma grande parte destes não tem cumprido, nem trata de cumprir esta obrigação, do que resulta que os sobreditos terrenos e alagados desde muitos annos se conservam, e terão de continuar no seu estado primitivo, em grave detrimento da salubridade, do asseio e do aformoseamento desta cidade, e que nem possam ser concedidos a outros mais habilitados e mais dispostos a fazerem taes beneficios, attendendo outro sim, que nos referidos titulos se tem sempre declarado o imposto aos concessionarios a condição de serem os ditos terrenos e alagados por elles atterrados e beneficiados no prazo que para isso lhes fôr marcado pela presidencia resolve o seguinte:

1.° Que fica pela presente marcado o prazo de oito mezes, contados do primeiro de janeiro proximo vindouro, para que aquelles aterros e bemfeitorias sejam feitos pelos concessionarios de todos os mencionados terrenos e alagados que existirem nesta cidade, e suas proximidades, comprehendidos dentro de limites que pela respectiva camara municipal serão fixados quanto antes.

2.° Que a mesma camara pelos seus fiscaes, e por quaesquer outros meios a seu alcance active o cumprimento daquella obrigação pelos sobreditos concessionarios, e os informe para informar a presidencia sobre os que no prazo declarado, o não tenham feito, afim de ser isso communicado a thesouraria de fazenda para que immediatamente intente contra os mesmos a competente acção de commisso.

3.° Que o prazo de que trata o artigo primeiro só poderá ser prorogado e por mais quatro mezes apenas ao maximo, a estabelecimentos publicos ou pios, ou mesmo a particulares, quando os terrenos e alagados da sua concessão forem de tal extensão ou difficuldade para aterrar-se, que semelhante excepção deva ser feita em seu favor; o que em todo o caso deverá ser requerido dentro de dous mezes contados da mesma data mencionada no citado artigo.

4.° Que de ora em diante senão expeça pela thesouraria de fazenda titulo algum de concessão de taes terrenos e alagados, se não a pretendentes que provem ter os meios e disposições de os atterrar e fazer nelles as demais bemfeitorias exigidas, e sem que se lhes marque logo nos mesmos titulos um prazo nunca maior de oito mezes para o fazerem sob pena de commisso.—João Silveira de Souza.—Conforme, Antonio Leite de Pinho.

Conforme, servindo de official-maior.
Manoel José Pinto.

— Acha-se recolhido nesta subdelegacia uma porção de frascos de vidro encapados em palha que um moleque foi offerecer a venda na botica de Luiz Pedro das Neves na rua do Imperador. Subdelegacia da freguezia de Santo Antonio do Recife 23 de dezembro de 1862.

O subdelegado,
Manoel Antonio de Jesus Junior.

— De ordem do Sr. Dr. procurador fiscal da thesouraria provincial avisam-se pelo presente os devedores de decima urbana, e diversos outros impostos que as relações respectivas se acham em juizo, com o prazo costumado de 30 dias, contados de hoje para aquelles que quizerem pagar com guias desta procuradoria fiscal, as quaes são passadas gratuitamente, devendo os interessados solicita-las no escriptorio da rua do Crespo n. 4 por cima da loja de madama Falque, das 9 1/2 da manhãa ás 3 da tarde. Recife 13 de dezembro de 1862.—O solicitador da fazenda provincial, J. Firmino Correia de Araujo.

Obras publicas.

Calçamento da cidade.

O director das obras publicas em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 17 do corrente, declara aos concurrentes do calçamento e esgoto das ruas Nova, Cabugá, Crespo, Imperador e da praça da Independencia, assim como da rua da Cadeia do Recife até o oitão da igreja do Corpo Santo, que, em additamento ás condições já annunciadas para base das propostas, será preferida aquella que além de outras vantajosas mais se aproximar ao que nestas se contém:

1.ª O calçamento das ruas acima dito será dividido em 4 secções, comprehendendo a 1ª a rua Nova, a 2ª as ruas intermedias entre esta e a ponte velha do Recife, a 3ª a rua do Imperador e a 4ª a rua da Cadeia do bairro do Recife, e no respectivo contrato se marcará prazos não só para o começo da obra, como tambem para a conclusão de cada uma das suas secções.

2.ª No caso de não principiar o contratante a obra no prazo estipulado, soffrerá uma multa na razão de 5:000$ por cada mez de demora, e a mesma por cada secção que deixar de concluir no tempo tambem para isso marcado.

3.ª Para garantia do pagamento d'aquellas e de quaesquer outras multas ou obrigações pecuniarias impostas ao contratante depositará este, antes de começar o calçamento, na thesouraria provincial ou em algum estabelecimento bancario designado pela presidencia e a disposição desta, o valor de 60:000$ em numerario, titulos de divida publica geral ou provincial, ou acções de companhias garantidas pelo governo provincial ou geral, ou prestará fiança por um valor de réis 100:000$ em predios reconhecidamente livres e desembargados.

4.ª Quanto a garantia de que trata a condição precedente consistir unicamente em predios, e o contratante fôr pago em dia de suas prestações, será sempre retida no pagamento destas uma quarta parte até a final conclusão e recebimento de todas as obras.

5.ª As multas mencionadas na condição 3ª, serão impostas ao contratante por portaria da presidencia, precedendo informação do engenheiro fiscal do calçamento e da thesouraria provincial e de audiencia do mesmo arrematante, e lhe serão cobrados administrativamente pelos valores depositados ou pela importancia das prestações retidas ou de quaesquer quantias devidas ao contratante, sem mais recursos, e por via de execução quanto aos predios e em quanto bastem.

6.ª O contratante renunciará expressamente a qualquer restituição das sobreditas multas ou a qualquer indemnisação a que se julgue com direito, e obrigar-se-ha a nunca reclama-las perante a presidencia ou a assembléa provincial, por titulo algum que seja, nem mesmo de força maior e salvas as que se fundarem em erro manifesto de medição nos orçamentos, reconhecido pela repartição das obras publicas.

7.ª Não poderá o contratante exigir para seu pagamento em cada anno financeiro, ainda que mais obra faça, mais do que a quantia que para isso tiver sido votada no orçamento provincial, e um terço da consignação geral para auxilio as obras provinciaes e o producto da contribuição dos particulares, pagando-lhe o governo provincial o juro de 7 por cento pelo mais que lhe ficar restando até seu integral embolso.

8.ª A effectividade do contrato ficará dependente de approvação da assembléa provincial, em tudo o que nelle não estiver actualmente autorisado por lei, sendo que rescindido eu não o mesmo contrato pela falta dessa approvação, será o contratante pago da obra que houver já feito pela consignação para o calçamento do orçamento vigente, pelas futuras consignações dos cofres geraes para auxilio das obras provinciaes e pela contribuição dos particulares.

Directoria das obras publicas 18 de dezembro de 1862.

O director interino,
Victor Lieutier.

Obras publicas.

Por esta directoria se faz publico que recebem-se propostas até o dia 31 do corrente, para a factura do calçamento das ruas Nova, do Cabugá, do Crespo, do Imperador, e da praça da Independencia, assim como da rua da Cadeia do Recife até ao oitão da igreja do Corpo Santo, pelo systema de parallelipipedos. Os pretendentes deverão apresentar suas propostas em carta fechada ao meio dia, no palacio da presidencia.

Cumpre a mesma directoria observar aos Srs. proponentes que entre as mencionadas propostas e depois das informações necessarias será preferida aquella que for considerada mais vantajosa, não só em relação ao preço de cada braça quadrada de calçamento, mais ainda quanto a brevidade de sua conclusão, a realidade das garantias ao contrato e tambem quanto aos prazos e forma dos pagamentos.

A discripção e orçamento acha-se exposto ao exame dos pretendentes na secretaria desta repartição.

Directoria das obras publicas 1° de dezembro de 1862.—O director interino,

Victor Lieutier.

CORREIO GERAL.

Pela administração do correio desta cidade se faz publico para fins convenientes, que em virtude do disposto no art. 138 do regulamento geral dos correios de 21 de dezembro de 1844, e art. 9 do decreto n. 785 de 15 de maio de 1851, se procederá á consumo das cartas existentes nesta administração do mez de 1861, no dia 3 de janeiro proximo ás 11 horas do dia, na porta do mesmo correio, e a respectiva lista se acha desde já exposta aos interessados.

Administração do Correio de Pernambuco, 22 de dezembro de 1862.—O administrador, Domingos dos Passos Miranda.

— Pela administração do correio desta cidade se faz publico, que em virtude da convenção postal celebrada pelos governos brasileiro e francez serão expedidas malas para a Europa no dia 31 do corrente mez, de conformidade com o annuncio deste correio, publicado no *Diario* de 20 de janeiro de 1861.

As cartas serão recebidas até 2 horas antes do que for marcado para a sahida do vapor, e os jornaes até 4 horas antes.

Administração do Correio de Pernambuco, 22 de dezembro de 1862.—O administrador, Domingos dos Passos Miranda.

— Pela delegacia de policia da villa de Garanhuns se faz publico que foi preso e se acha recolhido a respectiva cadeia o escravo Theodozio, que diz pertencer á Jozuino Honorato dos Santos e outro, moradores na cidade do Penedo, e ter sido comprado ao portuguez Manoel Antonio de Souza Villaça, morador na povoação da Palmeira deste termo; avisa-se a quem com direito ao dito escravo se julgar, que se dirija a mesma delegacia munido de documentos que provem o dominio do dito escravo, que lhe será entregue.

Delegacia de policia de Garanhuns 11 de dezembro de 1862.

Antonio Baptista de Mello Peixoto.

GRANDE CIRCO

DE

New-York e Luande.

SOB A DIRECÇÃO DE

THOMAZ LENTON.

Chegando á esta cidade, esta grande companhia equestre e gymnastica, que tem representado em muitas provincias do Brasil e sempre com inauditos applausos, está preparando um circo no *Campo das Princezas*, no qual em breve começará seus variados e surprendentes trabalhos, que espera merecerão completo acolhimento do publico. A companhia procura, por todos os meios á seu alcance, encetar os exercicios na semana vindoura.

O pessoal da companhia é formado dos principes e melhores artistas desse genero, cujos nomes são:

Thomaz Lenton.
Frederick R. Kentz.
W. W. Nichols.
Alexandre Luande.
Therezinha Luande.
Guilhermina Luande.
Clarinda Luande.
Martinho Luande.
Abelardo Luande.
Augusto Luande.
Albino da Costa e Souza.
Anatolio Luande.
George Jeffys.

O director, o Sr. Lenton.

excede á todos os seus competidores em seus exercicios gymnasticos, bem como pelos trabalhos do seu sagaz cão *Bruno*, ensinado por si, o qual lhe obedece ao simples mando.

O SR. KENTZ

tambem por seus exercios gymnasticos excede os artistas conhecidos no Brasil no trabalho da *Percha com quatro globos.*

Os dous palhaços são inimitaveis em seus saltos mortaes.

O Sr. W. W. Nichols

é artista cujos exercicios tem servido de modelo á seus companheiros nesse genero; distinguindo-se por seus saltos tanto para diante como para tras, inclusive os mortaes sobre um cavallo á grande galope, com os pés para cima.

O menino João Lenton

sorprende em as deslocações americanas, algumas das quaes são incriveis.

O Sr. Alexandre Luande

com sua familia tem já representado perante SS. MM. II. com verdadeiro acolhimento. Suas filhas Therezinha, Guilhermina e Clarinda executam muitos e variados exercicios de difficuldades que esperam agradarão. Seus filhos Martinho, Augusto, Abelardo e Anatolio tambem executam bellos exercicios gymnasticos e equestres, sobresahindo o menino Abelardo por seus saltos mortaes sobre um cavallo e posições academicas.

O palhaço o Sr. Albino da Costa e Souza

é muito jocoso no seu genero, e espera captivar o respectavel publico.

Os preços de entrada serão annunciados por este *Diario*, assim como o programma e o dia do primeiro espectaculo.

Avisos maritimos.

Para o Pará.

O hiate nacional *Rosa* seguirá impreterivelmente, no fim do corrente mez, ainda póde receber alguma carga, trata-se com J. B. da Fonseca Junior, rua de do Apollo n. 1.

Ilha de S. Miguel

Segue com muita brevidade o patacho portuguez «Souza», de primeira marcha, tem dous terços de seu carregamento prompto, e para o resto que lhe falta e passageiros, para os quaes tem excellentes commodos, trata-se com João do Rego Lima na rua do Apollo n. 4, ou com o capitão na praça.

PARA a Bahia

Sahe nestes dias o patacho *D. Luiz*,; tem a maior parte do carregamento promto, e para o resto trata-se com os consignatarios Palmeira & Beltrão, largo do Corpo Santo n. 4, primeiro andar.

COMPANHIA BRASILEIRA DE PAQUETES A VAPOR.

Dos portos do norte é esperado até o dia 2 de janeiro o vapor *Oyapock*, commandante o capitão de fragata Santa Barbara, o qual depois da demora do costume seguirá para os portos do sul.

Desde já recebem-se passageiros, e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir, a qual deverá ser embarcada no dia de sua chegada: dinheiro a frete e encommendas até o dia da sahida as 2 horas da tarde: agencia rua da Cruz n. 1, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

PARA Lisboa e Porto

O veleiro patacho portuguez «S. Jorge» pretende seguir com muita brevidade, tem parte de seu carregamento prompto: para o resto que lhe falta trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

— Para a ilha de S. Miguel vai carregar para sahir com brevidade o patacho portuguez «Receptico» por ter parte de seu carregamento prompto: quem no mesmo quizer carregar ou ir de passagem, pode tratar com Amorim Irmãos, rua da Cruz n. 3, ou com o capitão do mesmo na praça do commercio.

ILEGÍVEL

PARA O Rio de Janeiro.

Pretende seguir com muita brevidade o veleiro e bem conhecido brigue nacional «Almirante»; tem parte de seu carregamento prompto: para o resto que lhe falta trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE Navegação costeira a vapor.
Parahiba, Natal, Macáo, Aracaty, e Ceará.

Não tendo sido possivel seguir para os portos do norte no dia 22 do corrente como se havia annunciado um dos vapores da companhia, seguirá impreterivelmente o «Jaguaribe», até o Ceará no dia 27 ás 5 horas da tarde.

A carga será recebida até o dia 26 ao meio dia. Encommendas, passageiros e dinheiro a frete até o dia da sahida ás 2 horas: escriptorio no Forte do Mattos n. 1.

COMPANHIA BRASILEIRA DE PAQUETES A VAPOR.

E' esperado dos portos do sul até o dia 30 do corrente um dos vapores da companhia, o qual depois da demora do costume seguirá para os portos do norte.

Desde já recebem-se passageiros e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir a qual deverá ser embarcada no dia de sua chegada, encommendas e dinheiro a frete até o dia da sahida as 2 horas: agencia rua da Cruz n. 1, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

Para o Porto

segue no dia 31 do corrente (se não o conseguir antes), a barca portugueza «Sympathia», de primeira classe, por ter a maior parte de sua carga engajada: quem na mesma quizer carregar ou ir de passagem, dirija-se a Balter & Oliveira, rua da Cadeia do Recife n. 12.

Mossoró e Assú

O hiate «Santa Rita»; a tratar no trapiche do algodão com o mestre Joaquim Antonio de Figueiredo.

PARA Lisboa.

Segue com a possivel brevidade o veleiro lugre portuguez «Julio» por ter parte de sua carga engajada: quem no mesmo quizer carregar ou ir de passagem, para o que tambem offerece boas accommodações, trate com o consignatario Thomaz de Aquino Fonseca, rua do Vigario n. 19, primeiro andar, ou com o capitão o Sr. Francisco Antonio Meirelles na praça.

— Para Lisboa segue com muita bravidade o brigue portuguez «Florinda», o qual recebe carga a frete e passageiros, para o que trata-se com Amorim Irmãos, rua da Cruz n. 3, ou com o capitão Joaquim Augusto de Souza, na praça do commercio.

Para Lisboa e Porto

Segue viagem com a maior brevidade possivel a barca portugueza *Corça* por ter parte do carregamento prompto: quem na mesma quizer carregar ou ir de passagem, para o que tem os melhores commodos, trata-se com o consignatario Thomaz d'Aquino Fonseca Junior, na rua do Vigario n. 20 primeiro andar, ou com o capitão R. Joaquim Corrêa na praça.

PARA O Rio de Janeiro

pretende seguir com muito brevidade o patacho nacional «Regula», tem parte de seu carregamento prompto; para o resto que lhe falta trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., em seu escriptorio, rua da Cruz n. 1.

Leilões.

LEILÃO DE Uma taberna.

Segunda-feira 29 do corrente.

José de Jesus Moreira, tendo de retirar-se desta cidade á tratar-se, e não podendo vender o seu estabelecimento em particular por causa de ter bastantes fundos, resolveu-se vender em leilão por intervenção do agente Pestana, em lotes, e por isso pede a concurrencia de seus collegas com estabelecimento de molhados para comparecerem ao dito leilão, segunda-feira 29 do corrente. pelas 10 horas da manhãa, na rua estreita do Rosario n. 18.

LEILÃO DE 25 barris de vinho branco.

Terça-feira 30 do corrente.

O agente Pestana venderá por conta de quem pertencer 25 barris quintó com vinho branco de Figueira, em um ou mais lotes: terça-feira 30 do corrente, pelas 10 horas da manhãa, no largo da alfandega.

Avisos diversos

— O Sr. J. Fernandes Baptista, tem uma carta nesta typographia.

— João Thomaz, americano, e Charles Francost, inglez, retiram-se para o Rio de Janeiro.

— O abaixo assignado ignorando a morada do Sr. Antonio Pedro de Miranda, pede ao mesmo senhor o obsequio de dirigir-se a rua do Cabugá n. 3, primeiro andar.—Heraclio Vespasiano Fick Romeno.

— Precisa-se de um feitor para sitio: na rua da Concordia n. 35.

A' classe do commercio.

Curso de lingua franceza á noite.

José Soares d'Azevedo, professor de lingua e litteratura nacional no Gymnasio do Recife, tem aberto um curso pratico-theorico de lingua franceza pelo novo systema de Ollendorff, para a classe do commercio que não pode frequentar este estudo de dia. As pessoas que desejarem fallar e escrever esta lingua, podem dirigir-se a' residencia do annunciante, rua de Rita Santa Nova n. 47.

AULAS DE LINGUA FRANCEZA, DE GEOGRAPHIA E HISTORIA, DE PHILOSOPHIA, DE RHETORICA E POETICA.

José Soares d'Azevedo, professor de lingua e litteratura nacional no Gymnasio Provincial do Recife, tem aberto em sua casa, rua nova de Santa Rita n. 47, o curso do cada uma das disciplinas acima mencionadas. Os alumnos que quizerem frequentar as respectivas aulas ou preparar-se para os exames de março proximo, podem dirigir-se a residencia indicada, a qualquer hora da tarde.

LOTERIA

Sexta-feira 9 de janeiro proximo se extrahira' a quinta parte da primeira loteria da Santa Casa da Misericordia, no consistorio da igreja de N. S. do Rosario de Santo Antonio.

Os bilhetes e meios bilhetes acham-se a venda na respectiva thesouraria rua do Crespo n. 15, e nas casas commissionadas rua da Imperatriz loja de ferragens n. 44 do Sr. Pimentel, praça da Independencia n. 22 loja do Sr. Santos Vieira, rua Direita n. 3 botica do Sr. Chagas, e na rua da Cadeia do Recife loja n. 45 do Sr. Porto.

Os premios de 5:000$ até 10$ serão pagos uma hora depois da extracção e os outros no dia seguinte, depois da distribuição das listas.

O thesoureiro
Antonio José Rodrigues de Souza

— O abaixo assignado faz ver ao publico, que no dia quarta-feira 10 do corrente ao meio dia fugio um seu escravo de nome Americo com os signaes seguintes: altura regular, olhos grandes um pouco amortecidos, nariz afilado um pouco grosso, dentes perfeitos, cabellos cachados e vai aparados, baixo, é um pouco cangalha, tem uma cicatriz de ferida velha em uma perna, com idade de 21 annos, sem barba, de côr parda enchefrada, cujo escravo foi do capitão Manoel Honorato de Barros, senhor do engenho Borcado, freguezia de Barreiros. Roga-se aos capitães de campo e companhia de pedestres que o pegar, dirija-se ao lugar da povoação da Gameleira, 3ª estação da estrada de ferro a João Rufino da Silva ou a rua da Praia em casa do Sr. José dos Santos Ramos de Oliveira que será bem recompensado.

João Rufino da Silva.

— Precisa-se de uma ama boa cozinheira: no pateo do Paraizo n. 10.

— Guiseppe Aceld, subdito napolitano, retira-se para o Ceará.

— Desejando-se saber se reside nesta cidade um moço portuguez, filho de Francisco da Silva Rolhas, da villa de Viller de Mascadas, em Portugal, que por se lhe ignorar o nome é que se deixa de menciona-lo; roga-se ao mesmo senhor ou a quem delle possa dar noticia, que se digne dirigir-se a rua do Rangel n. 8, que se dirá com quem deverá fallar a respeito.

— Na matriz de Santo Antonio, por occasião da missa de Natal, perdeu-se uma pulseira de ouro de lei feita na terra: quem a achou e quizer restitui-la, pode entrega-la na rua de Santa Isabel n. 7, que será gratificado com metade do valor da mesma.

— Os abaixo assignados, passageiros do patacho portuguez «Souza» vindo da ilha de S. Miguel, agradecem cordialmente ao Illm. Sr. capitão do referido patacho o bom tratamento e as maneiras delicadas com que sempre os tratou, e offerecem ao mesmo senhor os seus limitados prestimos nesta provincia. Recife 24 de dezembro de 1862.
Alvaro José da Costa.
João Pedro de Mello.
Manoel Pacheco Moreira.
D. Marianna Victorina de Lacerda.
D. Maria Isabel de Lacerda.
D. Anna Ricarda Emilia de Mello.
D. Maria da Estrella Ferreira.
Jacintho Ferreira Grota.
D. Maria Clara de Mello.
D. Maria de Jesus.
Manoel Ignacio.
Jacintha Adelina de Figueiredo.
Antonio da Costa Reis.
Antonio da Silva.
João da Ponte.
João da Estrella
João de Souza Vieira.
Antonio de Medeiros.
Manoel Carvalho Oliveira.

— Fructuoso Martins Gomes vem pelo presente certificar a todos os seus amigos e freguezes, que transferio o seu deposito de padaria da rua estreita do Rosario n. 4 para a rua larga do Rosario n. 33 junto a botica do Sr. Bartholomeu, ahi continúa a ter sempre excellente pão, bolachas, massas finas, doces, bem como um completo sortimento de cestas e balaios de vime, gosta e palha, para todos os misteres que se fazem precisos em casas de familia. O annunciante tem por costume receber aqui estas obras directamente enviadas pelos donos das officinas de cesteiros existentes em Lisboa, Porto, Hamburgo e França, e por isso lhe permittem vender tudo a preços mais razoaveis do que outro qualquer estabelecimento que tenha aqui estas mercadorias; tambem ha esteiras matizadas para forro de sofá e quartos de dormir, ditas de palha debrada feitas no Assú, balaios balão feitos de vime para crianças aprenderem a andar, e berços de vime para os recem-nascidos.

— Potter Mr. Herber, inglez, retira-se para a Bahia.

— James Crabtree & C. mudaram o seu escriptorio para a rua do Trapiche n. 19.

— Precisa-se alugar um preto para serviço de casa de pouca familia: a tratar no armazem de Barros & Silva, travessa da Madre de Deus numero 21.

— A quem tiver a defeza de Antonio Carlos, pela revolução de 1817, peço o favor de me permittir, que mesmo em sua mão eu lhe ponha os olhos por cinco minutos, para averiguar certo ponto historico desta provincia, do qual, e de outros tenho persistido em occupar-me exclusivamente.

Antonio Joaquim de Mello.

Tinturaria.

— Na rua do Rangel n. 38, primeiro andar, tinge-se de todas as cores com presteza e preço razoavel.

— Deseja-se fallar nesta praça com o correspondente do Sr. Jeronimo Carneiro de Albuquerque Maranhão, senhor do engenho Magahó de baixo.

— Precisa-se de 1:500$ sobre hypotheca em bens de raiz: na rua do Rangel n. 69.

— A pessoa que se quizer engajar para servir como praça no 7º batalhão de infanteria do exercito, mediante uma gratificação de 250$000, para acabar o tempo de serviço do soldado do mesmo batalhão, Augusto Cesar de Mattos, que é voluntario de 3 de julho ultimo, cuja quantia será paga a vista, logo que o substituto jure bandeira, ficando além disso com direito aos 200$000, que por lei lhe compete, e as mais vantagens estipuladas aos voluntarios. A pessoa que se propuser a este ajuste, dirija-se ao quartel das Cinco-Pontas, a tratar com o abaixo assignado.

Recife, 27 de dezembro de 1862.

Augusto Cesar de Mattos.

Cavallos furtados.

Desappareceram da estrada Nova no dia 19 do corrente dous cavallos de carga com os signaes seguintes; um castanho escuro, com os dous pés e uma mão calçada, cabeça mal feita, com uma bexiga na sarnelha e outra no espinhaço, o outro é russo, pequeno e bem feito, tem uma bexiga na sarnelha e um casco do pé lascado, tem mais uma berruga na anca e outra na pá, são ambos inteiros e tem o seguinte ferro ∞: quem delles der noticia dirija-se a rua da Cadeia do Recife n. 40 ou ao engenho Desengano na comarca do Bom Jardim que será recompensado.

— Precisa-se de um preto para alugar: na rua do Rangel n. 9.

— Quem quizer comprar uma excellente taberna com 450$ de fundo e na melhor localidade do bairro do Recife, dirija-se a rua do Apollo n. 6.

— Uma pessoa competentemente habilitada propõe-se a ensinar em qualquer parte fora desta cidade as materias seguintes: sendo as primeiras letras, noções de latim, piano e musica: quem precisar dirija-se ao becco Largo n. 1 A, escriptorio.

— Aluga-se uma casa terrea com 30 palmos de largura, 4 quartos grandes, 2 boas salas, cozinha fora, quintal grande, todo murado, sita na rua Velha da Boa-Vista: quem pretender, dirija-se a rua do Aragão n. 3, que lhe dirá quem aluga.

Estudos preparatorios.

O bacharel A. R. de Torres Bandeira, professor de geographia e historia antiga no gymnasio desta provincia, tem resolvido abrir um curso destas disciplinas, e bem assim de rhetorica e philosophia, a começar do dia 8 de janeiro proximo futuro: na casa de sua residencia, rua do Imperador n. 37, segundo andar, entrada a direita.

— No collegio de S. Francisco de Assis, em Ipojuca, precisa-se de uma pessoa que saiba portuguez e latim, e que se queira dedicar alli ao ensino desta ultima lingua: quem estiver neste caso, annuncie para ser procurado, ou dirija-se ao Dr. Torres Bandeira, na casa da rua do Imperador n. 37, segundo andar, entrada a direita.

ATTENÇÃO.

A raridade humana de que se tratou em o annuncio inserto no jornal de hontem está em exposição na casa n. 1 dos quatro cantos na Boa-Vista, e não na rua da Gloria como foi annunciado: quem quizer apreciar o tal phenomeno appareça das 4 horas da tarde ás 9 da noite.

— Precisa-se de dous amassadores e um forneiro que sejam peritos no seu officio: na rua dos Quarteis, padaria n. 16, ou na rua larga do Rosario n. 16.

— Aluga-se uma escrava propria para qualquer serviço domestico: quem pretender procure na rua Formosa n. 17.

— Aluga-se uma casa em Beberibe: a tratar com J. I. de Medeiros Rego, na rua do Trapiche numero 34.

— Sahio a procurar senhor a preta de nome Felicia no dia 18 do corrente, e até hoje não appareceu, a qual tem os signaes seguintes; tem 13 para 14 annos, pouco mais ou menos, levou vestido de chita escura, chale de gorgorão rôxo, muito esperta, tem o pé esquerdo inchado por já ter tido erisipella: roga-se as autoridades e capitães de campo que a apprehendam e levem-na á rua da Moeda n. 15, a seu senhor, que serão pagos.

Cidade de Olinda.

Programma da festa de N. S. das Neves.

O Revm. guardião do convento de N. S. das Neves, da cidade de Olinda, tendo de fazer a festa de sua excelsa padroeira no domingo 28 do corrente, com toda a pompa e brilhantismo possivel, tem resolvido fazer o programma da maneira seguinte:

No sabbado ao meio dia algumas girandolas de fogo annunciarão aos devotos da mesma Senhora a festa no dia seguinte, sendo o orador do evangelho o Revm. Sr. Leonardo João de Grego, e do Te-Deum o Revm. padre Sá, seminarista do 4º anno, uma musica militar tocará em todos os actos, tendo lugar antes da festa a benção da mesma Senhora que se acha collocada no frontespicio da mesma igreja, funcionando neste acto o Exm. Sr. D. Abbade do mosteiro de S. Bento desta cidade. O pateo da igreja estará decentemente ornado, e illuminado, tornando-se desta forma a festa da mesma Virgem Senhora mais pomposa e brilhante. Finalisando a festa com um excellente balão feito pelo habil artista Agostinho de Souza Brandão. O guardião aproveita a occasião para pedir aos Srs. thesoureiros, e encarregados das igrejas para darem um repique na occasião em que fôr annunciada a benção da virgem Senhora.

Olinda, 24 de dezembro de 1862.

Festa de N. S. do Monte em Olinda.

O D. abbade de S. Bento tem removido a festa da Senhora do Monte do dia 31 de dezembro corrente para 11 de janeiro vindouro; as pessoas que pretenderem algumas casas naquelle lugar dando uma esmola para o adjutorio da mesma festa ou queiram fazer entrega de alguma promessa se poderão dirigir ao Illm. Sr. commendador Manoel Luiz Virães, no Recife, e em Olinda no mesmo convento.

Casa de saude

O Dr. Ignacio Firmo Xavier, medico, acha-se residindo na Passagem da Magdalena, casa n. 3 da travessa ao norte da estrada, entre a ponte grande e a pequena do Chora-Menino, onde continúa a receber doentes de ambos os sexos, para o que tem excellentes commodos, assim como tambem se presta com promptidão a todos os chamados, a qual quer hora do dia ou da noite, tanto no interior como para fóra da cidade. O mesmo doutor emprega no curativo dos seus doentes ambos os systemas, denominando allopathia e homeopathia, o que faz a contento dos doentes, achando-se separados os que soffrerem molestias contagiosas, como bexiga, sarampo, sarna, etc., etc. As condições hygienicas em que se acha o seu estabelecimento, são as mais apropriadas para um prompto restabelecimento, tornando-se ainda mais recommendavel, por poderem contar os doentes com a presença do medico sem delonga e a sua permanencia na casa durante a noite. Continua ser encarregado das operações do muito distincto cirurgião do hospital Pedro II, o Illm. Sr. José Francisco Pinto Guimarães. As diarias são summamente rasoaveis: a tratar na rua das Cruzes n. 24. primeiro andar, ou no seu estabelecimento na Passagem da Magdalena.

4 RUA DO CRESPO 4
Aviso importante.
J. FALQUE,

desejando liquidar as fazendas existentes no seu estabelecimento, resolveu vende-las á preços muito mais baixos que se compram ordinariamente em qualquer parte, como poderão certificar-se da verdade as pessoas que quizerem concorrer á dita casa, e de alguns artigos abaixo declarados.

PARA HOMENS

Casacas, sobrecasacas, paletots de diversos feitios, de panno e casemira de 10$ a 30$, calças de casemira de 5$ a 10$, colletes de brim, de setim, gorgorão e velludo de 2$ a 10$, paletots de brim de linho brancos e pardos a 4$, 5$ e 6$, costume completo (calça, collete e paletots) de brim de algodão a 8$, chapéos de castor brancos e pretos com pello e rapados a 8$, 10$ e 12$, ditos de seda a 6$ e 7$, ditos prototypos superiores a 8$, ditos de palha escura a 9$, e uma infinidade de outros artigos nas mesmas proporções.

PARA SENHORAS

Roupões de fustão bordados, manteletes, capas, basquinas, zuavos, camisinhas, gollinhas, manguitos, saias á balão, chapéos de palha e muitos mais artigos todas á preços baixos.

PARA CRIANÇAS.

Vestuarios completos para baptisados, ditos para passeio, chapéos, bonetes, grande sortimento de bonecas.

ASSIM COMO

malas, saccos, chapellinas, estojos para viagem, ditos para costura, camisas brancas e de cores de 15$ a 50$ a duzia, collarinhos inglezes e francezes a 4$, 5$ e 6$ a duzia, escovas de todas as qualidades.

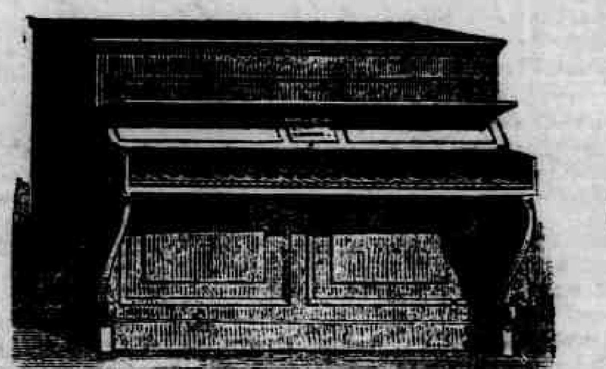
FITAS

de seda largas e de superior qualidade de 500 a 2$ a vara, ditas de velludo lisas e lavradas de 500 rs. a 1$500.

Convida-se, pois, á todos em geral a verificar por si a verdade do que ácima fica dito.

4—RUA DO CRESPO—4.

RUA DO IMPERADOR 55.



RUA DO IMPERADOR 55.

FABRICA DE PIANOS DE J. VIGNES

Os pianos desta antiga fabrica são hoje assaz conhecidos, para que seja necessario insistir sobre a sua superioridade, vantagens e garantias que offerecem aos compradores, qualidades estas incontestaveis que elles tem definitivamente conquistado sobre todos os que tem apparecido n'esta praça; possuindo um teclado e machinismo que obedecem á todas as vontades e caprichos dos pianistas, sem nunca falhar por serem fabricados de proposito e ter-se feito ultimamente melhoramentos importantissimos para o clima deste paiz; quanto as vozes são meio liosas e flautadas, e por isto muito agradaveis aos ouvidos dos apreciadores.

Fazem-se conforme ás encommendas, tanto n'esta fabrica como na do Sr. Blondel de Paris, socio correspondente de J. Vignes, em cuja capital foram sempre premiados em todas as exposições.

No mesmo estabelecimento se acha sempre um esplendido e variado sortimento de musicas dos melhores compositores da Europa, assim como harmonicos e pianos harmonicos, sendo tudo vendido por preços muito razoaveis.

FABRICA DE CIGARROS DE TODAS AS QUALIDADES DE ANTONIO MAIA DE BRITO

Conhecida por fabrica da viuva

N. 21— Antiga rua dos Quarteis de policia—N. 21.

Constando ao annunciante, que alguns especuladores de má fé, vendo o credito que gozam os meus cigarros, e para poderem dar consumo aos seus, andam vendendo tanto na praça como pelo mato, illudindo os meus freguezes, dizendo que são meus: e como todos os meus cigarros são vendidos na minha fabrica, e não mando pessoa alguma vender por minha conta fora della: faço o presente annuncio para evitar que comprem gato por lebre; e para segurança dos senhores consumidores deste genero e especialmente os seus freguezes, aviso que todos os maços de cigarros que forem vendidos na minha fabrica são marcados com um distinctivo que declara o meu nome, o nome da rua e o numero da mesma casa.

Aproveito a occasião para scientificar aos mesmos senhores, que constantemente encontrarão um completo sortimento de cigarros de diversas qualidades, e do melhor fumo escolhido, e por sua boa qualidade já bem conhecida.

Na rua da Aurora

aluga-se o segundo andar do sobrado n. 44; e quem pretende-lo dirija-se a esse mesmo rua, em o segundo andar do sobrado n. 10, que achará com quem tratar.

DENTISTA DE PERNAMBUCO.

3—Rua estreita do Rosario—3

Francisco Pinto Ozorio continua a collocar dentes artificiaes tanto por meio de molas como pela pressão do ar, não recebe paga alguma sem que as obras não fiquem a vontade de seus donos, tem pós e outras preparação as mais acreditadas para conservação da bocca.

— PRECISA-SE de uma ama que saiba engommar e fazer o serviço interno de uma casa, na rua do Imperador n. 17, 2º andar.

— Balter & Oliveira do saccam sobre a praça Porto.

SALSAPARRILHA

DE BRISTOL.

As curas milagrosas de

ESCROFULAS,
ULCERAS,
CHAGAS ANTIGAS,
ENFERMIDADES SYPHILITICAS,
Erysipelas, Rheumatismo,
Nevralgias, Escorbuto,
etc., etc., etc.,

que tem grangeado e dádo o alto renome á

Salsaparrilha de Bristol

por todas partes do universo, são tão sómente devidas á

Unica Legitima e Original

SALSAPARRILHA DE BRISTOL,

PREPARADA EXCLUSIVAMENTE POR

LANMAN & KEMP DE NOVA YORK,

Mediante a receita do Dr. C. C. Bristol.

A' venda nas boticas de Caors & Barboza, rua da Cruz, e João da C. Bravo & C., rua da Madre de Deos.

Bolinhos.

Com elegancia armam-se bandejas com bolinhos, de differentes qualidades e diversos gostos, para casamentos, bailes, e qualquer funcção ou festa de igreja; e tambem vendem-se as libras dos melhores feitios e gosto do nosso mercado: assim como bolos inglez ou francez, pasteis de nata ou de carne, proprios para o Natal, pudins, creme, etc.: quem precisar procure na rua das Agoas-Verdes n. 64, segundo andar para tratar.

Dentista de Paris

19—Rua Nova—19

Frederico Gautier, cirurgião dentista, faz todas as operações de sua arte e colloca dentes artificiaes, tudo com superioridade e perfeição, que as pessoas entendidas lhe reconhecem.

Tem agua e pós dentificio.

— Aluga-se a loja do sobrado n. 34 da rua da Concordia propria para officina ou armazem; quem a quizer pode-se entender com Frederico Chaves na rua da Imperatriz n. 19

— Aluga-se o primeiro andar do sobrado da rua larga do Rosario por cima da loja de louça, pertencente ao tenente coronel João Valentim Villela: quem o quizer alugar procure as chaves na mesma loja.

— Aluga-se um armazem na rua da Cruz do Recife n. 18: quem o pretender entenda-se com José Antunes Guimarães, ou na casa do Sr. Correia n. 46.

— Aluga-se o sobrado e sitio annexo da rua imperial n. 64: quem pretender dirija-se á caixa filial do banco do Brasil.

— No dia 22 do corrente, ausentou-se da casa do abaixo assignado, onde estava alugada, a preta Michaella, escrava do Sr. João Marinho Paes Barreto, levando comsigo uma negrinha, filha da mesma; pelo que o mesmo abaixo assignado não se responsabilisa pelo que possa succeder a mesma escrava. Recife, 26 de novembro de 1862.

Antonio Rufino de Andrade Luna.

— O abaixo assignado apressa-se em declarar que fica sem valor algum um fica a mim passado pelo Sr. José Carneiro da Cunha da quantia de 500$000, por ter dito fica se extraviado, e como eu me acho pago e satisfeito da dita quantia, por isso faço esta declaração.

Manoel Gomes de Paiva.

Aluga-se

o primeiro andar da casa n. 59 da rua do Padre Floriano, com sufficientes commodos para familia, e no melhor estado de asseio por ter sido todo o predio reparado e pintado de novo: na rua do Livramento n. 10.

Attenção.

Na rua do Crespo escriptorio da estrada de ferro n. 2, precisa-se fallar com George Spero, a negocio urgente.

Companhia fidelidade de seguros maritimos e terrestres estabelecida no Rio de Janeiro
AGENTES EM PERNAMBUCO
Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & Companhia,
competentemente autorisados pela directoria da companhia de seguros Fidelidade, tomam seguros de navios, mercadorias e predios no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

— Precisa-se alugar mensalmente um preto para o serviço desta typographia, dando se sustento: na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia.

Saques sobre Portugal

O abaixo assignado, agente do banco mercantil portuense, nesta cidade, saca effectivamente por todos os paquetes sobre o mesmo banco para o Porto e Lisboa, por qualquer somma, á vista e a prazo, podendo logo os saques a praso serem descontados no mesmo banco na razão de quatro por cento ao anno aos portadores que assim lhe convier: nas ruas do Crespo n. 8, ou do Imperador n. 51.

Joaquim da Silva Castro.

Caruarú'

O abaixo assignado previne ao respeitavel publico de que os bens que pertenceram a Antonio Correia de Mello, fallecido ha annos no termo de Caruarú, e dos quaes se acham de posse o Sr. Manoel de Souza Silva Serodio e outros intitulados herdeiros daquelle Correia de Mello, são bens litigiosos, a respeito dos quaes não se pode fazer negocio algum valido, pois corre naquelle termo de Caruarú um pleito para annullar-se o falso testamento com que se diz ter fallecido o mencionado Correia de Mello. O abaixo assignado protesta, pois, como procurador dos legitimos herdeiros de Antonio Correia de Mello, promover a nullidade de qualquer negocio que se faça a respeito dos mencionados bens. Recife 18 de dezembro de 1862.

Dr. Joaquim José de Campos.

Aluga-se

o primeiro andar da casa da rua da Cruz n. 40: no armazem de fazendas na mesma casa.

Ha para alugar-se barato

um segundo andar na rua do Encantamento, um primeiro dito e sotão na rua da Cruz, uma casa terrea na rua da Alegria, uma dita dita na rua da Senzala Nova: a tratar com João Ribeiro Lopes, na rua da Cadeia n. 33, loja.

— Roga-se ao Sr. Dr. João Baptista do Amaral e Mello o favor de se dirigir á rua do Queimado n. 41, que se lhe deseja fallar.

— Quem tiver para vender saquinhos de estopa a pataca cada um que leve 50$ em cobre annuncie pois muito se precisa para carregar cobre.

Casa para alugar

Aluga-se a casa da rua da Concordia n. 57, de um andar, com quintal e cacimba, e com muitos commodos para familia; a tratar na rua da Cadeia n. 19.

Casa para alugar.

Continúa a estar por se alugar, para passar a festa ou por anno, uma boa casa de sobrado sita no Poço da Panella, com 4 salas, 7 quartos, cozinha fora, despença, casa para criados e escravos, cocheira, estribaria para 4 a 6 cavallos, 2 terraços e jardim aos lados do sobrado, cacimba perto do banho e muito fresca: a tratar com Frederico Chaves, na rua da Imperatriz n. 19.

— Alfred Blum retira-se da provincia.

— A. Blum vai ao Rio de Janeiro.

Ama e moleque.

Precisa se de uma ama para cozinhar e mais serviço d'uma casa de pouca familia, sem mulheres, assim como compra-se um moleque menor de 12 annos: na rua do Trapiche Novo n. 6

— Alugam-se o segundo e terceiro andares com bom sotão, do sobrado n. 16 da travessa da Madre de Deos: a tratar com Barros & Silva.

— Precisa-se de um caixeiro que tenha alguma pratica de taberna, preferindo-se dos ultimamente chegados do Porto, de idade de 15 a 16 annos, que dê perfeito conhecimento de sua conducta: na rua da Cruz do Recife n. 29.

— No pateo do Carmo n. 1 aluga-se um moleque de 16 annos, esperto e muito fiel.

Casa para alugar.

Aluga-se a casa da rua do Mondego n. 9, com quintal, cacimba, e com muitos commodos para familia: a tratar na rua da Cadeia n. 29.

— No hotel vigilante precisa se de um caixeiro.

ILEGÍVEL

FOLHINHAS PARA 1863

Na livraria ns. 6 e 8 da praça da Independencia vendem-se folhinhas para 1863 das seguintes qualidades:

FOLHINHA DE PORTA contendo o kalendario, épocas geraes, nacionaes, dias de gala, tabellas de salvas, noticias planetarias, eclipses, partidas de correios, audiencias e resumo de chronologia a réis - - - - - - - - - - 160

DITAS DE ALGIBEIRA DE VARIEDADE com os mesmos objectos (menos jogos) e uma collecção de anecdotas, bons ditos, etc. etc. - - - - - - - -

DITAS RELIGIOSAS contendo os officios de Nossa Senhora da Conceição, da Paixão, das almas, da Senhora do Carmo, de Santa Rita, de S. Francisco de Assis, do Senhor dos Afflictos e versos da Paixão e da Penha - - - - - - 320

DITAS IDEM contendo todos os actos da semana santa, accommodados a comprehensão de todos os christãos - - - - - - - - - - - - - - - 320

DITAS IDEM contendo louvores ao Santissimo Nome de Deus, hymnos ao Espirito Santo, a Nossa Senhora, desengano da vida, jaculatorias, commemoração á Senhora do Carmo, além de outras muitas orações - - - - - - - - - 320

DITAS DE PADRE ou kalendario latino do bispado de Pernambuco, redigido pelo conego penitenciario Joaquim Gonçalves Ferreira da Cruz, precedido de uma conveniente elucidação liturgica, na qual definitivamente, segundo os melhores autores, se desvanecem as duvidas, que occorrer possam na pratica das rubricas, tanto do Breviario como do Missal Romano; e proseguido de um brevissimo memorial da Missa cantada, para recordação das seremonias sagradas, que em alguns lugares, por falta de pratica, talvez, ellas não estejam mais tão bem lembradas como quando se aprenderam a - - - - - - - - - 640

HOMEOPATHIA PURA

Novo estabelecimento de medicina homeopathica

RUA NOVA N. 43.

O Dr. Sabino O. L. Pinho mudou o seu CONSULTORIO para a *loja de marmore* rua Nova n. 43, onde continua a dar consultas todos os dias uteis desde o meio dia até 2 horas.

Os enfermos, que o procurarem logo na invasão da molestia, sem que hajam tomado qualquer remedio, nem allopathico, nem homeopathico, pagarão metade dos preços estipulados. Esta concessão tem por fim falicitar a cura de molestias, que podem tornar-se complicadas pelos emprego intempestivo da therapeutica e ao mesmo tempo adquirir para a homeopathia maior numero de adeptos pela bateza da cura.

Em attenção as pessoas pobres, que não podem sahir de dia, o Dr. Sabino resolveu dar duas consultas por semana nas terças e sextas feiras das seis as sete horas da noute.

Os chamados para visitas e conferencias devem ser dirigidos por escripto ao consultorio desde 8 horas do dia até 8 da noute, na certeza de que serão attendidos na ordem de sua precedencia, salva a circumstancia de eminente perigo.

ADVERTENCIA.

O novo consultorio está provido dos melhores medicamentos, desde a primeira até a trigesima dynaminisação.

E como os medicos hespanhóes e allemães não cessam de certificar a maior efficacia das ultissimas dynaminisações no tratamento das molestias chronicas, o Dr. Sabino se occupa agora de elevar os seus medicamentos ás potencias mais altas (por ora até a 209.ª), afim de verificar por si mesmo a força dynamica, que se lhe atribue.

Os medicos, que quizerem experimentar taes dynaminisações poderão dirigir ao consultorio suas receitas, que serão aviadas gratuitamente para os pobres.

No mesmo consultorio se vende a novissima edição do THESOURO HOMEOPATHICO OU VADE-MECUM DO HOMEOPATHA, obra indispensavel a todos que quizerem usar da homeopathia.

Tudo o que diz respeito á nova medicina se acha abundantemente neste novo estabelecimento.

APPROVAÇÃO E AUTORISAÇÃO
DA
ACADEMIA IMPERIAL DE MEDICINA
E JUNTA CENTRAL DE HYGIENE PUBLICA

CHAPAS MEDICINAES

ELECTRO-MAGNETICAS EPISPASTICAS

De Ricardo Kirk

Para serem applicadas ás partes affectadas sem resguardo nem incommodo

Muito conhecidas nesta côrte e em todas as provincias deste imperio pelos seus infalliveis resultados em todos os casos de inflammação sejam externas ou internas (*com cansaço e falta de respiração*) como do estomago, figado, baço, bofes, rins, utero, peito, palpitação de coração, garganta, olhos, erysipelas, rheumatismos, paralysia e todas as effecções nervosas, etc; etc.

Igualmente para quaesquer inchações, feridas, tumores intestinaes e venereos, escrophulas, lobinhos, papos, etc., etc, sejam qual for o seu tamanho e profundeza, por meio da suppuração serão radicalmente extirpados.

(Estas *Chapas* não podem fazer mal de forma alguma, ellas tem sido applicadas aos olhos com o melhor successo, vejam-se os attestados de curas completas que já foram publicados pelos jornaes.)

O uso dellas acconselhado e receitadas por habeis e distinctos facultativos, sua efficacia incontestavel, e as innumeras curas completas obtidas nas diversas molestias em que forão applicadas, o fazem merecer e conservar a confiança do illustrado publico, que já tive a honra de merecer delle 25 *annos* de existencia e de pratica.

N. B. Nesta côrte e de todos os pontos deste imperio recebem-se participações satisfactorias a respeito das ditas *Chapas Medicinaes*.

As encommendas das provincias devem ser dirigidas por escripto, com todo o cuidado de fazer as necessarias explicações, se as chapas são para homem, senhora, menino, ou criança declarando a molestia e em que parte do corpo existe.

Para inchações, feridas, lobinhos, papos etc.; o molde justo de seu tamanho em um pedaço de papel a declaração onde existe, afim de que a chapa seja da forma da parte, affectada, e para ser bem applicada no seu lugar.

Pode-se mandar vir de qualquer ponto do imperio do Brasil

As chapas serão acompanhadas das suas competentes explicações, e tambem de todos os accessorios necessarios para suas applicações.

Consultas as pessoas que se dignarem honra-lo com a sua confiança, todos os dias sem excepção, das 9 horas da manhã ás 2 da tarde.

ESCRIPTORIO

119 RUA DO PARTO 119

RIO DE JANEIRO

E EM PERNAMBUCO

Para as encommendas ou informações dirijam-se a pharmacia de José A rua do Queimado n. 15.

Consultorio medico-cirurgico

3---RUA DA GLORIA CASA DO FUNDÃO---3

Consulta por ambos os systemas.

Em consequencia da mudança para a sua nova residencia, o proprietario deste estabelecimento acaba de fazer uma reforma completa em todos os seus medicamentos.

O desejo que tem de que os remedios do seu estabelecimento não se confundam com os de nenhum outro, visto o grande crédito de que sempre gozaram e gozam; o proprietario tem tomado a precaução de inscrever o seu nome em todos os rotulos, devendo ser considerados como falsificados todos aquelles que forem apresentados sem esta marca, e quando a pessoa que os mandar comprar queira ter maior certeza acompanhará uma conta assignada pelo Dr. Lobo Moscozo e em papel marcado com o seu nome.

Outro sim: acaba de receber de França grande porção de tinctura de aconito e belladona, remedios estes de summa importancia, e cujas propriedades são tão conhecidas que os mesmos Srs. medicos allopathas empregam-se constantemente.

Os medicamentos avulsos quér em tubos quér em tincturas custarão a 1$ o vidro.

O proprietario deste estabelecimento annuncia a seus clientes e amigos que tem commodos sufficientes para receber alguns escravos de um e outro sexo doentes ou que precisam de alguma operação, affiançando que serão tratados com todo o desvelo e promptidão, como sabem todos aquelles que já tem tido escravos na casa do annunciante.

A situação magnifica da casa, a commodidade dos banhos salgados são outras tantas vantagens para o prompto restabelecimento dos doentes.

As pessoas que quizerem fallar com o annunciante devem procura-lo de manhãa até as 11 horas e de tarde das 5 em diante, e fóra destas horas acharão em casa pessoa com quem se poderão entender na rua da Gloria n. 3 casa do fundão do Dr. Lobo Moscozo.

Casa de campo,

Aluga-se annualmente, ou por festa, um sobrado muito fresco e perto do banho, com bons commodos para familia, tendo quatro salas, sete quartos, cozinha fóra, jardim, terraço de ambos os lados, casa para criados, cocheira, estribaria e cacimba, sito no Poço da Panella: a tratar com Frederico Chaves, na rua da Imperatriz numero 19.

Sociedade dos Artistas Mecanicos e Liberaes de Pernambuco.

De ordem do Illm. Sr. director são convidados todos os socios da mesma sociedade para, no dia 29 do corrente mez, ás 7 horas da manhãa, assistirem a missa e memento que manda celebrar a referida sociedade na igreja de S. José, pelo repouso eterno do seu mui digno socio Joaquim Borges Carneiro. O mesmo convite se faz a todos os amigos do fallecido.

Secretaria da sociedade, 26 de dezembro de 1862.

Antonio B. Ferreira Barros,
1.º secretario.

— Perdeu-se na noite de natal, na igreja da Ordem Terceira Franciscana, uns oculos com aro de ouro: quem os levar na rua das Cruzes, sobrado n. 37, segundo andar, será recompensado.

— Aluga-se a casa da rua de Santa Rita n. 96: na rua Direita n. 93, primeiro andar.

— Henrique Emmonim, subdito suisso, vai para os portos do sul, no vapor «Magdalena».

— Os administradores da massa fallida de Moreira & Cedeceira, afim de darem execução ao artigo 859 do codigo do commercio, convidem aos credores della para que no prazo de oito dias que principiará a correr de hoje (15), entreguem os seus titulos no escriptorio da rua da Cruz numero 54

— Aluga-se a casa terrea dos Quatro Cantos da Boa-Vista n. 116, e o segundo andar da rua da Matriz n. 35: a tratar na rua da Senzalla Nova, refinação n. 4.

— Precisa-se de uma ama que cozinhe e engomme para duas pessoas: na rua do Crespo n. 18.

Compras.

— Compra-se uma negra que seja perfeita cozinheira: na rua da Cruz n. 1.

Compram-se escravos

Silvino Guilherme de Barros compra escravos de ambos os sexos: na rua do Imperador n. 79, terceiro andar.

Escravo.

Compra-se um escravo moço de bonita figura: na fabrica de cigarros, antiga rua dos Quarteis de policia n. 21

— Compra-se uma escrava cozinheira que seja sadia e de bons costumes: na loja de Meia Irmãos ao arco de Santo Antonio n. 6.

— Compra-se uma negra que saiba bem cozer, cortar um vestido e lavar, assim como um preto bom cozinheiro e copeiro: na rua da Cruz n. 1, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

Libras esterlinas.

Compram-se e vendem-se: na praça da Independencia n. 22

— Compra-se cajú em cargas e taboleiros: na rua da Senzala Nova n. 30.

Vendas.

— Vende-se uma taberna com padaria junto da ponte dos Afogados.

— Vende-se uma taberna com poucos fundos, com um telheiro atraz, e commodos para familia: a tratar na mesma, na rua Direita dos Afogados numero 26.

— Vendem-se barris e meios ditos de especial cerveja chegada ultimamente no patacho Lanzaroty: no caes do Apollo, deposito de gelo, ou na rua do Trapiche n. 8.

Tinta preta a Garibaldi

José de Castro Guimarães avisa ao respeitavel publico que tendo recebido de Lisboa uma porção de garrafas de tinta preta para escrever intitulada a Garibaldi, a mais superior que tem chegado ao mercado, por preço commodo para quem comprar uma garrafa, e ainda mais commodo para quem comprar em porção; na rua do Imperador n. 15.

— Vende-se uma preta cozinheira, engommadeira, lavadeira, e com principio de costura: a tratar no dia 29 do corrente, na rua da Imperatriz, taberna n. 42.

— Vende-se a casa terrea n. 39 na rua de S. Francisco: os pretendentes dirijam-se a rua Augusta, casa n. 67, ou na rua estreita do Rosario, casa do Sr. Dr. Nascimento, que dirá quem vende.

Canos

galvanisados para encanar agua potavel ou de Beberibe.

Bombas

aperfeiçoadas e pertences para repuchos, e encarrega-se de qualquer concerto: na rua da Imperatriz n. 8.

— Vende-se uma negra com cria a qual sabe bem engommar, cosinhar, lavar e todo qualquer serviço; quem a quizer dirija-se ao escriptorio de José Bernardo Alcoforado ou ao Celdeireiro em seu sitio: ao comprador se dará a razão pela qual se vende a dita negra.

Potassa da Russia,

Acaba de chegar pelo brigue hamburguez «Otto», muito nova e superior, vende-se somente no antigo e acreditado deposito na rua da Cadeia do Recife n. 12, onde tambem se vende cal de Lisboa muito nova e a preços commodos.

Gosto perfeito

guarnições de pentes dourados.

A loja d'Aguia-branca gloria-se em noticiar á sua bôa freguezia que ha recebido pelo ultimo vapor lindas e ricas guarnições de pentes dourados, outros imitando tartaruga e tambem dourados, e todos de novos e agradaveis moldes. A guarnição consiste de um pente para segurar o cabello e dous pequenos para os lados, cuja igualdade faz o gosto perfeito. Pede-se pois, a attenção das senhoras que sabem apreciar o bom para uma pequena quantidade desses guarnições de pentes, que vieram sob reserva, pois que na verdade é o que de melhor gosto se tem visto em tal genero; e é provavel que pela sublimidade da obra, e limitação da quantidade, não durem ellas muito tempo por vender, pois que só vieram para a loja d'Aguia-branca rua do Queimado n. 16. Tambem ha guarnições pretas para luto.

Oculos finos e lonetos

com aros de aço, tartaruga e dourados.

A loja d'Aguia-branca, acaba de receber um completo sortimento de oculos finos e lonetos de mola para dobrar, com aros de aço, tartaruga e dourados, e de differentes grãos. Assim pois, havendo dinheiro, ficam de vistas claras tanto os compradores como os vendedores: na loja d'Aguia-branca rua do Queimado n. 16.

Estojos para viagem.

A loja d'Aguia-branca, acaba de receber esses estojos que contém os arranjos necessarios para barbê, tendo as navalhas mui finas, e pela commodidade são excellentes para viagem, ou mesmo para quem em casa aprecia a utilidade desses preparos. Os pretendentes munidos de dinheiro acharão disposição para vendê-los: na rua do Queimado loja d'Aguia-branca n. 16.

Novas e bonitas

caixinhas para costura.

A loja d'Aguia-branca, acaba de receber esses bonitas caixinhas com preparos de aço polido e dourados para costura, as quaes são sempre desejadas, e agora principalmente que com ellas se póde fazer um excellente presente para a festa; assim pois compareção os freguezes munidos de dinheiro que encontrarão obras de gosto, e boa disposição para as vender: isso na rua do Queimado loja d'Aguia-branca n. 16.

A 500 réis a vara.

Finissimas cambraias organdins, de modernissimos gostos, e pelo baratissimo preço de 500 réis cada vara; fazenda que se tem vendido á 1$000, a ellas antes que se acabem, no armazem de fazendas de Custodio, Carvalho & C. na rua do Queimado n. 27.

Alpakélim

a 280 réis o covado.

Fazenda inteiramente nova, sendo de quadros e lisa imitando sêda, á 280 réis o covado, na rua do Queimado n. 27.

A 1:000, lãa.

Modernas lãa mathisada para vestido de senhora, pelo barato preço de 1$000 o covado, no armazem de fazendas de Custodio, Carvalho & C., na rua do Queimado n. 27.

Machinas americanas.

Em casa de N. O. Bieber & C., successores; rua da Cruz n. 4, vendem-se:
Machinas para rogar hortas e capim.
Ditas para descaroçar milho.
Ditas para cortar capim.
Sellins com pertences a 10$ e 20$.
Obras de metal principe prateadas.
Alcatrão da Suecia.
Verniz de alcatrão para navios.
Salsa parrilha de primeira qualidade do Pará.
Vinho Xerez de 1826 em caixas de 1 duzia;
Cognac em caixas de 1 duzia.
Asados e grades.
Brilhantes.
Carroças pequenas.

Grande exposição

de fazendas em liquidação, rua da Imperatriz, na loja e armazem da Arara numero 56 de

Magalhães & Mendes.

Roupa feita em liquidação.

Vendem-se paletots de ganga e de brim de cores a 2$500 e 3$, calças de ganga e fustão a 1$600, ditas de brim a 2$500 e 3$000, ditas de casemira preta e de cores a 5$500 e 6$, paletots de panno preto e côr de café por 6$500 e 7$000, camisas francezas a 1$600 e 2$000, colarinhos de linho a 500 rs.: na rua da Imperatriz, loja da Arara n. 56.

Lãazinhas da Arara.

Vendem-se lãazinhas para vestidos de senhora a 320 rs. o covado, cassas finas a 280 e 320 rs. o covado: rua da Imperatriz, loja da Arara n. 56.

Retalhos em liquidação

Vendem retalhos de cassas e chitas francezas de boas cores a 240 rs. o covado, fustão de cores para vestidos a 280 e 320 rs. o covado, tarlatanas de cores e branca para vestidos a 800 rs. a vara: na rua da Imperatriz, loja da Arara n. 56.

Arara vende a popelina para vestidos.

Vende-se popelina para vestidos de senhoras, e mais larga que chita, de quadrinhos a 240 e 320 rs o covado, organdys muito finos para vestidos a 280 e 320 rs. o covado: na rua da Imperatriz, loja da Arara n. 56.

Cortes de cambria da Arara.

Vendem-se cortes de cambraia de babados e barras a 2$500 e 3$, ditas de cassas francezas a 2$500, ditas muito finas enfeitadas com entremeios a 4$500, cortes de chitas com 12 1/2 a 2$500, ricas colchas aveludadas para cama a 8$, ditas de fustão a 5$, cobertas de chita 2$, lençoes de brim a 2$, ditos de algodão a 1$200 e 1$400: da rua da Imperatriz, loja da Arara n. 56.

Arara vende fazenda por nome australia.

Vende-se fazenda por nome australia com palmas de seda para vestidos de senhora a 560 rs. o covado, lãazinhas finas Sebastopol para vestidos a 500 rs. o covado: na rua da Imperatriz, loja da Arara n. 56.

Bordados para as reuniões do Club.

Vendem-se ricas tiras bordadas largas para enfeitar vestidos a 1$200 e 1$600 a peça, entremeios finos a 1$ e 1$400 a peça, veneziana de quadros bordada a froco para vestidos de senhora a 500 rs. o covado, lãazinhas a balão finas para vestidos a 500 rs. o covado: na rua da Imperatriz, loja da Arara n. 56.

Arara vende o filó de linho.

Vende-se o filó de linho para liquidar a 1$600 o covado e de cores e branco, cortes de calças para homem a 1$ e 1$400, gravatas de froco a 160 rs.: na rua da Imperatriz, loja da Arara n. 56.

O lustrim da Arara.

Vende-se o lustrim de linho para vestidos a 280 rs. o covado, gorgurão de linho para vestidos a 280 rs. o covado na rua da Imperatriz, loja da Arara n. 56.

Liquidação de chales.

Vendem-se chales abertos a 640 rs., ditos de lãa a 1$, ditos de lãa e seda a 2$, ditos de merinó estampados a 3$: na rua da Imperatriz, loja da Arara n. 56.

Chitas da Arara.

Vendem-se chitas francezas a 280, 320 e 360 rs. o covado, golinhas e manguitos de linho a 2$ o par, golinhas finas para senhora e meninas a 400 e 600 rs.: na rua da Imperatriz, loja da Arara n. 56.

Enfeites da Arara.

Vendem-se enfeites para cabeça de senhora a 1$, ditos a Garibaldi a 3$ e 4$, massos de palitos para dentes com 20 massinhos por 200: na rua da Imperatriz, loja da Arara n. 56.

Arara vende cortes de badine de uma só côr.

Vendem-se cortes de badine para senhora, de côr, com 21 covados a 8$. fazenda muito fina, vende mais ricos cortes de barege de seda com 29 covados a 14$, ricos cortes de organdys com 15 covados a 8$, ditos com 16 covados a 7$: na rua da Imperatriz, loja da Arara n. 56.

BARATO

SO NO

ARMAZEM

PROGRESSISTA.

DE

Joaquim José Gomes de Souza,

36 Rua das Cruzes 36

DO

Bairro de Santo Antonio.

O proprietario do muito acreditado armazem denominado Progressista, tendo sempre em vista fazer tudo o que for possivel, para bem servir aos seus freguezes, tem deliberado vender os seus já bem conhecidos generos de primeira qualidade pelos preços abaixo mencionados, e affiança as pessoas que mandarem comprar por seus criados ou escravos, serem tão bem servidos como vindo pessoalmente, encarrega-se de aviar qualquer encommenda, ainda mesmo contendo objectos não proprios deste estabelecimento. O mesmo pede aos senhores que mandarem comprar neste armazem o favor de mandarem devolver qualquer objecto que não agradar, devendo os mesmos senhores ter toda attenção com os seus portadores, fazendo-lhes ver que só no armazem Progressista da rua das Cruzes n. 36, é que se vendem os melhores generos por mais barato preço, porque estes muitas vezes olvidam-se e vão a outra parte aonde os servem de maneira a desagradar este estabelecimento.

Batatas em gigo com 36 libras a 1$600, e a 60 rs. a libra.

Vinhos generosos vindos do Porto engarrafados das seguintes marcas: Duque do Porto, Genuino. Porto velho, Chamisso, Nectar, Camões, Carcavellos, Feitoria, Velho secco, e Madeira superior a 10$ a duzia, e 1$ a garrafa, vende-se por este preço pela grande quantidade que ha

Idem especial vindo do Porto, em garrafões com 5 garrafas a 2$600 cada um com o garrafão, affiança-se ser igual vinho ao que costuma vir engarrafado.

Idem branco muito superior a 480 rs. a garrafa, e 3$800 a canada.

Idem em pipa das melhores marcas, Porto, Lisboa, Figueira, a 500 rs, a garrafa e 3$800 a canada, o preço não faz a qualidade a porção é grande.

Vinagre puro de Lisboa a 200 rs. a garrafa e 1$500 a canada.

Manteiga ingleza sem limite de preço, na certeza de que a mais superior que regularmente se vende a 1$ e 1$200, custa 800 rs. a libra.

Idem franceza chegada no ultimo navio e a melhor que se póde desejar neste genero a 560 rs. a libra, e 520 rs. em barril ou meio.

Queijos flamengos chegados no ultimo vapor por 3$.

Idem suisso muito superior a 800 rs. a libra.

Idem prato o melhor neste genero a 800 rs. a libra, e inteiro a 720 rs. a libra.

Mostarda preparada, muito nova a 400 rs. o frasco.

Figos muito novos a 120 rs. a libra.

Champagne das mais acreditadas marcas a 11$ o gigo com 12 garrafas, e 1$ a garrafa, garante-se ser champagne que já se vendeu de 30$ a 40$ o gigo.

Ameixas francezas muito novas a 1$000 a libra ha tambem latas de 1 e meia a 6 libras.

Amendoas confeitadas de diversas cores a 600 rs. a libra, e em porção se faz abatimento:

Latas com fructas de todas as qualidades de Portugal, como seja pera, pecego, ameixas, damasco, jinja e outras a 480 rs. a lata,

Chá hysson o mais superior que vem ao nosso mercado a 2$600 a libra, garante-se a qualidade.

Idem huxin e hysson, qualidade especial como nunca veio ao nosso mercado, mandado vir pelo proprietario, e que não tem havido venda para elle, em razão de ter sahido aqui por 4$200 de custo, vende-se por 3$200 a libra para liquidação deste artigo.

Idem preto fino, que se vendia a 2$800 a libra, custa hoje 2$.

Idem do Rio de Janeiro muito superior a 1$800 a libra.

Marmelada imperial dos mais afamados fabricantes da Europa a 600 rs, a libra, ha latas de differentes tamanhos.

Sardinha de Nantes do fabricante Basset a 360 rs. a lata, affiança-se serem muito novas

Latas com bolachinhas de soda de differentes qualidades a 1$300 a lata.

Caffé do Rio de 1.ª qualidade a 8$000 a arroba e 280 rs. a libra.

Arroz da India e Maranhão 1ª qualidade a 80 e 100 rs. a libra e de 2$400 a 2$800 a a.

Farinha de aratura verdadeira a 500 rs. a libra.

Milho alpista muito novo e limpo a 160 rs. a libra e 4$500 a arroba.

Painço a 140 rs. a libra e 4$ a arroba.

Farinha verdadeira de matarana a 320 rs. a libra affiança-se ser de superior qualidade.

Gomma muito alva e nova a 80 rs. a libra e 2$200 a arroba.

Esparmacete superior a 640 e 680 rs. a libra, este ultimo é muito superior.

Velas de composição a 360 rs. a libra, tambem ha de carnauba muito especial para 400 rs.

Ervilhas francezas e portuguezas de 600 e 700 rs. a lata

Chocolate francez, hespanhol e suisso a 1$000 a libra, sendo este chocolate das melhores qualidades que tem vindo ao nosso mercado.

Vinho Bordeaux das marcas mais acreditadas a 800 rs a garrafa, e 8$000 a duzia, garante-se ser vinho que geralmente se vende a 1$500 a garrafa.

Cognac verdadeiro a 800 rs. a garrafa e 9$000 a duzia.

Marrasquino verdadeiro de zara a 800 rs. a garrafa, que sempre se vendeu por 1$600 e 2$000.

Azeite doce de Lisboa o mais superior que ha neste genero a 640 rs. a garrafa, e em porção terá abatimento.

Papel greve pautado e liso a 3$800 a resma.

Genebra de laranja em frascos grandes a 1$000 cada um.

Cebolas em molhos grandes a 1$.

Prezunto fiambre inglez a 320 rs. a libra, affiança-se ser muito novo.

Balaios francezes de diversos tamanhos de 200 a 320 rs. cada um.

Banha de porco refinada da muito especial a 3$800 a lata com 10 libras.

Palitos de dentes em caixinhas e muito finos a 320 rs. cada uma, tambem temos em maços com 20 macinhos para 180 rs. cada um.

Salmon em latas com 2 libras muito novo a 1$200 cada um.

Palitos do gaz a 20 rs. a caixa e 2$300 a groza.

Estrelinha povido e rodinha, massas finas para sopa, a 640 rs., e 4$500 a caixa.

Nozes muito novas a 240 rs. a libra.

Maçãs muito novas de 40 a 100 rs.

Amendoas da casca mole a 240 rs. a libra.

Vinagre de Lisboa muito superior em garrafões de 4 1/2 a 5 garrafas por 1$400.

Idem hamburguez a 900 rs.

ATTENÇÃO!!

Além dos generos que ficam acima mencionados existe um completo sortimento de charutos, servejas branca e preta das melhores marcas, sabão massa, amendoas de casca, chouriças, batatas, cebolas, licores francezes, massas de tomate, macarrão, talharim, aletria, estrellinhas para sopa, passa, doce de goiaba, sal refinado em potes e pacotes, peixes em latas, como sejão savel, pescada e carvina, pimenta, cominho, erva-doce, cravo, sagù, cevada, ginja em frascos, tijolo para limpar facas, toucinho, lentilhas francezas, bolachinhas inglezas, caixinhas enfeitadas para mimos, maracás para crianças, azeitonas do Porto e Lisboa, peixe savel em barril, etc etc., que tudo se venderá por menos do que em outra qualquer parte.

ILEGÍVEL

GRANDE ARMAZEM DE ROUPA FEITA

DE

BASTOS & REGO.

Na rua Nova n. 47, junto á Conceição dos Militares.

Neste grande armazem de roupas feitas ha tudo quanto é tendente a roupas feitas, tudo por preços muito modificados como é de seu costume: sobrecasacas e casacas de panno fino a 25$, 28$, 30$ e 35$, paletots do mesmo panno a 14$, 16$, 18$ e a 20$, ditos saccos de casemira de côr a 7$, 8$, 9$, 10$, 12$ e 14$, ditos sobre de 16$ a 18$, ditos de alpaca de cordão a 8$, ditos de merinó de cordão de 12$ a 14$, calças de casemira de côr e pretas a 5$, 6$, 7$, 8$; 9$ e 10$, colletes das mesmas fazendas a 3$500, 4$ e 5$, ditos de brim de côr e brancos a 2$, 2$500 e 3$, calças de brim branco de 4$ a 5$, ditas de brim de cor a 2$500, 3$, 3$500 e 4$, ditas de merinó de cordão a 4$, 5$ e a 6$, paletots saccos de alpaca preto de 3$500 a 4$, ditos de brim de côr e branco a 2$500, 3$, 4$ e 5$, ditos de alpaca branco a 6$, ditos de palha de seda a 8$, camisas e ceroulas de linho e de bramante, chapéos de todas as qualidades, roupa de todas as qualidades para menino, assim como temos um grande sortimento de fazendas escolhidas de todas as qualidades tanto de panno como de casemira e brins para mandarmos aprompter qualquer encommenda que nos for incumbida, o que para este fim temos uma grande officina de alfaiate com com operarios dirigida por um mestre francez o Sr. Carlos Laurent, e tres contra mestre dirigide pelo mesmo, cada um destes com sua especialidade, dous cortando calça, um cortando collete, e Sr. Laurent cortando obras grandes de todas as qualidades.

Esta grande officina pela sua perfeição e promptidão nada deixa a desejar.

NOVO ARMAZEM DE PIANOS

17 Rua da Imperatriz 17

J. LAUMONNIER

a hônra de participar ao publico em geral, e aos amadores de pianos em particular, que acaba de estabelecer um deposito de pianos com CONTRA-TIRAGEM em ferro, especialmente construidos para o clima desta provincia. Este novo systhema é vantajoso por evitar a corrupção do instrumento, e conservar sempre os mesmos todos as cord . Além da mais perfeita solidez ... erna e maviosa, estes pianos são garantidos por dez annos quanto á defeitos de construcção. No mesmo estabelecimento afinam-se pianos, por preço rasoavel, havendo uma pessôa encarregada de ir aos arrabaldes e casas particulars. Egualmente ahi se encontrará uma bella collecção de musicas, tanto par epiano comoo para canto, dos melhores autores.

Sortimento completo de sobrecasacos de panno a 25$, 28$, 30$ e 35$, casacas muito bem feitas a 25$, 28$, 30$, e 35$, paletots acasacados de panno preto de 16 até 25$, ditos de casemira de cor a 15$, 18$ e 20$, paletots saccos de panno e casemira de 8$ até 14$, ditos saccos de alpaca; merinó e lã de 4$ até 6$, sobre de alpaca e merinó de 7$ até 10$, calças pretas de casemira de 8$ até 14$, ditas de cor de 7$ até 10$, roupas para menino de todos os tamanhos, grande sortimento de roupas de brins como sejam calças, paletots e colletes, sortimento de colletes pretos de setim, casemira e velludo de 4$ a 9$, ditos para casamento a 5$ e 6$, paletots brancos de bramante a 4$ e 5$, calças brancas muito finas a 5$, e um grande sortimento de fazendas finas e modernas, completo sortimento de casemiras inglezas para homem, menino e senhora, ceroulas de linho e algodão, chapeos de sol de seda, luvas de seda de Jouvin para homem e senhora. Temos uma grande fabrica de alfaiate onde recebemos encommendas de grandes obras, que para uso está sendo administrada por um habil mestre de semelhante arte e um pessoal de mais de cincoenta obreiros escolhidos, portanto executamos qualquer obra com promptidão e mais barato do que em outra qualquer casa.

FUNDIÇÃO DA AURORA.

Nesta grande e bem montada fabrica de machinismo, a mais antiga no imperio, continua-se a executar com a maior presteza e perfeição encommendas de toda a qualidade de machinas usadas no paiz, tendo sempre prompto o seguinte:

Grande sortimento de moendas de canna de todos os systemas e tamanhos.
Machinas de vapor de diversas qualidades:
Taixas fundidas e batidas.
Crivos e boccas para fornalhas.
Bronzes e aguilhões.
Rodas, rodetas e rodas d'agua.
Guindastes fixos e portatis.
Machinas de cylindros para padaria.
Serras de aço para serraria.
Fatexas para barcos, etc., etc., tudo por preço que bem convide.

Chales de touquim

Para a missa do gallo

a 10$ e 20$

cada um.

Vendem-se riquissimos chales de touquim brancos e amarellos ricamente bordados a retroz a 12$, 15$ e 20$! parece incrivel.

Vão compras antes que se acabem: na rua do Crespo n. 17, loja encyclopedica de

Guimarães & Villar.

PARA A FESTA

NO

ARMAZEM PROGRESSIVO

9—LARGO DO CARMO—9.

DUARTE & C.

receberam pelos ultimos vapores e navios da Europa os seguintes generos:

Queijos londrinos.
Idem flamengos.
Idem prato.
Uvas de primeira qualidade.
Maçãs.
Ameixas.
Passas muito novas.
Fructas seccas e em calda.
Conservas, mostardas e molhos inglezes.
Presuntos inglezes para fiambre.
Vinhos generosos das melhores qualidades.
Manteiga ingleza em potes de 2, 4, 6, 8 e 16 libras.

e outros muitos generos proprios para mimos; garantem os proprietarios a superior qualidade de qualquer um destes generos e deixam de mencionar seus preços para que pessoa alguma não se olvidem com annuncios de generos não de primira qualidade.

XAROPE DE SAUDE

DE

Arrault

chimico com privilegio de invenção, autor da medicina domestica dos paizes calidos, etc.

Este xarope preparado com substancias puramente vegetaes tem sido empregado com exito pelos medicos mais eminentes no tratamento das molestias syphiliticas, e os beneficos resultados colhidos de sua applicação, tem rendido a seu autor milhares de certificados, que provam sua efficacia nas molestias venereas, escrobuto, rheumatismo, escrophula, (alporcas) bobas, papeiras, erisipelas, ophetalmia, empingens, leucorrhéa, (fluxo branco) suppressão de menstro, gotta, sarna, elephanthiase dos membros inferiores e todas as affecções cutaneas e syphiliticas,

BALSAMO INFALLIVEL

para curar completamente em 24 horas pancadas, sicatrizes e feridas de qualquer natureza que sejam por

Arault chimico

Unico deposito na pharmacia franceza de P. Maurer & C.

38—RUA DO IMPERADOR—38

ARMAZEM

DE

ROUPA FEITA

DE

Joaquim F. dos Santos.

40—Rua do Queimado—40

Defronte do becco da Congregação letreiro verde.

Neste estabelecimento ha sempre um sortimento completo de roupa feita de todas as qualidades e tambem se manda executar por medida á vontade dos freguezes para o que tem um dos melhores professores.

Casacas de panno preto a 0$, 35$ e	30$000	Ditos de setim preto	5$000
Sobrecasacas de dito dito a 35$ e	30$000	Ditos de seda e setim branco a 6 e	5$000
Paletots de panno preto e de cores a 35$, 30$, 25$, 10$, 18$ e	10$000	Ditos de gorgurão de seda pretos e de cores a 7$, 6$, 4$ e	5$000
Ditos de casemira de cores a 22$, 15$, 12$, 7$ e	5$000	Ditos de brim e fustão branco a 3$500, 2$500 e	2$000
Ditos de alpaca preta golla de velludo francezas a	10$000	Seroulas de brim de linho a 2$ e	2$000
Ditos de merinó setim pretos e de cores a 9$ e	8$000	Ditas de algodão a 1$600 e	1$280
Ditos de alpaca de cores a 5$ e	3$500	Camisas de peito de fustão branco e de cores a 2$400 e	2$000
Ditos de alpaca preta a 9$, 7$, 5$ e	3$500	Ditas de peito de linho a 5$, 4$ e	3$000
Ditos de brim de cores a 5$, 4$500, 4$ e	3$500	Ditas de madapolão brancas e de cores a 3$, 2$500, 2$ e	1$600
Ditos de bramante de linho branco a 6$, 5$ e	4$000	Chapeos pretos de massa franceza forma da ultima moda a 10$, 8$500 e	7$600
Ditos de merinó de cordão preto a 15$ e	8$000	Ditos de feltro a 6$, 5$, 4$ e	3$000
Calças de casemira preta e de cores a 12$, 10$, 9$, 7$ e	6$000	Ditos de sol de seda inglezes e francezes a 14$, 12$, 11$ e	7$000
Ditas de princeza e merinó de cordão preto a 5$, 4$500 e	4$500	Colarinhos de linho muito finos novos feitios da ultima moda a	$800
Ditas de brim branco e de cores a 5$, 4$500 e	2$500	Ditos de algodão	$500
Calças de ganga de cores a	2$000	Relogios de ouro patente e horizontal a 100$, 90$, 80$ e	70$000
Collete de velludo preto e de cores lisos e bordados a 12$, 9$ e	8$000	Ditos de prata galvanisados patente e horizontaes a 40$ e	30$000
Ditos de casemira preta e de cores lisos e bordados a 6$, 5$500, 5$	3$500	Obras de ouro, adereços e meios adereços, pulseiras, rosetas e aneis a	8
		Toalhas de linho duzia 10$, 6$ e	9$000
		Ditas grandes para mesa uma 3$ e	4$000

Para engenho

Vende-se uma excellente meia moenda de ferro nova para engenho com todos os pertences, para moer com animaes, podendo tambem servir para moer com agoa, e quatro taixas de ferro coado de 5, 6 e 7 palmos, cujos objectos se acham perto da estação de Gameleira, e se vendem separadamente ou por junto: na rua da Cadeia do Recife n. 50, loja de Antonio Gomes da Cunha e Silva.

Cera

de carnauba nova.

Vende-se na rua do Apollo n. 22, em porção e a retalho.

ATTENÇAÕ

PECHINCHA SEM IGUAL

Sedas de cores a 500 rs. o covado.

Loja de Antonio Corrêa de Vasconcellos & C, successores de José Moreira Lopes.

Superiores sedas de côres com lindos padrões, de quadrinhos, de flores, e de listras, fazenda que sempre se vendeu a 1$200 o covado, pelo baratissimo preço de 500 rs. o covado: na loja do sobrado de 4 andares á rua do Crespo n. 13, dam-se as amostras a qualquer pessoa para ver.

MANUEL & C.

N. 8—Rua do Cabugá—N. 8

E rua Nova n. 23 esquina da Camboa do Carmo.

Tem sempre para vender um grande sortimento de chapéos de sol de seda para homens e senhoras pelo diminuto preço de 4$, 4$500, 5$, 5$500, 6$, 6$500, 7$, 8$, 9$ e 10$, e em porção de uma duzia para cima far-se-ha 12 por cento de abate.

BRILHO MODERNO.

REMEDIO INCOMPARAVEL

UNGUENTO HOLLOWAY

Milhares de individuos de todas as nações podem testemunhar as virtudes deste remedio incomparavel e provar em caso necessario, que pelo uso que delle fizeram tem seu corpo e membros inteiramente sãos depois de haver empregado inutilmente outros tratamentos. Cada pessoa poder-se-ha convencer dessas curas maravilhosas pela leitura dos periodicos, que lh'as relatam todos os dias ha muitos annos; e a maior parte dellas são tão sorprendentes que admiram os medicos mais celebres. Quantas pessoas recobraram com este soberano remedio o uso de seus braços e pernas, depois de ter permanecido longo tempo nos hospitaes, e que deviam soffrer a amputação! Dellas ha muitas que havendo deixado esses, asylos de padecimentos, para se não submeterem a essa operação dolorosa foram curadas completamente mediante o uso desse precioso remedio. Algumas das taes pessoas na enfusão de seu reconhecimento declararam estes resultados beneficos diante do lord corregedor e outros magistrados, afim de mais autenticarem sua afirmativa.

Ninguem desesperaria do estado de saude se tivesse bastante confiança para encinar este remedio constantemente seguindo algum tempo o tratamento que necesstasse a natureza do mal, cujo resultado seria provar incontestavelmente. —Que tudo cura.

O unguento he util, mais particularmente nos seguintes casos.

Alporcas	Inflammação da bexiga
Caimbras	—da matriz
Callos.	Lepra.
Ancoras.	Males das pernas,
Cortaduras	—dos peitos.
Dores de cabeça	—de olhos.
—das costas.	Mordeduras de reptis,
—dos membros.	Picadura de mosquitos.
Enfermidades da cutis em geral.	Pulmões.
	Queimadelas.
Ditas de anus.	Sarna.
Erupções escorbuticas.	Supurações putridas.
Fistulas no abdomen.	Tinha, em qualquer parte que seja.
Frialdade ou falta de calor nas extremidades.	Tremor de nervos.
	Ulceras na bocca,
Frieiras.	—do figado.
Gengivas escaldadas.	—das articulações.
Inchações.	Veias torcidas ou nodas nas pernas.
Inflammação do figado.	

Vende-se este unguento no estabelecimento geral de Londres n. 244, «Strand,» e na loja de todos os boticarios droguista e outras pessoas encarregadas de sua venda em toda a America do sul, Havana e Hespanha.

Vende-se a 800 rs., cada bocetinha contém uma instrucção em portuguez para explicar o modo de fazer uso deste unguento.

O deposito geral é em casa do Sr. Soum pharmaceutico, na rua da Cruz n. 22, em pernambuco.

Coke e alcatrão

Coke de melhor qualidade, muito proprio para vapor, e tambem para todos os usos domesticos, fornos pequenos e grandes, etc., para estes serviços, o coke é mais economico do que qualquer outro combustivel, por ser menos de metade do preço e de mais duração.

Alcatrão, este sendo applicado a navios, barcaças, alvarengas, canoas, etc., presta muito bom effeito, conservando a madeira de todas as qualidades de bichos, fazendo durar um tempo indefinido. Tambem conserva madeira de edificações, preservando-a dos bichos e contra o tempo: as propriedades chimicas deste alcatrão de carvão e mais forte do que qualquer outro, extrahido de madeiras ou outras materias.

Quem precisar achará a venda, no armazem do gaz, rua do Imperador, unico lugar onde se vende.

Preço do coke 12$ por tonelada.

Preço do alcatrão 500 rs. por canada.

Milho novo da Ilha.

Chegado ultimamente: vende-se somente no armazem de Barros & Silva.

Grande sortimento de candieios de gaz.

N. 26—Rua larga do Rosario—N. 26

Armazem de louça da porta larga.

Neste estabelecimento encontrará o publico um grande e variado sortimento de candieiros de gaz de todos os tamanhos para cima de mesa com todos os pertences os mais bonitos e delicados que tem vindo, ditos de pendurar de uma, duas e tres luzes de muito gosto e elegantes proprios para estabelecimentos, salas etc., etc., afiançando ser a boa luz e mais barato que em outra parte.

PARA NOIVA

BELL E GRANDE

ARMARIO

com espelho, que serve de guarda vestido e toilette, uma

COMMODA

com rica pedra marmore, e um

GUARDA LOUÇA

com cofre prateleiras e fechaduras

LOJA DE RELOGIOS

DE

A. BERTRAND

Praça da Independencia ns. 18 e 20

N. 11—RUA DAS CRUZES—N. 11.

Vende-se uma mobilia de jacarandá com pedras brancas, uma dita de amarello de raiz e de muito bom gosto, vidros para espelho de todos os tamanhos de 12 até 36 pollegadas de altura, ricos tremós de jacarandá com consolos de pedra, gomma laca, molduras francezas para os feitos de oratorios e outras muitas obras de bom gosto e por barato preço: na rua da Camboa do Carmo n. 12, loja de marceneiro de João Gonçalves Lucas Lisboa.

Só no Vigilante.

Gravatinhas.

São chegadas as muito desejadas gravatinhas com passador de metal, cousa muito delicada, tanto para senhora como para homem, assim como de outras qualidades,

Só no Vigilante rua do Crespo n. 7.

Perotteiz.

Tambem chegaram os muito desejados perotteiz proprios para senhora conservar o cabello, pelo barato preço de 1$500

Só no Vigilante rua do Crespo n. 7.

Funileiro e vidraceiro.

Grande e nova officina.

Tres portas.

31—Rua Direita—31.

Neste rico e bem montado estabelecimento encontrarão os freguezes o mais perfeito, bem acabado e barato no seu genero.

URNAS de todas as qualidades.
SANTUARIOS que rivalisam com os de jacarandá
BANHEIROS de todos os tamanhos.
SEMICUPIAS idem idem.
BALDES idem idem.
BACIAS idem idem.
BABUS idem idem.
BOLHA em caixas de todas as grossuras.
PRATOS imitando em perfeição e bem porcellana.
CHALEIRAS de todas as qualidades.
PANELLAS idem idem.
COCOS, CANDIEIROS e Bandras para qualquer sortimento.
VIDROS em caixas e a retalho de todos os tamanhos, mandando-se metel-os dentro da cidade em toda a parte.

Recebem-se encommendas de qualquer natureza, concertos, que tudo será desempenhado a contento.

Chegado pelo vapor.

Pentinhos.

Até que chegaram para loja do gallo vigilante, rua do Crespo n. 7, os muito desejados pentinhos dourados, tanto para menina como para ater cabello, sendo padrões iguaes, aonde as senhoras poderão escolher a gosto, isto só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

— Vende-se uma preta cozinheira, engommadeira, lavadeira, e com principio de costura: a tratar no dia 29 do corrente, na rua da Imperatriz, taberna n. 42.

Rival sem segundo.

Rua do Queimado n. 55, loja de miudezas de José de Azevedo Maia e Silva conhecido por José Bigodinho: está vendendo tudo muito barato, para apurar dinheiro pois é do que tem bastante precisão.

Pares de sapatos de trença de lã a. .	1$440
Peças de velludo recortadas com 15 varas a	1$500
Caixas de papel de diversos gostos a .	$700
Caixas com 100 envelopes muito superiores a.	1$000
Duzia de meias brancas para homem a	1$600
Ditas de meias cruas muito encorpadas a	2$000
Massos de grampos muito superiores a	$040
Grosa de penas de aço de todas as qualidades a.	$500
Groza de botões de louça pratiados muito finos a	$240
Canivetes de aparar penas muito finos a	$060
Agulheiros com agulhas de todas as grossuras.	$080
Areia preta muito fina a libra . . .	$120
Relogios dourados para meninos brincar a	$120
Cornetas de chifres para meninos tocar a	$080
Escovas para limpar dentes muito finas a	$200
Baralhos de cartas para voltarete muito finos a.	$320
Baralhos de cartas portuguezas a . .	$160
Cordas para violão muito frescas a. .	$080
Caixas com superiores agulhas fundo dourado a	$400
Frascos com superior agua de Lavande a	$800
Ditos grandes com superior agua de Colonia a	$500
Ditos com superior oleo de babosa a .	$500
Ditos com superior oleo de macaçar a	$100
Ditos com macaçar perola a	$200
Ditos com superior banha transparente	$800
Ditos grandes com superior opiata a .	$500
Ditos com superiores cheiros e melhor a.	$500
Ditos com superior agua dentrifica a .	$500
Ditos com superior oleo de babosa a	$320
Ditos com superior agua celeste a . .	1$000
Duzia de sabonetes muito finos a . .	$600
Bebedo do Porto o melhor que ha a 120 a	$140

Labyrinthos de todas as larguras e todos os preços, pois o que desejo é vender pela grande precisão de dinheiro.

ILEGÍVEL

PARA TODOS

NO

ARMAZEM PROGRESSIVO

9 Largo do Carmo 9

Duarte & C.

proprietarios deste espaçoso e bem sortido armazem de molhados participam aos seus freguezes que acabam de receber de diversos portos da Europa o mais bello sortimento de molhados, todos primorosamente escolhidos, os quaes vendem por muito menos do que outro qualquer annunciante, obrigando se os proprietarios a garantir todos os generos sahidos de seu já muito acreditado armazem.

Prestem attenção.

Garrafões com 5 garrafas de vinho do Porto do Alto Douro a 2$240 rs. com o garrafão pede-se aos apreciadores deste vinho que venham examinar que ninguem vende tão bom inda por mais dinheiro como estão annunciando.

Queijos londrinos chegados neste ultimo vapor encommenda especial dos proprietarios a 1$000 a libra.

Queijos flamengos do ultimo vapor a 3$200 rs, affiança-se que são muito frescos

Maçãs das milhores qualidades e muito bonitas de 40 rs. a 200 rs.

Manteiga ingleza em potes de 2 a 16 libra a melhor que pode haver neste genero a 800 rs. a libra, pote separado.

Idem de barril verdadeira flor a 800 rs. a libra, e em barril se fará abatimento.

Idem franceza a melhor do mercado a 580 rs. a libra e 560 em barril ou meio.

Chá hysson o mais superior que vem ao nosso mercado a 2$600 a libra, garante-se a qualidade.

Chá huxim e hysson qualidade especial como nunca veio ao nosso mercado mandado vir pelos proprietarios e que não tem havido venda para elle, em razão de ter sahido aqui por 4$200 de custo vende-se por 3$200 a libra.

Chá preto fino que se vendia á 2$800 a libra custa hoje 2$000 para acabar.

Chá da India sofrivel mas muito bom para negocio, a 1$600 a libra, em razão de haver em grande quantidade.

Vinhos generosos viado do Porto, engarrafados das seguintes marcas: Duque do Porto, Genuino, Porto Velho, Chamisso, Nectar, Camões, Carcavellos, Feitoria, Velho secco, Madeira superior a 10$ a duzia, e 1$ a garrafa, vende por este preço pela grande quantidade que ha.

Vinho em pipa das melhores marcas, Porto, Lisboa e Figueira, de 3$ a 3$500 a canada e 400 rs. a garrafa.

Vinagre puro de Lisboa a 200 rs. a garrafa e 1$200 a canada.

Champagne das mais acreditadas marcas a 11$000 o gigo com 12 garrafas, e 1$000 a garrafa, garante-se ser champagne que já se vendeu de 30$ a 40$000 o gigo.

Vinho Bordeaux das marcas mais acreditadas a 700 rs. a garrafa e 8$ a duzia.

Prezunto fiambre inglez a 500 rs. a libra, e chegado no vapor muito fresco a 900.

Arroz da India e Maranhão a 1$800, 2$800 e 3$ a arroba e 100 rs. a libra do melhor.

Cebolas novas a 1$ o cento.

Caffé do Rio de 1.ª qualidade a 8$200 a arroba, e 280 rs a libra.

Milho painço a 140 a libra, e 4$000 a arroba.

Sal fino em vasos inglezes de 4, 6, 8, 12, 16 e 20 libres de 1$ a 3$500.

Vasos inglezes vasios, muito proprios para deposito de doces, manteiga ou outro qualquer liquido de 4 a 20 libras de 1$ a 2$560 cada um.

Genebra italiana e de laranja em frascos grandes a 1$000 cada um.

Esparmacete superior a 640, e 680 rs. a libra, este ultimo tem uma libra completa.

Velas de composição a 360 rs. a libra, tambem ha de carnauba muito especial para 400 rs.

Ervilhas francezas e portuguezas de 560 a 640 rs. a lata.

Chocolate francez, hespanhol e suisso de 800 a 1$000 a libra, sendo este chocolate das melhores qualidades que tem vindo ao nosso mercado.

Cognac verdadeiro inglez a 800 rs. a garrafa e 9$000 mil rs. a duzia.

Marrasquino verdadeiro de zara a 800 rs. a garrafa, que sempre se vendeu por 1$600 e 2$000.

Azeite doce de Lisboa o mais superior que ha neste genero a 640 a garrafa, e em porção se faz abatimento.

Papel greve pautado e liso a 3$800 a resma.

Palitos de dentes muito finos em caibinhas á 320 rs., tambem temos em maços com 20 macinhos para 160 e 200 rs.

Conservas inglezas mixel ou cebola simples a 800 rs. o frasco, são as mais novas que temos no mercado.

Mostarda preparada verdadeira ingleza a 600 rs. o pote.

Malhos inglezes de todas as qualidades e muito superiores a 500 rs. a garrafinha.

Salmon inglez preparado por novo systema a 2$ cada lata.

Vinho br... de Lisboa superior a 500 rs. a garrafa e 3$800 a canada, garante-se ser o melhor que póde haver neste genero.

Amendoas confeitadas de diversas cores a 640 rs. a libra.

Farinha verdadeira de matarana a 320 a libra garante-se ser de superior qualidade.

Idem de tapioca muito alva e nova a 160 rs. a libra.

Gomma muito nova a 100 rs. a libra.

Palitos do gaz a 20 rs. a caixa e 2$300 a groza.

Batatas em gigo com 36 libras a 1$600, e a 60 rs. a libra.

Latas com fructas de todas as qualidades que ha em Portugal, como sejam pera, pecego, damasco, jinja ameixas, rainha Claudia e outras a 500 rs. a lata.

Banha de porco refinada em latas com 10 libras a 3$800 e 400 rs. a libra.

Vinho verdadeiro muscatel de Setubal, encommenda especial a 2$500 cada uma garrafas

Ameixas francezas em frasco de 1 1/2 a 3 libras a 1$500 e a 3$000 cada um.

Figos de commadre muito novos em caixinhas muito bem enfeitadas a 500 cada uma e a 160 a libra.

Latas com bolaxinhas de soda de differentes qualidades a 1$400 a lata pequena e 2$500 as grandes.

Marmelada da imperial dos mais afamados fabricantes da Europa a 600 rs. a libra, ha latas de differentes tamanhos.

Sardinhas de Nantes do fabricante Basset. a 360 a lata affiança-se serem muito novas.

Além dos generos que ficam acima mencionados existe um completo sortimento de charutos, servejas branca e preta das melhores marcas, sabão massa, amendoas de casca, chouriços, batatas, cebolas, licores francezes, massas de tomate, macarrão, talharim aletria, e trelizinhas para sopa, passas doce de goiaba, sal refinado em potes e pacotes, peixes em latas, como sejam savel, pescada e carvina, pimenta, cominho, erva doce, cravo sagú cevada, ginja em frascos, tijolo para limpar facas, toucinho, lentilhas francezas, bolachinhas inglezas, caixinhas enfeitadas para mimos, marrecás para crianças, azeitonas do Porto e Lisboa, peixe savel em barril, etc etc.

SORTIMENTO PARA A FESTA

SÓ NO CONSERVATIVO

DE

Joaquim S. dos Santos

23—Largo do Terço—23

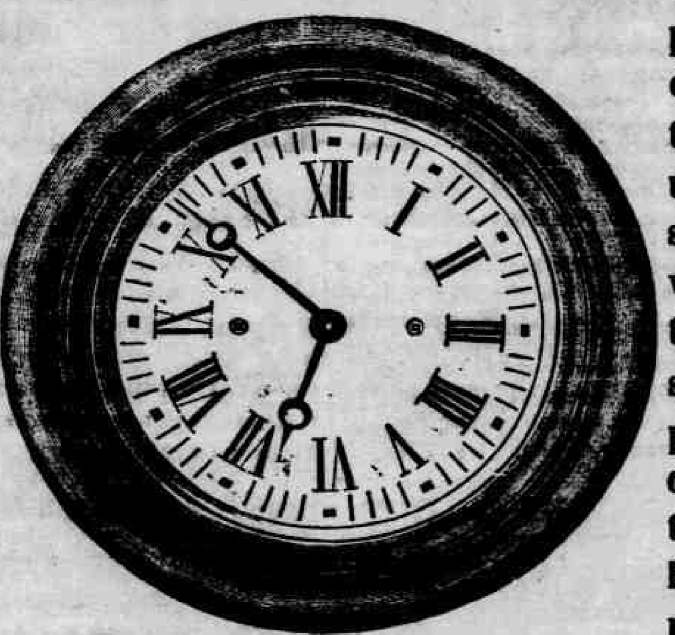
Avisa-se aos amigos do bom e barato, que tenham a bondade de vir ao Conservativo, na certeza de que devem ser bem servidos, dos melhores generos que ha no mercado, por virem a maior parte delles, por conta do proprietario, e por isso faz annunciar alguns generos, para não se tornar mais enfadonho. Vejam ! ! ! !

Queijos chegados neste ultimo vapor á 2$500 e do passado á 1$500 e 1$800.
Café de primeira e segunda qualidade a 260, e 280 rs. a libra, e a arroba a 8$000 e 8$500.
Arroz pilado, e do Maranhão e de outros mais superiores a 80, 100 e 120 reis a libra.
Espermacete sem avaria, a 700 rs. o maço e em porção se fará abatimento.
Manteiga ingleza a mais nova que ha no mercado a 800, e 900 reis a libra.
Idem franceza de primeira qualidade a 640 reis a libra, e em barril a 600 rs.
Banha de porco refinada, propria para pasteis a 3$600 o barril e a 400 reis a libra.
Ancoretas com azeitonas as mais novas do mercado a 1$200 a ancoreta, e a garrafa a 320 rs.; tambem ha para 1$600 a ancoreta, e 400 rs. a garrafa.
Gomma de engommar alva e cheirosa a 100 rs. a libra, e a 2$500 a arroba.
Vinho engarrafado do Porto a 640 rs., e em porção a 600 rs. a garrafa.
Idem em pipas das melhores marcas a 400 rs. a garrafa e a 2$800 a canada.

Tambem ha para outro qualquer preço a vontade dos compradores que não deixarão de comprar e por isso se responsabilisa pela superior qualidade de qualquer genero sahido do Conservativo largo do Terço n. 23.

36 RUA NOVA 36

J. Bonnefond.



Tem sempre para vender um grande sortimento de relogios de ouro e prata, sendo patente suisso e muitas outras qualidades que vendem-se por baratissimos preços. Assim como um completo sortimento de oculos para todas as vistas e um completo sortimento de vidros de crystal para oculos, sendo para miopes e de vista cançada e muitas outras qualidades de vidros para oculos.

Esperança.

Rua do Queimado n. 33 A

Presentes para a festa.

E' costume convidar-se alguem a passar os dias de festa em sua casa, e sobretudo para o campo, e as vezes é difficil ao convidado a escolha de um presente, na *Esperança*, rua do Queimado n. 33 A, encontrará o convidado os presentes para meninas e senhoras, para meninos temos lindas bonecas com ricos vestidos e incluso o seu guarda roupa, que se compõe do necessario para mudar por uma vez o seu traje, são poucos.

Para diversos presentes conforme a phantasia de qualquer.

Pomada fina a 2$000, 2$500 e 2$800.
Extratos e mais fino tantos inglezes como francezes.
Lindas caixas com seis sabonetes a imitação de fructas e ovos, a 2$500 e 3$500.
Lindas gravatinhas para senhoras, meninos e homens, fazenda chegada no vapor de 14; a 1$, 1$500 e 2$000, tambem temos anneis com mola muito lindos para gravatas, que se vende por 640 e 800.

Fitas ricas

para sintos, largas e estreitas por modicos preços.

Pentes dourados.

Simples a 2$000, a balão com travessa por 8$000 e 10$000, o melhor talvez que se póde desejar.

Pulceiras e trancelins de cabello.

Muito bem feitas pulceiras e trancelins de cabello que se vende por 4$000, 5$000 e 6$000 cada uma, trancelins e cadeia por 8$000.

Tudo a balão.

Pulceiras, voltas, alfinetes e brincos a balão, por 1$000, 2$000 e 3$000, grampos a balão muito lindos a 3$000, luvas de pellica, brancas e pretas novissimas a 2$500, de fio de escossia a 800 e 1$000, de sêda enfeitadas a 2$000 e 2$500, lindas com vivos de côres a 1$500.

Adereços pretos em caixa.

Um pulceira e alfinete a um par de rozetas por 2$500.

Pennas.

Chegaram as pennas que esperava, por isso quem quizer uzar do que é bom vá na Esperança, caixa 2$000 e de outras por differentes preços.

Fitas de velludo.

Todas as larguras de 160 a 1$000 a vara, muito boa fazenda.

Oculos de armação d'aço.

Para vista cançada, para miope, para qualquer mal d'olhos por serem de côres, um par por 2$.

Papel pequeno e envelope.

A Esperança está provida de papel d'este genero, os preços são os mais baratos possiveis, sem excepção tudo se vende barato para diminuir o deposito de fazendas em virtude do balanço. A Esperança está na expressão mais simples a dinheiro.

Só para as senhoras.

Acaba de chegar para a loja do Vigilante, rua do Crespo n. 7, a nova remessa de lindos boquets de flores assim como botões de rosas, cousa muito delicada.

Só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Leques.

Tambem é chegado os lindos leques de madreperola e de sandalo, assim como chinezes e bentarolas redondas do ultimo gosto que se vende por preços baratissimos.

Só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Annesinhos ou passadores.

Tambem é chegado os lindos annesinhos ou passadores para gravatinhas, cousa muito desejada.

Só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Meias.

Tambem é chegado grande sortimento de meias tanto para homens como para senhoras, meninas e meninos, que se vende como é sabido por menos do que em outra qualquer parte.

Só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Chicotinhos.

Tambem é chegado lindos chicotinhos pelo baratissimo preço de 1$500, assim como bengalinhas cousa muito fina.

Só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Cascarrilha,

A nova cascarrilha tambem é chegada nesta mesma occasião para enfeitar os ricos vestidos, que só por gosto se póde ver e as senhoras apreciar o quanto é chique.

Só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

SYSTEMA MEDICO HODELLOWA

PILULAS HOLLWOYA.

Este inestimavel especifico, composto inteiramente de hervas medicinaes, não contém mercurio nem alguma outra substancia deleteria. Benigno á mais tenra infancia, e a compleição mais delicada, é igualmente prompto e seguro para desarraigar o mal na compleição mais robusta; é inteiramente innocente em suas operações e effeitos; pois busca e remove as doenças de qualquer especie e grão por mais antigas e tenazes que sejam.

Entre milhares de pessoas curadas com este remedio, muitas que já estavam ás portas da morte, preservando em seu uso conseguiram recobrar a saude e forças, depois de haver tentado inutilmente todos os outros remedios.

As mais afflictas não devem entregar-se a desesperação; façam um competente ensaio dos efficazes effeitos desta assombrosa medicina, e prestes recuperarão o beneficio da saude.

Não se perca tempo em tomar este remedio para qualquer das seguintes enfermidades:

Accidentes epilepticos.	Febreto da especie.
Alporcas.	Gotta.
Ampolas.	Hemorrhoidas.
Areias (mal de).	Hydropesia.
Asthma.	Ictericia.
Colicas.	Indigestões.
Convulsões.	Inflammações.
Debilidade ou extenuação.	Irregularidades de menstruação.
Debilidade ou falta de forças para qualquer cousa.	Lombrigas de toda especie.
Desinteria.	Mal de pedra.
Dor de garganta.	Manchas na cutis.
—de barriga.	Abstrucção de ventre.
—nos rins.	Phtysica ou consumpção pulmonar.
Dureza no ventre.	Retenção de ourina.
Enfermidade no ventre.	Rheumatismo.
Ditas no figado.	Symptomas secundarios
Ditas venereas.	Tumores.
Enxhaquecas.	Tico doloroso.
Herysipela.	Ulceras.
Febre biliosa.	Venereo (mal)
Febre intermitente.	

Vendem-se estas pilulas no estabelecimento geral de Londres n. 224, «Strand», e na loja de todos os boticarios droguista e outras pessoas encarregadas de sua venda em toda a America do Sul, Havana e Hespanha.

Vendem-se as boccetinhas a 800 rs., cada uma dellas contem uma instrucção em portuguez para explicar o modo de se usar destas pilulas.

O deposito geral é em casa do Sr. Soum pharmaceutico, na rua da Cruz n. 22 em Pernambuco.

Rosas e cravos para cabeça.

Vendem-se rosas e cravos para cabeça sendo estes da moda e bem acabados: rua do Queimado loja da Esperança n. 33 A.

Aos senhores consumidores de gaz.

Na loja do funileiro, rua da Imperatriz n. 65, vende-se gaz americano da melhor qualidade a 16$ a latas de 5 galões.

Cabriolet.

Vende-se um cabriolet com coberta e pouco uso, pintado de novo, prompto para passeio: na rua larga do Rosario, loja n. 32.

BALIZA

ATTENDEI. O reprovado systema de chamar a attenção publica por meio de pomposos annuncios cheios das mais seductoras promessas que em sua maxima parte senão realisam, jámais entrerá nos habitos desta casa.

ADVERTENCIA. Si por ventura qualquer dos generos annunciados obtiver alta ou baixa de preço, a differença será feita no lugar competente deste annuncio no seguinte dia em que este acontecimento se der.

ARMAZEM DE MOLHADOS

Largo do Livramento ns 38 e 38 A.

Defronte da grade da igreja.

Attenção ! !

O proprietario do Baliza, desejando aos seus freguezes as mais felizes festas, acompanhadas dos melhores regalos, tem a satisfação de preveni-los que acaba de receber em seu novo e grande armazem, o mais perfeito e escolhido sortimento de generos, que pelos seus preços e qualidades não deixarão de convir a todos que o honrarem com suas freguezias.

AINDA MAIS ATTENÇAO.

O proprietario do Baliza, estabelecido ha pouco, sabe conhecer a necessidade que tem de manter a todo o custo a confiança que lhe tem sido distribuida pelo seu crescido numero de freguezes.—Elle caminhará pois como até agora.

Não estando nas circumstancias daquelles que pouco se lhe dão de fazer descontentes, porque pretendem acabar com o negocio, M. Pedro de Mello terá sempre por bussola de todas as suas transacções commerciaes a exposição da verdade sôb o seguinte pensamento. — O melhor modo de ganhar é o de não ganhar muito.

O respeitavel publico é convidado a ter sempre em memoria as palavras que se acham escriptas em ambos os lados do nosso emblema.

AMEIXAS francezas em frascos de 3 a 4 libras a 2$800.
AMENDOAS de casca mole a 240 rs. a libra.
ALPISTE a 160 rs. a libra.
ARROS de Java de 100 rs. a libra em arroba 2$800.
Idem do Maranhão a 100 rs. a libra, arroba a 2$800.
Idem da India a 80 rs. a libra, arroba a 2$.
Idem da India a 60 rs. a libra arroba 1$800.
Idem com casca a 160 rs. a cuia, em sacco 20 cuias 2$500.
AZEITONAS NOVAS a 1$400 a ancoreta, e a garrafa a 300
AZEITE doce refinado a 800 rs. a garrafa.
Idem idem em barril a 640 rs. a garrafa.
Idem em latas de 11 a 12 garrafas por 7$000
Idem de carrapato a 320 rs. a garrafa, em canada se fará abatimento.
Assucar refinado fino e baixo branco de caroço e mascavado em vista das qualidades e quantidades se fará o preço.
BOLAXINHAS americanas a 280 rs. á libra. em barrica 5$500, qualidade especial.
BISCOUTOS inglezes em latas de 2 a 3 libras por 1$400.
Idem para lunch em latas 4 a 5 libras por 2$200.
BATATAS em gigos de 35 a 40 libras por 2$000.
Idem em caixas de 1 arroba por 1$600.
Idem em caixas de 2 arrobas por 2$800.
CAFÉ em caroço de diversas qualidades a 240, 280 e 320 rs. a libra, e em arroba e saccos se fará grande differença.
CHA' perola, qualidade esta que raras vezes vem ao nosso mercado a 3$200 a libra.
Idem uxim a 2$800 a libra.
Idem hysson a 2$700 a libra:
Idem soffrivel a 2$200 a libra.
Idem idem a 2$.
Idem do Rio a 1$400, 1$500 e 1$600 a libra
Idem preto muito superior a 2$ rs. a libra.
Idem idem menos superior de 1$400 a 1$600 a libra, e em porção será por menos.
CHOCOLATE hespanhol e de Lisboa, suisso e francez de qualidades muito superiores de a 720, 800, 1$ e 1$200 a libra.
CHARUTOS da Bahia dos melhores fabricantes a 800 rs. 1$, 1$600, 2$, 2$500. 3$, 3$500, 4$, 4$500, 5$ e 7$ da exposição.
CEBOLAS a 1$ o molho e 800 rs. o cento.
CONSERVAS inglezas a 800 rs. o frasco.
COGNAC inglez a 600 rs. a garrafa, em canada a 4$.
Idem engarrafado a 900 rs. a garrafa.
CHAMPAGNE propriedade do conde de Thoré, preparado expressamente para o gabinete de S. M. o Imperador dos Francezes, custando cada gigo com 12 garrafas ou 24 meias a 10$.
Idem do fabricante Porquet & Fagot a 8$ o gigo.
DOCES em calda (de diversas fructas) vindo de Portugal em latas muito bem acondicionadas a 500 rs. a lata.
ERVILHAS de Lisboa e francezas a 640 rs. a lata.
ESTRAIT de absinth em garrafas muito grandes a 1$ a garrafa dos fabricantes Richard & Muller e Eduard Pernode.
FARINHA de trigo das melhores maras a 120, 140 e 160 rs. a libra.
Idem do Maranhão a 160 rs. libra.
FIGOS muito superiores a 200 rs. a libra.
Idem em caixas não superiores a 80 rs. a libra e 1$ a caixa com 16 libras.
GENEBRA ingleza da marca Gato (encommenda especial a 1$ a garrafa.
GRAIXA em boiões a 240 rs.
GRÃO de bico a 100 rs. a libra.
GOMMA excellente do Aracaty, a 100 a libra.
Idem soffrivel a 40 a libra.
Idem muito especial, verdadeiro producto de araruta a 320 rs. a libra
KIRSCH WASSER de Richard & Muller, bebida esta de um sabor magnifico em vasos esquisitos a 1$500.
LICORES inglezes e francezes dos melhores fabricantes a 300, 500 e 800 rs a garrafa.
MANTEIGA ingleza perfeitamente flor de 800 a 900 rs. a libra, neste genero existe sempre em numero de 10 a 15 barris abertos, afim de melhor satisfazer a exigencia do respeitavel publico.
Idem de segunda qualidade a 640 rs. a libra.
Idem de terceira idem de 400 a 600 rs. a libra.
Idem franceza a 520 rs. em barril, e a retalho a 560 rs. a libra de primeira qualidade.
Idem de porco em latas de 10 libras por 3$400
Idem idem em barril a 360 rs. a libra.
MARMELADA dos melhores fabricantes de Lisboa a 600 rs. a lata de libra, e a 1$200 a de 2 libras.
MARRASQUINO de Zara a 600 reis o frasco.
MASSAS para sopa a 400 rs. a libra, macarrão, talharim e aletria.
Idem finas, estrellinha, pevide, rodinhas e outras a 560 rs. a libra.
Idem em caixas muito finas, representando diversas batalhas, etc. a 5$ a caixa.
Idem de tomate a 640 rs. a libra, vende-se de meia quarta para cima.
MOLHOS inglezes dos fabricantes Perrins, e outros por 400 rs. e 1$ a garrafa.
NOZES muito novas a 240 reis a libra.
Idem não muito novas a 160 rs. a libra.
PERAS SECCAS a 400 rs. a libra,
PHOSPHOROS do gaz a 200 rs. a duzia e a 20 rs. a caixa.
PREZUNTO novo de muita boa qualidade a 480 rs. a libra.
Idem inglez para fiambre a 600 rs. a libra
Idem americano 800 rs. a libra.
Idem idem a 400 rs. a libra.
PALITOS para dentes maços com 20 macinhos, a 160 rs, o maço.
Idem idem com flor a 240 rs. o maço com 20 macinhos.
Idem em caixinhas com 2,000 palitos, a 280 rs. a caixinha.
PEIXE de Lisboa, Inglaterra e America preparado, conforme a arte de cozinha. das qualidades safio, linguado, pargo, salmão, lagostim e outras de 2 a 3 libras, de 1$300 a 1$400 rs.
QUEIJO londrino e prato chegado no ultimo vapor a 900 rs. a libra.
Idem flamengo do ultimo vapor a 3$000.
SARDINHAS de Nantes a 360 rs. a latinha.
SERVEJA das marcas Tenente, Cobrinha, Cavallinho, Victoria e outras de 3$, 4$, 5$ e 5$800 a duzia.
SEVADINHA de França a 160 rs. a libra.
SAGU' a 280 rs. a libra.
SABÃO massas da melhor qualidade a 160, 180 e 200 rs. a libra.
SAL refinado em boiões de vidro com rolha do mesmo, a 600 rs., o boião vale o dinheiro.
Idem em potes de louça a 500 rs. o pote.
TOUCINHO de Lisboa com mais de meio palmo muito novo a 300 rs. a libra.
Idem americano com carne a 200 rs. a libra, magnifico adubo para feijoada por ter queixadas e costellas.
TIJOLOS para limpar facas a 160 rs.
VASSOURAS americanas de grande duração e muito lindas a 640 rs. cada uma.
VELAS stearinas a 640 rs. o maço.
Idem idem a 600 rs.
Idem de carnauba do Aracaty a 400 rs. a libra.
Idem de Buenos-Ayres em caixinhas com 16 libras, tendo 14 por libra a 6$ a caixa e em libra a 400 rs.
Idem de composição a 320, 360 e 400 rs. a libra, e em arroba a 10$ e 11$, existe um deposito de 50 a 100 @ deste genero afim de satisfazer com pontualidade qualquer pedido.
VINHOS engarrafados, vindo parte delles de conta propria. como sejam Madeira Secca, Camões, Chamisso, Malvazio, Carcavelos. Porto velho, e outros a 800 rs., 1$000, e 1$200 a garrafa.
Idem Lagrimas do Douro, este precioso nectar raras vezes vem ao nosso mercado, vende-se em garrafas brancas tendo nellas o nome do autor em alto relevo no proprio vidro; previne-se aos apreciadores que neste genero há hoje grande falsificação. O proprietario do Balisa não manda litographar etiquetas com estes e outros titulos e vinhos finos para pregar em garrafas atestadas de soffrivel Lisboa ou figueira adoçado, para illudir aos freguezes como fazem alguns annunciantes.
VINHO do Porto engarrafado denominado **BALIZA** qualidade esta ja bem conhecida a 640 rs. a garrafa.
Idem lagrimas do Tejo em pipa, vindo de encommenda, qualidade esta para a qual chamo a attenção do publico a 640 rs. a garrafa.
Idem de Lisboa, excellente pinga em ancoras
Idem com 5 e meia a 6 garrafas por 3$500.
Idem de Lisboa e Figueira a 260$000 a ancora de 9 a 10 canadas.
Idem do Porto em garrafões de 4 5 garrafas, qualidade especial a 2$800.
Idem menos superior de 4 a 5 garrafas a 2$200
Idem em pipa do Baliza ou do Lagrimas do Tejo e outros a 5$000 a canada.
Idem de diversos paizes a 320 400 480 560 a garrafa quem deixará de beber vinho muito soffrivel por 320 rs. a garrafa.
Idem Bordeaux de diversas marcas de 640 e 800 rs. a garrafa.
VINAGRE de Lisboa em garrafões de 4 e meia a 5 garrafas por 1$600,
Idem hamburguez a 1$000.

ILEGÍVEL

LIQUIDAÇÃO

Calçado estrangeiro,
45—Rua Direita—45

O proprietario deste bem montado estabelecimento, preferindo perder 10 a 20 por cento, dinheiro em punho, a vender fiado com 30 por cento de lucro, deliberou dar um alegrão á rapazeada, calçando-a bem por preços desgraçados, como se vai ver:

Miliés.	10$000
Nantes borzeguins, bezerro, vaqueta e lustre, 2 solas taxiados.	10$000
Nantes borzeguins sola e vira.	9$000
Inglezes de botão, vaqueta.	9$000
Francezes botinas, bezerro, lustre, coure de porco.	8$000
Inglezes botinas, pés grande.	6$000
Nantes sapatões, bezerro, vaqueta e lustre 2 solas e taxiados.	5$000
Nantes superior bezerro e *lustre*.	4$500
Sapatos entrada baixa sola e vira lustre.	4$000
Borzeguins de cores para meninos e meninas	3$500
Idem de trança para homem	1$000
Sapatos de tapete para homens e senhoras	800
Idem de couro para senhora	500

Para senhora ha um magnifico sortimento de botinas do melhor até ao inferior para todos os preços.

Já chegaram os remedios

do Dr. Raduay—Resolutivo renovador, prompto allivio e pilulas reguladoras,

No droguista Raymundo Carlos Leite Irmão, rua da Impertriz n. 12.

Rua da Senzalla Nova n. 42.

Vende-se em casa de S. P. Johnston & C., sellins e silhões inglezes, candieiros e castiçaes bronzeados, lonas inglezas, fio de vela, chicotes para carros e montaria, arreios para carros de um e dous cavallos, e relogios de ouro patente inglez.

Chapeos a Beatriz.

Já chegaram de Paris para a loja da rua do Crespo n. 17, de Guimarães & Villar, os afamados chapeos a Beatriz e a Eugenie para senhora e meninas, sendo de palha da Italia ricamente enfeitados.

As senhoras mandem ver dos ditos chapeos antes que se acabem.

15,000

Gaz na nova exposição.

Uma lata de gaz por 15$ de primeira qualidade, tambem se vende a retalho em meias latas, quartos de latas e as garrafas, sendo de primeira qualidade e não inflammavel, na bem conhecida e acreditada casa da rua Nova n. 20 e 24, loja de Carneiro Vianna.

RIVAL
sem segundo.

Rua do Queimado n. 55, loja de miudezas de José de Azevedo Maia e Silva está vendendo todas as suas miudezas muito boas e baratissimas:

Novelos de linha com 200 jardas a	40
Ditos de dita com 400 jardas a	80
Ditos de dita com 800 jardas a	120
Ditos de dita com 200 jardas de cores a	40
Varas de franja para toalhas a	100
Ditas de dita largas brancas e de cores a	200
Pacotes com superior papel amizade a	700
Varas de bico largura de 1 dedo a	40
Ditas de dito dita de 3 dedos a	120
Ditas de renda lisa a	40
Duzia de meias cruas superiores a	3$800
Varas de fitas avelludadas para sintos a	500
Cartões de linha Pedro V com 50 jardas a	20
Ditos de dita de Pedro V com 200 ditas a	60
Tesouras muito boas para candieiro a	40
Ditas pequenas para costura a 160 e	200
Ditas muito superiores para unhas e costura	400
Facas e garfos cabo preto muito finas a	3$500
Colxetes francezes em cartão e melhor a 40, 60 e	80
Caixas com colxetes francezes superiores a	40
Carriteis com superior retroz de todas as cores a 100 e	240
Fitas para enfiar espartilhos a	60
Cordões de dito dito muito grandes a	100
Dito imperial chamado do gaz a	40
Carriteis de linha com 100 jardas a	30
Duzia de meias muito superiores para senhora a 3$ e	3$500
Pares de luvas brancas de algodão a	100
Caixas com phosphoros de gaz e velas o melhor a	20
Caixas de folha que só a caixa val mais a	80
Tinteiros de vidro com superior tinta a	160
Gravatas de seda muito superiores a	500
Bolcinhas muito bonitas para guardar dinheiro a	500
Tranças de lã de todas as cores a	40
Ditas de algodão de todas as cores a	100
Caixas com phosphoros especiaes o melhor a	200
Caixas com obreias de colla a	80

Potassa da Russia e Americana.

No escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, largo do Corpo Santo n. 19, por preço mais barato do que em outra qualquer parte.

— Vendem-se tachas de ferro coado do fabricante mais acreditado: na rua do Brum n. 28 B, armazem de José da Silva Loyo 46.

Flores novas.

Quando a boa freguezia da loja de aguia branca ia sentindo a falta das flores finas, eis que chega no vapor francez um novo e bello sortimento desses desejados rosas, restabelecendo-se assim o contentamento das senhoras que sabem apreciar o bom. Entre esses bellas rosas orvalhadas vieram algumas de côr carmesim avelludadas que na verdade merecem as sympathias de todos, assim como chegou tambem caixas de botões no mesmo gosto. Convem pois que não se demorem a compra dellas avista da proximidade da festa, e por tanto é mandarem quanto antes a loja d'aguia branca na rua do Queimado numero 16.

Rua da Senzalla Nova n. 42

Neste estabelecimento vende-se: tachas de ferro coado libra 110 rs. idem de Low Moor libra a 120 rs.

Champagne
Carte Blanche

da mais fina qualidade: vende-se no armazem do Corpo Santo n. 48, esquina da rua do Trapiche.

— Vende-se um moleque copeiro por preço commodo, tambem se troca por uma negrinha de pouca idade: na rua Direita n. 72.

Papel de diversas qualidades.

Vende-se papel de beira dourada a 1$400; dito adamascado a 1$000; dito de côres a 800 rs.; dito branco a 1$000; azul a 200 rs. á caixinha: na loja do beija-flor na rua do Queimado n. 63.

Gravatinhas para senhora.

Vendem-se gravatinhas de seda para senhora de diversos gostos a 800 rs.: rua do Queimado, loja do Beija-flor n. 63.

Tinteiros e areieiros.

Vendem-se escrivaninhas de metal fino a 1$: rua do Queimado, loja do beija-flor n. 63.

Fitas para debruar.

Vendem-se fitas para debrum de vestido a 280 réis; trancinhas de linho para enfeitar roupa de meninos e senhoras a 80 rs. e 120 á peça: rua do Queimado loja do beija-flor n. 63.

Carteirinhas para senhora.

Vendem-se carteirinhas para guardar dinheiro a 1$000 e 1$200 rs.: rua do Queimado, loja do beija-flor n. 63.

Pentes de tartaruga.

Vendem-se pentes de tartaruga virados dos mais modernos que ha a 8$000; rua do Queimado, loja do beija-flor n. 63.

Pentes de burraxa para menina.

Vendem-se pentes para atar cabellos de meninas e senhoras a 640, 800 rs.; rua do Queimado, loja do beija-flor n. 63.

Bandejas.

Vendem-se bandejas finas de diversos gostos a $500, 2$000: rua do Queimado, loja do beija-flor n. 63.

Toucas de lãa.

Vendem-se toucas de lãa para meninos, de diversas qualidades a 800 rs. e sapatinhos tambem a 800 rs.: rua do Queimado, loja do beija-flor n. 63.

Toucadores.

Vendem-se toucadores de jacarandá a 2$000, 2$500: rua do Queimado, loja do beija-flor n. 63.

Coral.

Vende-se fio de coral a 580 rs. e voltas a 1$800: rua do Queimado, loja do beija-flor n. 63.

Anvelopes.

Vendem-se anvelopes adamascados a 1$200; ditos brancos a 1$000; ditos azues a 1$200 rs.: rua do Queimado, loja do beija-flor n. 63.

Moendas e meias moendas.
Taixas de ferro batido e coado.
Machinas de vapor.
Rodas d'agua.
Rodas, dentadas etc., etc.
Rua do Brum n. 38, fundição de D. W. Bouman.

MOBILIA
Por pouco dinheiro.

Joaquim Pacheco da Silva com loja de mobilia na rua das Cruzes n. 29, querendo acabar com seu estabelecimento, vende toda a qualidade de moveis por preço mais barato que outro qualquer casa.

A loja d'aguia branca

acaba de receber novo sortimento de rosas, capellas brancas para meninas, folhas de rosa de differentes tamanhos, novos brincos a balão de diversas cores, alfinetes para gravatinhas, gravatinhas de seda com fivelas, e alfinetes, novo sortimento de pentinhos dourados para bandós, e ditos maiores para atar cabellos, novos cintos dourados com borlotas e sem ellas.

Novos enfeites para cabeças.

Chegou para a loja d'aguia branca novo sortimento dos agradaveis enfeites para conservar perfeitamente atado os cabellos das senhoras, assim como outros novissimos enfeites de tranças com froces, e cascarrilha na frente, o que os tornam mui agradaveis, servindo igualmente para senhoras e meninas a 1$500 cada um: na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

— Arados americanos e machinas para lavar roupa: em casa de S. P. Johnston & C., rua da Senzalla Nova n. 42.

Loja da boa fé
na rua da Imperatriz numero 74.

Vendem-se ricos enfeites com franja e borlota a 4$. ditos de laço a 2$. ditos de vidrilho a 1$500. peças de franja para cortinado com 15 varas a 4$. facas e garfos cravados e lisos a 3$200 a duzia, ditas de cabo de balanço muito finas a 6$200 e 7$. ditas para sobremesa a 4$400, colheres de metal principe para sopa a 4$800, ditas para chá a 2$500 a duzia, tesouras finas para costura a 160, 320 e 640 rs., pentes pretos para alisar a 240 e 260 rs., ditos pretos e brancos a 500 rs., fios de coral a 500 rs., correntes para ditos a 80 rs. o par, caixas de colchetes batidos a 80 rs., caixas de alfinetes francezes a 120 e 240 rs., espelhos quadrados para pendurar a 120 e 200 rs., carreteis de retroz de todas as cores a 100 rs., caixas de palitos de gaz e de cera a 20 rs., caixas com obreias muito boas a 40 rs., masso de grampos a 40 rs., ditos com 4 duzias de grampos a 60 rs., caixas com agulhas francezas a 240, meias para senhora a 240, 320 e 400 rs. o par, e um completo sortimento de miudezas que se vende barato afim de se apurar dinheiro.

Injecção Brow

Remedio infallivel contra as agnorrheas antigas e recentes, unico deposito na botica franceza, rua da Cruz n. 22, preço 3$.

240 — a — 240

Bichas de Hamburgo: na rua do Rangel n. 18.

Libras sterlinas.

Vende-se no escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, largo do Corpo Santo n. 19.

MACHINA
PARA FABRICAR
TINTAS TYPOGRAPHICAS
PRETAS E DE CORES
ASSIM COMO
tintas finas e ordinarias para pintores
LOJA DE RELOGIOS
DE
A. BERTRAND
Praça da Independencia ns. 18 e 20.

— Southall Mellors & C., tendo recebido ordem para vender o seu crescido deposito de relogios, visto o fabricante ter-se retirado do negocio; convida, portanto as pessoas que quizerem possuir um bom relogio de ouro ou prata do celebre fabricante Keraby, a aproveitar-se da opportunidade sem perda de tempo, para vir compra-los por commodo preço no seu escriptorio rua do Trapiche n. 36.

Rival sem igual.

Rua do Queimado n. 47.

Pedro Paulo Tinôco de Souza, dono deste estabelecimento está sempre resolvido vender muito barato todas as miudezas de sua loja, para o que tem um rico sortimento, como sejam:
Cartões de colchetes a 40 rs.
Carriteis de linha igual á de Alexandres 80 rs.
Ditos de dita de 100 jardas a 40.
Linhas de crezel para bordar (masso) a 640 rs.
Tinteiros com tinta e tampa de metal a 180 rs.
Pentes de borracha para alisar a 560 rs.
Escovas para limpar unhas a 320.
Ditas para limpar dentes a 240.
Ditas para limpar roupa a 1$000.
Ditas para limpar cabello 1$000 rs.
Estampas de todas as qualidades a 160 rs.
Lãa para bordar, sortida, libra a 6$400 rs.
Botões de linho para casaveque a 20 rs.
Ditos de seda para dito a 30 e 40 rs.
Sintos dourados a 1$500
Caixas de penas de aço a 400 rs.
Ditas de metal com penas a 100 e 200 rs.
Botões para punho a 120 e 160 rs.
Agulhas francezas em caixinha a 220 rs.
Rozetas com pedra muito bonitas a 400 rs.
Colxetes pretos, 14 pares a 60.
Alamares para capote, duzia, a 800 rs.
Pulseiras de contas miudas a 1$280 o par.
Gravatas com botão a 1$000.
Meias para senhora a 2$400. rs. a duzia.
Bico preto de linho por todo preço para acabar.

Assim como tem para trocar imagens de santo Antonio, Senhor dos Passos, e S. Benedicto de barro a 2$000 rs. cada um, é muito barato; por ser muito perfeito.

Espelhos grandes finos.

Vendem-se espelhos grandes finos com moldura dourada, pelo barato preço de 10, 12, 14 e 16$ cada um: na rua do Queimado, na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

Aos Srs. consumidores de gaz.

Nos armazens do caes do Ramos ns. 18 e 36, e na rua do Trapiche novo (no Recife) n. 8, se vende gaz liquido americano primeira qualidade, e recentemente chegado, a 18$000 a lata de 5 galões, assim como latas de 10 e de 5 garrafas.

— Vende-se no armazem de Narciso José da Costa, pateo do Carmo, quina da rua de Hortas n. 2, figos enfeitados com amendoas os mais deliciosos que podem ser a 400 rs. a libra.

cal de Lisboa

em barris grandes e chegada ultimamente: na rua do Trapiche, armazem n. 9.

MACÃES

a 2$500 a caixa com 100 maçães e a retalho a 40, 60 e 80 rs.: vende-se no armazem Progresso largo da Penha n. 10.

Chegado á vapor.
Só no vigilante

Sintos para senhora.

Até que chegue a nova remessa de riquissimos sintos com camapheu, cousa muito delicada, pois com a vista se poderá apreciar o quanto é chique: só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Rosetes para enfeites de vestidos.

Tambem se vendem os lindos rosetes de seda para enfeitar vestidos, por preços baratissimos: só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Manguitos para chegar a todos.

Tambem se vendem manguitos para acabar, pelo barato preço de 1$ o par, assim como gollinhas que se vendiam por 2$700, vende-se por 1$ e 1$500, camisinhas bordadas de 7$, vende-se por 3$, gollinhas e punhos muito finos de 6$000, vende-se por 3$, manguitos e gollinhas de cambraia de linho de 12$, vende-se hoje por 5$, froco de 500 rs., hoje por 240 a peça; todos estes preços é por se querer liquidar: só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Fitas de lãa.

A loja da aguia branca acaba de despachar um bello e variado sortimento de fitas de lãa tanto lisas para debruar vestidos como bordadas para paletots, todas porém de optima qualidade e custam umas 1$500 a peça e outras 2$400: na rua do Queimado loja da aguia branca n. 16.

Folhas e papel para rosas.

Acaba de chegar um novo sortimento de papel e folhas para rosas, vindo tambem avelludados e continuam a ser vendidos na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

Novas pulseiras de cabello.

A loja d'aguia branca acaba de receber novas pulseiras de cabello com mui bem tecidas tranças, e chapas douradas com atacas ou mollas. Agora, pois, poderão ser satisfactoriamente servidas as senhoras que as não compraram de outra vez, ou mesmo as que quizerem tê-las de differentes moldes, mandando-as comprar na rua do Queimado, loja d'aguia-branca n. 16.

Queijos do sertão a 640 e 400 rs. a libra.

Queijos de manteiga a 640, de coalha a 400 rs., queijo preto a 800 rs.: na rua das Cruzes n. 24, esquina da travessa do Ouvidor.

Relogios.

Vende-se em casa de Johnston Pater & C., rua do Vigario n. 3, um bello sortimento de relogios de ouro, patente inglez, de um dos mais afamados fabricantes de Liverpool; tambem uma variedade de bonitos trancellins para os mesmos.

Potassa da Russia.

Vende-se em casa de N. O. Bieber C., successores, rua da Cruz n. 4.

Casa de drogas
Largo do Paraizo n. 8. primeiro andar.

Este estabelecimento acaba de receber um grande sortimento de carteiras e tinturas homeopathicas da casa de Mr. Catellam, as quaes vende por commodo preço, e afiança-se a boa qualidade, o que appella para todos aquelles que tem comprado

Pentes a 1,000.

Pentes de tartaruga para cabeça de senhora a 3$ cada um, ditos ditos a imitação de tartaruga e dourados a 1$ cada um, ditos a imitação de tartaruga loura e escura de bolsa e outras fórmas a 5$: na rua do Crespo n. 4.

— Acha-se á venda no escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., rua da Cruz n. 1 a obra escripta pelo visconde do Uruguay, Ensaio Sobre o Direito Administrativo; deixamos de tecer elogios a esta obra, basta o nome de seu autor para a tornar recommendada, dous volumes em brochura 10$, encadernado 12$.

LEAM TODOS
Á DIMINUICAÕ DE PRECO
NO
ARMAZEM PROGRESSO
DE
FRANCISCO FERNANDES DUARTE.
10 Largo da Penha 10

Pela differença de preço e qualidade dos generos abaixo mencionados, garante o proprietario deste armazem de molhados vender generos de primeira qualidade por menos 15 a 20 por cento do que outro qualquer annunciante, pois para esse fim caprichou mandar vir de conta propria neste ultimo vapor a maior parte dos generos annunciados.

Champanhe das melhores qualidades que tem vindo ao nosso mercado a 640, 800 e 1$000 rs. a garrafa, e em gigo com 12 garrafas por 7$600, 9$000 e 11$000 rs.

Lagrimas do Douro especial vinho do Porto o melhor que se pode desejar a 1$000 a garrafa, e 10$000 rs. a caixa.

Vinhos do alto Douro das milhores marcas que há em Portugal como sejam Duque do Porto, Camões. D. Luiz, Carcavellos, Chamisso & Filhos, Nectar, Madeira secca, e Feitoria a 900 rs a garrafa e 9$000 rs. a duzia.

Superior vinho do Porto em garrafões com 5 garrafas a 2$500 com o garrafão, recomenda-se aos apreciadores deste vinho que por vezes tem comprado que não se illudam com um outro mais barato que o querem imitar.

Vinho branco de Lisboa a 600 rs. a garrafa, afiança-se ser de superior qualidade; tambem há de barril para 500 rs: a garafa e 3$200 rs. a canada.

Vinho Bordeaux, das seguintes marcas; Chatû la rosa, Margó, Medoque e S. Julien de Medoque, S. Tiestefe e de outras muitas marcas a 720 e 800 rs. a garrafa, e em caixas a 7$500, 8$ e 8$500.

Idem Muscatel verdadeiro de Setubal a 640 rs. a garrafa, e em duzia a 7$000.

Vinho figueira de autor da marca J. A. A. ou A. R. P. em garrafões com 5 garrafas por 2$400. afiança-se ser o mais superior que tem vindo ao mercado.

Vinho em pipa Porto, Figueira e Lisboa das marcas mais acreditadas a 400, 500 e 560 rs. a garrafa, e em canada a 2$800, 3$400 e 4$400.

Vinagre puro de Lisboa a 200 rs. a garrafa e em canada a 1$200!

Dito superior em garrafões com 5 garrafas a 900 rs, com o garrafão.

Dito branc proprio para concervas por ser de superior qualidade em garrafões com 5 garrafas por 1$400, e a retalho a 320 rs. a garrafa.

Marrasquinho de Zara o mais superior do mercado a 800 rs, a garrafa, e em porção se faz abatimento.

Licor francez em garrafas brancas das melhores qualidades, como sejão Anizete, Ortelã Pimenta, Roza, Cravo, Canella, Erva doce, a 800 rs. a garrafa, e em caixa se faz abatimento.

Genebra de Hollanda a 600 rs. o frasco e em frasqueira a 7$, tambem ha muito superior em botija de conta certa par a 480 rs.

Cerveja branca das melhores marcas que ha no mercado a 4$, 4$500 e 5$000 a duzia, e em garrafa a 400 rs.

Serveja preta das marcas Tenente ou XXX a 5$500 a duzia e 500 rs. a garrafa

Arroz do Maranhão a 500 rs. a cuia e 2$400 a arroba e 800 rs. a libra, ditto da India muito superior a 400 rs. a cuia e 1$800 a arroba e 60 rs. a libra, tambem ha do Penedo para 320 rs. a cuia e 1$280 a arroba e 50 rs. a libra, muito proprio para negocio por crescer muito.

Batatas inglezas muito novas em gigo com 37 a 40 libras, por 1$600 e em libra a 60 rs.

Figos de comadre em caixinhas com 3 a 4 libras proprias para mimo a 500 rs. e em libra a 120 rs.

Balaios com figos a 60 rs. cada um, e em duzia por 560 rs.

Ancoretas com azeitonas as mais superiores que tem vindo ao nosso mercado por serem muito novas e de boa qualidade a 1$400, e 300 rs. a garrafa.

Queijos do reino chegados neste ultimo vapor a 2$200, ditos de navio de vela a 1$400 e 1$600.

Manteiga ingleza de superior qualidade a 720 e 800 rs. a libra, e em barril se faz abatimento.

Manteiga franceza a mais nova do mercado a 560 e 600 rs. a libra, e em barril ou meio a 540 rs.

Cha perola o que se pode desejar neste genero a 3$000 a libra,

Chá huxim o melhor que ha no mercado a 2$800 rs: a libra.

Chá hysson não disfazendo no perola ou huxim, é um dos mais superiores desta qualidade, a 2$400 a libra.

Banha de porco refinada a 340 e 360 rs. em barril, e em libra a 400 e 440 rs.

Prezunto de fiambre muito novo, a 500 e 600 rs. a libra, afiança-se a boa qualidade.

Prezunto do reino vindos de conta propria de casa particular a 320 e 400 rs. a libra.

Belaxinha de seda em latas com differentes qualidades a 1$400. ditas grandes com 4 a 5 libras proprias para lanche a 2$400.

Marmelada imperial do fabricante Abreu e de outros muitos de Lisboa, em latas muito enfeitadas de 1 1|2 e 2 libras a 640 rs a libra.

Jeleia de alperche em latas de 2 libras por 800 rs., recomenda-se aos apreciadores desta jeleia que não a deixem a cabar sem que primeiro estejam sortidos.

Salame o melhor petisco que pode haver por ser prompto a toda hora a 640 rs. a libra.

Sevadinha de França muito nova a 200 rs. a libra.

Sagú a 200 rs. a libra e em garrafões com 5 libras por 1$400 com o garrafão.

Farinha do Maranhão muito nova, alva e cheirosa a 160 rs. a libra.

Café do Rio de 1.ª sorte lavado a 300, 260 e 240 rs. a libra, e em arroba 7$500, 8$000 e 9$200.

Chá preto homeopathico o mais superior do mercado a 2$000, 1$800 e 1$600 a libra.

Ameixas francezas em latas de 1 1|2 libra por 1$400 e em compoteiras de vidro com tampa do mesmo, a 2$800 cada uma, contem 3 a 3 1|2 libras de ameixas.

Palitos do gaz a 200 rs. a duzia, ditos de vela de espermacete a 160 rs. a duzia e 1$600 a groza.

Passas novas a 500 rs. a libra, e em caixinhas com 8 libras hespanholas por 2$800 muito proprias para mimos.

Toucinho de Lisboa o mais novo e grosso que pode haver a 280 rs. a libra, e em arroba a 7$500 a 8$000.

Tijollo francez para limpar facas a 160 rs.

Amendoas de casca molle a 240 rs, a libra.

Azeite doce refinado em garrafas brancas da melhor qualidade que vem a este mercado a 720 e 800 rs. a garrafa, dito em barril de Lisboa muito superior a 640 rs., e em canada a 4$800.

Frutas em calda pera, pecego, damasco, ginja cerejas, e alperche em latas de 1|2 libra por 600 rs.

Ervilhas francezas e portuguezas em lata, de 1 1|2 libra por 640 rs.

Velas de carnauba refinada a 10$500 a arroba e 360 rs. a libra.

Farinha do reino da marca SSS ou de outras marcas, a 120 e 140 rs. a libra, e em barrica se faz abatimento;

Velas de espermacete a 640 rs. a libra, e em caixa com 25 libras por 15$000.

Toalhas, guardanapos, meias de linho.

Vende-se na rua do Crespo, loja n. 8, esquina da rua do Imperador, as melhores toalhas de linho para rosto e mesa, guardanapos de linho e de algodão, meias finas de linho para homem, por preço commodo.

Chegaram

as verdadeiras luvas de Jouvin para a loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16.

Chegaram
a bom tempo os canivetes para abrir latas

Esses canivetes fixos que são tão precisos para abrir as latas de sardinha, marmelada e bolachinhas que se hão de comer pela festa, e dos quaes havia falta, elles acabam de chegar, e continuam a ser trocados por 1$: na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

A loja d'aguia branca

acaba de receber a estimada e excellente brcha fina em copos, a qual continúa a ser vendida a dinheiro á vista: na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

Cylindros para padaria.

Chegaram á padaria da rua Direita n. 84 os conhecidos e perfeitos cylindros americanos que se vendem a commodos preços, e tambem se vende um caixão ou machina para trabalhar com cavallo, em muito bom uso.

Só na loja do Vigilante rua do *C*respo n 7.

Trinas e vellantes.

E' chegado grande sortimento de trinas e vellantes, assim como gallões e biccos dourados e pratiados, proprios para armação de oratorios, igrejas, que se vende por menos do que em outra qualquer parte, por ser sua propria incommenda, só no Vigilante rua do Crespo n. 7.

Capachos.

Tambem se recebeu grande sortimento de capachos, sendo compridos e redondos, grandes e pequenos, tambem por menos do que em outra qualquer parte; só no Vigilante rua do Crespo n. 7.

Perfumarias

Tambem é chegado grande sortimento de perfumarias dos melhores autores da Europa, que se tornaria enfadonho explicar suas qualidades tudo muito baratissimo, só no Vigilante rua do Crespo n. 7.

—Vendem-se caxões vazios proprios para bahuleiros ou funileiros á 1$500: nesta typographia se dirá.

Cal de Lisboa

4$ o barril.

Tem para vender Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

Album para retratos.

Grande sortimento de albuns para 30 a 50 retratos em cartões de visita, assim como carteirinhas de algibeira para 6 e 12 retratos, carteiras e charuteiras para 4 ditos, tudo por preços commodos: na rua do Crespo n. 4.

Livros de missa.

Bonito sortimento de livros, Horas Marianas e manual da Missa, de velludo, madreperola, marfim e outros, por preço mais barato que em outra qualquer parte; na rua do Crespo n. 4.

— Vende-se o sobradinho n. 16 da rua dos quatro cantos em Olinda, solo proprio, tem quintal atraz, que bota para a ladeira da Misericordia: vende-se barato, ou permuta-se por casa, terreno ou escravo no Recife: a quem convier pode procurar na rua larga do Rosario n. 36.

Aviso

A nova padaria de A. F. da Silva Beiriz, rua dos Pires n. 42, vende o já muito acreditado pão commum, provença, francez, allemão, crioulo e de folha, bolacha a Garibaldi, biscoitos doces, miudo, fatias, bolachinhas de araruta, alladas, bolo francez, e faz-se pão de encommenda de uma libra a 160 rs., e de meia a 80 rs., a moda de Europa.

Vende-se

farinha de mandioca de muito bom qualidade e preço commodo a bordo do brigue Relampago, ancorado defronte do trapiche do algodão.

Escravos fugidos.

= Fugio no dia 21 do corrente a escrava Angelica, com idade 30 annos, pouco mais ou menos, com os signaes seguintes: cabra, altura regular, uma belide em um olho, alguns pannos na testa e n'um braço; levou vestido de seda azul de quadrinhos, chale encarnado com barra, cordão de ouro no pescoço, uma volta de contas encarnadas, sapato de salto, e bem fallante, intitula-se forra: roga-se ás autoridades policiaes e capitães de campo a apprehensão, e levarem-na á rua do Queimado n. 3, segundo andar, que serão generosamente recompensados.

Attenção

Fugio no principio do mez de outubro do engenho Bento Velho em Santo Antão o escravo Benedicto, mulato claro, de 20 annos de idade, ladino, pernas arqueadas, os pés um pouco apalhetados, cabellos carapinhos, ventas arregaçadas e com uma cicatriz na perna: roga-se a policia e capitães de campo a apprehensão do referido escravo e a sua entrega no mesmo engenho ou nesta praça á rua Augusta n. 94, onde se gratificará convenientemente.

— Fugio no domingo, 14 do corrente, da Capunga Nova, o escravo José, de estatura regular, representa 40 annos, rosto um pouco enrugado, e com falta de dentes, é esperto, e anda ligeiro, levou camisa e calça de algodão azul de listras e chapéo de palha preto; era das bandas do Escado, e já foi escravo do Sr. Joaquim Rodrigues Tavares de Mello e do Sr. Almeida tabellião: recommenda se ás autoridades e aos capitães de campo a sua apprehensão, gratificando-se na rua da Cadeia do Recife n. 39.

— Fugio no domingo 21 do corrente a preta de nome Joanna, idade 40 annos, pouco mais ou menos, de nação Costa, baixa e magra, levou vestido de riscado rôxo desbotado e chale velho, e um taboleiro com uma gamella dentro, tem o beiço de cima lachado de uma bordoada, e vende na rua, e principalmente na Boa-Vista: pede-se as autoridades policiaes e capitães de campo que a apprehendam e levem a rua de Santa Thereza n. 24, freguezia de Santo Antonio, que serão recompensados.

— Fugio da casa de seu senhor, na Casa Forte, a preta Angelica, de nação, estatura baixa, magra, mandou dizer que estava na casa do portuguez Antonio Cardoso, no Manguinho: quem a occultar depois deste aviso, será responsavel por todas as despezas, e quem a pegar, pode leva-la na rua do Hospicio n. 46.

ILEGÍVEL

Litteratura

Paginas da historia patria.

I

Não vamos no presente artigo referir minuciosamente as peripecias d'esse drama que em 1837 enlutou a bella e importante provincia da Bahia.

Além de nos fallecer tempo, que damo-lo todo ás exigencias da vida; além da falta de documentos, de que careceriamos, que ou não ha, ou se os ha, andam por ahi sumidos em archivos, ou guardados como thesouros de avarento, ha tambem a valiosa consideração de que ainda não baixaram á campa, ainda não soou a hora da historia para muitos dos que parte bem activa tomaram naquelle movimento, e posto que não sangrem mais as feridas abertas então, quem sabe se já se acham de todo cicatrizadas?

Não compete a nós, que vivemos, que commungamos com a geração que vae perpassando, que quasi fomos espectadores dos factos em que representou ella seu papel, escrever-lhe a historia; os laços de amizade, de parentesco, de gratidão ou de respeito, as affeições que nos unem, as rivalidades que nos separam, não nos deixariam pautar palavras e reflexões pela mais escrupulosa e severa imparcialidade.

Desempenhe essa tarefa a geração que succeder á nossa, escrevam os netos a historia dos avós; quando muito, lhes poderemos fornecer os materiaes de que se servirão.

Vamos, pois, simplesmente referir um pequeno episodio da revolução que em 1837 enlutou a Bahia, e que, do nome de seu autor, ou antes daquelle que mais esforçou se para que progredisse e que a dirigia, appellidou-a o povo de — *Sabinada*.

De fontes servir-nos-hão as narrações com que nos embalaram nos primeiros dias de criança muitos dos que tomaram parte mais ou menos activa nesses acontecimentos.

II

Corria o anno de 1837.

Em face da opposição systematica que se desenvolvia, acintosa, violenta, implacavel, e querendo que no livro da historia patria não apparecesse manchado seu nome de politico e de brasileiro, confiára o padre Diogo Antonio Feijó a regencia ao ministro do imperio, Pedro de Araujo Lima, que a assumira em 19 de setembro.

Achava-se então a administração da provincia da Bahia confiada ao senador Francisco de Souza Paraiso.

Bem criticos iam então os tempos, reinava a effervescencia e agitação, hasteava o pendão da revolta a provincia do Rio-Grande do Sul, e as demais provincias desgostosas, sem fé no presente, sem esperanças no futuro, minadas pela descrença, apresentavam assustadores symptomas e tendencias de separação.

« Combustiveis se tinham accumulado, diz um escriptor, para uma explosão geral no imperio. Não era já possivel evita-la na Bahia, onde os elementos da desordem haviam chegado ao maior grão de fermentação »

Infelizmente era ainda menor o imperador, e tudo parecia pressagiar proxima e inevitavel desorganisação.

Pouco energica era a administração do Sr. senador Souza Paraiso; para tempos anormaes e de vertiginosa effervescencia, como aquelles por que estava passando o imperio, deveriam empunhar o bastão da governança homens que reunissem a prudencia á energia, que podessem reagir e soubessem domar as más paixões e as tendencias revolucionarias da épocha.

O presidente da Bahia, porém, não parecia talhado para a luta, deixava as cousas correrem a seu bel-prazer, e a revolução, que se não sentia reprimida, tomou alentos e pôde medrar e levantar-se ameaçadora.

Pamphetos eram espalhados por entre o povo, creavam-se jornaes, em que se preconisavam doutrinas e espalhavam-se idéas que a multidão, avida de turbulencia, aceitava; pregavam pasquins nas esquinas, e, não satisfeitos com isso os agitadores, organisavam clubs, que a policia não impedia, e cuja existencia não ignorava, e ahi discutiam-se planos e preparava se a revolução.

O que queriam os agitadores?

Diziam que queriam separar a Bahia do imperio até a acclamação da maioridade do imperador; mas só depois, tirando a mascara com que alliciavam adeptos, declararam-a estado livre e independente, sob a forma republicana.

Felizmente, porém, para a causa da ordem e da integridade do imperio, lavrava a discordia entre os agitadores, quebrando assim a pujança com que a principio se ostentava a revolução.

Tratando se da eleição do presidente para a nova republica, dividiram-se os separatistas em dous grupos; tinha cada um o seu candidato, que queria impor, não aceitando transacção alguma: a desordem havia por consequencia desapparecido.

Na tarde de 6 de novembre rompeu a revolução, e no dia seguinte, ás 10 horas da manhã, reunida grande quantidade de povo e tropa, que havia adherido ao movimento, no edificio da camara municipal e na praça contigua, foi acclamada a separação; mas, tendo triumphado na eleição de presidente o candidato João Carneiro da Silva Rego, apoiado pelo Dr. Francisco Sabino Alves Vieira da Rocha, um dos mais influentes cabeças, desertaram das fileiras anti-constitucionaes grande numero daquelles que a principio se haviam alistado nellas, e começou a emigração para o reconcavo.

O senador Francisco de Souza Paraiso, abandonando a capital, havia-se retirado para a cidade da Caxoeira.

Adeptos tinha tambem a revolução na villa de Itaparica, que, fronteira á capital e á entrada da barra, serve-lhe, por assim dizer, de chave.

Haviam-se entendido os rebeldes da capital, e particularmente o Dr. Sabino, que muitas relações tinha em Itaparica, onde havia servido no tempo das lutas da independencia, com o tenente-coronel Francisco Xavier de Barros Galvão, que ali gozava de bastante influencia, e, acenando-lhe com a patente de brigadeiro, haviam conseguido, senão plena adhesão, ao menos abalar-lhe o animo.

Assim achavam-se as cousas; a população da villa parecia disposta a pronunciar-se em favor do governo revolucionario.

Continuava em larga escala a emigração da capital, e era a ilha de Itaparica o ponto mais procurado, ou por achar-se mais proxima da cidade, ou porque acreditavam que mais condições de segurança offerecia.

Receioso achava-se o juiz municipal José Placido dos Santos por ver a face assustadora que as cousas iam tomando.

Occupada a capital pelas forças rebeldes, via elle que mais dia menos dia podiam ir atacar a villa, e, sem saber qual a attitude que tomaria o tenente-coronel Galvão, sem poder tomar medida alguma para não provocar conflictos, limitava-se a conservar-se em anciosa espectativa.

Em torno do tenente-coronel Galvão grupavam-se os descontentes; reinava a desconfiança, e muita gente que ali fôra buscar abrigo, receiosa, dispunha-se a abandonar a villa e a retirar-se para qualquer outro lugar.

Na tarde do dia 14 de novembro chegou, tambem emigrado, á villa o padre Francisco Pereira de Souza, filho daquella localidade e ali muito relacionado, e informado das occurrencias que se estavam dando, teve nessa mesma noute larga conferencia com o tenente-coronel Galvão.

Fallando-lhe com franqueza, fez-lhe ver a serie de males que acarretaria á villa se abandonasse a causa da legalidade; que o governo geral, bem que gravemente embaraçado com a luta que sustentava no Rio Grande do Sul, não deixaria comtudo de lançar mão de todos os meios energicos para suffocar a revolução, e que sem recursos e já reinando a discordia e a zizania entre elles, seriam os rebeldes obrigados a ceder, não tendo forças para por muito tempo se sustentarem.

— Dizem o contrario os officios que recebi; tem-se mostrado favoravel a maioria da população e recursos dizem que não faltam, observou o tenente-coronel.

— Não duvido, respondeu o padre Pereira, e é bem natural que para angariar adeptos pintem os revolucionarios as cousas com côres menos carregadas do que realmente são. No entanto faça o que melhor lhe parecer; mas julguei dever fallar-lhe com a franqueza da amizade e a sinceridade de minhas convicções.

E separaram-se.

Na manhã do dia seguinte, ás sete para as oito horas, dirigiu-se o juiz municipal José Placido dos Santos á casa do padre Pereira, e depois de trocarem algumas palavras de comprimentos pedia lhe aquelle que usasse de todo o prestigio e influencia que lhe davam a amizade e o parentesco para arredar o tenente-coronel Barros Galvão do máu passo que estava para dar.

Não se recusou o padre Pereira de Souza a tentar de novo o que havia encetado na vespera, reflectindo, porém, que não lhe parecia facil a missão.

Conversavam ainda quando alguem, em nome do tenente-coronel Barros Galvão, vem convida-lo á nova conferencia.

— O que farei agora? pergunta o tenente coronel, depois de alguns minutos de conversação.

— O senhor ainda se não compromettêu; suspeita-se apenas sua adhesão á causa da revolução; nada ha, porém, que o prove: pois bem reuna a força que aqui ha e dê vivas a S. M. o Imperador e á integridade do imperio.

— Pois sim, disse resoluto o tenente-coronel, assim o farei.

No entanto espalha-se a noticia de que o coronel Manoel da Silva Daltro, informado de que se dispunha o tenente-coronel Barros Galvão a proclamar o governo revolucionario, e querendo impedir semelhante manifestação, se propunha a marchar para a villa, á frente da tropa ao seu commando, não duvidando até empregar a força, se lh'o quizessem impedir; e receioso o juiz municipal José Placido dos Santos de que semelhante gloria lhe fosse roubada, e o tenente-coronel Galvão de ficar com a suspeita de ser hostil ao partido da legalidade e correr até o risco de ser preso, porque nesses tempos anormaes taes medidas preventivas eram justificaveis e facilmente postas em pratica, mandaram incontinente tocar a rebate e reunir toda a força da villa no largo da *Quitanda*, em frente ao edificio da camara municipal.

Formada a tropa, que ainda não conhecia a nova resolução do tenente-coronel Barros Galvão, e que provavelmente suppunha que ia este proclamar a causa da revolução, collocou-se o destemido militar á frente della, e desembainhando a espada e correndo á frente da linha de soldados, dá vivas ao Imperador, ao governo legitimamente constituido e á integridade do imperio.

A gente mais notavel da villa, e que enchia as janellas do edificio municipal, corresponde com enthusiasmo aos vivas; mas a tropa, que parecia disposta a apoiar o movimento revolucionario da capital, agita-se, murmura e mostra-se indignada. Palavras asperas são proferidas, alguns braços se agitam; — era o bramir surdo da revolta.

Repete os vivas o tenente-coronel Galvão. Então diversos officiaes sahem das fileiras e desembainham as espadas, atiram os soldados as armas ao chão, cresce o tumulto, augmenta-se a vozeria, a voz de — traição — é repetida aqui e ali; e um dos officiaes, endireitando a espada, corre para o tenente-coronel Barros Galvão, que não recúa a repetir os vivas, conservando-se por mais de meia hora ameaçada sua vida.

A custo reprime-se o tumulto, raream-se as fileiras da tropa pela deserção dos mais tumultuosos.

No entanto havia-se feito a reacção.

Espalham-se os soldados pela villa, e sinistra era a catadura que apresentavam; assustado, o povo corre a fechar-se, e a autoridade vio-se sem força para oppor á exacerbação da soldadesca amotinada.

A noticia, porém, de que ahi vinha o coronel Daltro contém os menos exaltados, e outros por fim, murmurando, seguem-lhes o exemplo.

Feita, pois, a contrarevolução em Itaparica, sem que uma gotta de sangue houvesse a lamentar, officia immediatamente a camara ao governo da provincia, e enquanto não chegava da Caxoeira o coronel Antonio de Souza Lima, nomeado para commandar a ilha, o juiz municipal José Placido dos Santos, de accordo com o tenente-coronel Barros Galvão, tomaram todas as medidas que lhes aconselhava a prudencia.

A' noute chegou a villa um barco carregado de mantimentos, que da capital mandava o presidente Carneiro, ignorando ainda a reacção que havia tido lugar. Era consignado ao tenente-coronel Barros Galvão.

Foi apprehendido.

No dia immediato, quinta-feira 16 de novembro, chegou da Caxoeira o coronel Lima, e assumindo immediatamente o commando, começou a cuidar em guarnecer a fortaleza, montar peças e tomar outras medidas indispensaveis.

Ao approximar da noute de 18 de novembro foi informado de que o governo revolucionario da capital, sabendo da reacção effectuada no dia 15 pelo tenente-coronel Galvão, e conhecendo quão importante lhe era, como ponto militar, a occupação da ilha incumbira o capitão Manoel Joaquim Tupinambá, bastante conhecedor daquelles lugares, por ter ali fixado sua residencia, de investi-la á frente de cento e cincoenta homens, devendo levar prisioneiros o dito tenente-coronel, o padre Pereira, que aconselhara e promovêra a contrarevolução, e diversas outras pessoas, segundo se vio de papeis que foram apprehendidos.

Reunia immediatamente o coronel Lima um conselho, para deliberar sobre o melhor meio de resistir ao ataque, e apezar de apparecer a opinião, aliás bem sensata, — de se tomarem as avenidas da villa e resistir ao inimigo, de modo que não entrassem, afim de que não ficassem expostas as familias ás suas aggressões, — predominou comtudo a opinião, emittida pelo dito coronel, de reunir-se toda a força da villa, que não era superior a quarenta ou cincoenta homens, na fortaleza, e ahi defender-se dos aggressores.

A's onze horas para meia-noute chegaram os lanchões ao porto do Manguinho, distante da villa cousa de uma legua, pouco mais ou menos, e depois de saltar toda a tropa, ao mando do capitão Manoel Joaquim, marchou contra ella.

Grande parte da população da villa, entrando mulheres e crianças, assustada pela imminencia do perigo, e não querendo expor se ás brutalidades da soldadesca, correu a abrigar-se á fortaleza, que com mui pequena quantidade de munições, quasi sem viveres para toda aquella gente, não poderia sustentar por muito tempo rigoroso assedio.

Da opinião diversa da do coronel Lima, e pesando todas as difficuldades que poderiam sobrevir, não quiz o padre Pereira retirar-se para a fortaleza, e, sabendo que no lugar denominado Mercês, ao longo da costa oriental da ilha, que olha para a capital, havia um ponto occupado por uma pequena força ao mando do coronel José Ricardo da Silva Horta, actualmente visconde de Gameiro, e do Sr. Amorim Bezerra, hoje destincto coronel do exercito brasileiro, de quem alguns destes pormenores ouvimos quando commandava as armas na Bahia, e ao escurecer do dia 18 montou á cavallo, e, procurando evitar o encontro dos rebeldes, sendo para isto obrigado a caminhar por lugares difficeis durante o dia, e impraticaveis e perigosos durante a noute, conseguiu chegar á uma para as duas horas da manhã ao ponto das Mercês e prevenir os coroneis José Ricardo e Amorim Bezerra, que ainda o ignoravam, da critica situação em que se achava a villa, atacada pelo capitão Manoel Joaquim e sómente defendida pelo pequeno punhado de soldados que guarneciam a fortaleza.

Em vista de tão grave noticia, e bem que alquebrados pelo trabalho de todo o dia, prepararam-se aquelles officiaes a marchar immediatamente a defenderem seus irmãos da villa, e mandando reunir toda a força de que dispunham e muitos paisanos que foram apparecendo, seguiram caminho do Manguinho no encalço dos rebeldes, afim de ataca-los pela retaguarda.

Entretanto o coronel Lima, procurando orientar-se, mandava que o tenente coronel Galvão e o major Manoel Rodrigues Gomes de Souza (1) destincto official, que muito se havia destinguido nas lutas da independencia, fossem explorar os rebeldes, reconhecer a força que traziam e as disposições em que se achavam.

Mais prudente o major Rodrigues Gomes, e assás pratico nos caminhos da ilha, onde nascera, seguindo diversos atalhos, voltou para a fortaleza, levando a noticia de que em direcção á villa, de que mui proximo já estava, marchava á força do capitão Manoel Joaquim, em numero de cento e cincoenta homens.

Temerario, porém, o tenente-coronel Barros Galvão, como sempre sóia mostrar-se, desprezando todas as cautelas para não parecer pusillanime, seguiu caminho da praia, e proximo ás *Amoreiras*, onde tanto se destinguira no combate de 7 de janeiro de 1823, em que perdera a mão, encontrou-se com a força dos rebeldes.

Em vez de immediatamente retroceder como qualquer outro o faria, deu alguns passos mais, e tão proximo ficou que reconheceu-o o capitão Manoel Joaquim.

Por uma manobra habil estendeu-se logo uma linha de atiradores.

— Fogo! Gritou o capitão Manoel Joaquim; fogo! é o Galvão.

Rapido como o raio, como o pensamento, deu o tenente-coronel Galvão de rédea ao cavallo, cravou-lhe as esporas, curvou-se-lhe sobre o dorso, e por entre nuvem espessa de fumo atravessou a linha de atiradores, que lhe apontavam as armas.

Foi uma dessas corridas, como as narram as lendas allemães, vertiginosa, desesperada, arrebatadora, como o galopar de Mazeppa.

Zuniam-lhe as balas aos ouvidos, eram tiros quasi á queima-roupa, mas nem um só o ferio, nem um tocou-o, nem ao brioso animal que cavalgava.

Não tendo cavallaria, não pode segui-lo o capitão Manoel Joaquim.

De volta á villa, e certo o coronel Lima de que proxima vinha a força rebelde, dispoz tudo para a resistencia. As portas da fortaleza foram fechadas, accenderam-se os morrões, e o valente commandante dirigiu por fim algumas palavras cheias de fogo e energia ao corajoso punhado de defensores, que resolveu vencer ou vender bem caras as vidas.

Entretanto o coronel José Ricardo e o major Amorim Bezerra, reunindo quanta gente iam encontrando, marchavam em seguimento dos rebeldes que muita dianteira lhes levavam.

Caminhando cautelosos ao longo da extensa praia que leva á villa, haviam atravessado *Santo Antonio dos Vallasques*, *Bom Despacho* e *Manguinho*, onde ao longe viram bordejando os lanchões em que Manoel Joaquim viera, e, apenas haviam passado as *Amoreiras*, ouviram o ruido da fuzilaria.

Era o combate que se havia travado.

Nenhuma resistencia encontrara a força rebelde ao entrar na villa; o povo, que não podera recolher-se á fortaleza, conservava-se fechado e silencioso em suas casas, de modo que a risonha Itaparica semelhava naquella occasião uma localidade abandonada e deserta, onde só habitavam o silencio e o terror.

Bello vinha então a despontar o dia, e, querendo aproveitar-se do pouco de escuridade que ainda reinava, marchou immediatamente o capitão Manoel Joaquim a atacar a fortaleza.

Mui grande não era de certo a força de que dispunha; no entanto não pequeno risco correria a gente da fortaleza se, em vez de um assalto, se lembrassem os rebeldes de sitia-la.

Felizmente não poderiam usar desse expediente, porque ahi vinha, e bem proxima a força das *Mercês*, com a qual necessariamente haviam de travar combate.

Começou, pois, a acção; atacavam os sitiantes com denodo, e com denodo egual defendiam-se os sitiados; durava já o combate havia duas horas, sem que de parte a parte se houvessem feito grandes damnos; entretanto começaram a escassear as munições da fortaleza; succediam-se mais raros os tiros, começava já o temor a lavrar em meio dos combatentes: animava-os o coronel Lima, mas em baldo, porque lembravam-se todos de que, sem mantimentos para a grande quantidade de gente que fôra no forte buscar abrigo, forçoso lhes seria renderem-se.

Achavam-se, pois, em tão critica situação, quando do alto da fortaleza descortinaram a força do coronel José Ricardo, que marchava apressada em direcção ao lugar do conflicto.

Cobram então alento os sitiados, em alta voz levantam vivas enthusiasticos, começa de novo animada a fuzilaria, e os sitiantes, collocados entre os defensores do forte e os recem-chegados, que accommettem-os pela retaguarda, não tentam mais resistir, e abandonam desordenados o campo.

Abrem então os sitiados as portas, correm após os fugitivos, que, acossados por estes e pelos soldados do coronel José Ricardo, vão caminho do *Manguinho*, onde se embarcam, perdendo vinte a trinta dos seus o maior numero de feridos.

Assim, pois, mallogrou-se esse ataque dos rebeldes contra a villa de Itaparica, que, a não ser o auxilio tão a proposito chegado, teria sido obrigada a capitular, não se podendo sustentar até que da Caxoeira lhe enviasse tropas o governo.

PADRE FRANCISCO BERNARDINO DE SOUZA.
(Da *Revista Popular*.)

(1) Hoje este infeliz e destincto official acha-se velho, pobre e cego, atirado a um canto da villa de Itaparica, e estendendo a mão que empunhára outr'ora a espada valente em defeza da patria, á caridade publica, para não morrer á fome.

Foi-lhe bem ingrato o paiz que defendeu.

E porque deixa assim o governo morrer na miseria e á mingua os lidadores da independencia, aquelles que tão bem mereceram da patria?

Historia do Ceará.

CAPITULO XII

[Continuação.]

Todo o partido vencedor é indisciplinavel no momento do triumpho; e sobre tudo se manifesta esta verdade, quando a maioria desse partido é composta de gente ignorante, falta dos verdadeiros sentimentos religiosos, que cohibam os excessos. Miguel Torquato e outros com a queda do governo republicano pensaram, que era das intenções do imperador plantar o systema despotico, e alguns até o antigo regimem portuguez, pois Joaquim Pinto em suas excursões levantava e marchava com a bandeira portugueza ao brado de, — « viva el-rei Dom João VI, nosso senhor. »

Da derrota do Recife algumas tropas liberaes haviam escapado; e um corpo dellas mais numeroso, ás ordens de José Gomes do Rego Cazumbá, resolveu dirigir-se para o Ceará com o intuito de unir-se a Pereira Filgueiras, e fazer parte das forças, que no Crato se podessem reunir em prol da causa republicana. Ao chegar ao lugar denominado Juiz de fora, perto da villa das Lavras, viu-se perseguido por tropas vindas de Pernambuco em seu seguimento, e por outras da provincia do Ceará reunidas a aquellas; então sabendo do completo anniquilamento das forças de Pereira Filgueiras capitulou, entregando-se ás tropas imperiaes.

Emquanto na nova comarca reinava essa feroz anarchia, na capital curava-se dos interesses imperiaes de um modo mais humano, e regular — Com o fim de evitar o apparecimento de documentos, que abrissem aos mal intencionados campo para arguições e denuncias contra aquelles que na recente crise haviam tomado parte, resolveu-se, que se destruisse a correspondencia official do tempo da republica, ordenando-se a todas as autoridades, que raspassem os registos dos livros das repartições publicas, e queimassem as proclamações e mais documentos nos mesmos existentes relativos ao referido tempo. (4) Posto que se não conseguisse com essa medida o desejado fim, não se pode comtudo deixar de louvar a intenção, com que foi ditada.

Algumas autoridades de mais importancia nomeadas pelo governo republicano foram substituidas, contando-se entre ellas o ouvidor da comarca, Miguel Antonio, que foi substituido no cargo pelo advogado Antonio Joaquim de Moura.

Era consequencia immediata da restauração o cumprimento das ordens imperiaes acerca do juramento da constituição: esse juramento teve lugar na camara municipal da capital no dia 4 de dezembro de 1824, e logo depois em todas as camaras da provincia. (5)

José Felix com todos os poderes de presidente, conferidos por lord Cochrane, havia por autorisação deste formado um conselho governativo, para o qual nomeou o padre Amaro Joaquim Pereira de Moraes o padre Antonio de Castro Silva, o padre Francisco Gonçalves Ferreira Magalhães, José Ignacio Gomes Parente, Francisco Joaquim de Souza Campello, e Mariano Gomes da Silva; mas dirigindo-se José Felix exclusivamente pelas insinuações dos dous primeiros, em 9 de dezembro sobredito publicaram os quatro ultimos um sucinto manifesto á provincia, declarando que nenhuma influencia haviam tido nos actos da administração do mesmo José Felix, e que por julgarem desnecessaria a sua cooperação deixavam de fazer parte do conselho do governo. (6)

Ao passo que a provincia lidava com a recente crise, demandava Costa Barros a côrte do imperio. Agora voltava, e com elle vinha o coronel Conrado Jacob de Niemeyer, nomeado commandante das armas, e uma expedição com o titulo de divisão pacificadôra sob o mando do coronel Queiroz Corrêa. Desembarcado o presidente começou no dia 17 de dezembro de 1824 a exercer as suas funcções. Depois de tão violenta commoção estavam os animos fatigados; e se alguns ambiciosos despreziveis buscavam recompensas de seu zelo monarchico, e alguns phanatico se mostravam sofregos de vingança, a generalidade dos Cearenses desejava anciosamente ver tranquilisada a provincia com o uso do balsamo salutar da brandura e moderação.

Nutrindo lisongeiras esperanças viam os homens honestos a volta de Costa Barros, e ouviam com satisfação as palavras consoladoras, que este ao saltar nas nossas plagas proferira:

« Eis-me aqui, Cearenses, (disse elle) enviado de novo pelo nosso immortal imperador, pelo nosso pae commum, para limpar as vossas lagrimas, e administrar-vos o remedio em vossos males. »

A promessa consoladora, contida nessas palavras, bem mal cumprida tinha de ser. Despeitado e exacerbado pela sua expulsão da provincia, Costa Barros só via reprobos nos seus inimigos vencidos: e em vez de derramar o precioso balsamo sobre as recentes feridas, aggravou-as profundamente. O seu primeiro passo foi pôr em duvida a legitimidade da amnystia concedida por lord Cokrane, visto não estar este expressamente autorisado para a conceder. A conveniencia do acto encontrava inteiro apoio das pessoas que rodeavam o proprio presidente, que por isso hesitou em declara-lo de nenhum effeito antes de consultar o governo imperial. Pedia á este a revogação da amnystia, lastimou a destruição da correspondencia official da republica, e accusou com incrivel exaltação aos vencidos inimigos, cujo sangue exigia.

Transcrevamos as proprias palavras de Costa Barros para que não pareçamos antes accusador do que simples relator dos seus actos: elle assim se exprimia para com o ministro da justiça: «Parece-me que o ex-presidente José Felix, homem nimiamente estupido e cobarde, fez quanto lhe aconselharam mal intencionados, afim de recommendar a piedade de Sua Magestade Imperial, homens, que não podem sem o maior escandalo e postergação das leis mais justas deixar de pagar com as vidas os crimes que commetteram contra a nação, contra Sua Magestade directamente, e contra a sã moral por todos os modos. Alguns bem parecidos á esses malvados, que foram remettidos para a côrte, passeiam neste cidade como arrependidos. Desta provincia partiu com passaporte do ex-presidente José Felix (astrosuto) Feliciano José da Silva Carapinima queira fazer ver a S. M., que de forma alguma deixe de prender esse malvado, e fazê-lo desapparecer do Brasil. Francisco Miguel Pereira Ibiapina, e seu filho Alexandre Raimundo são dous monstros que não devem respirar um só momento. Recommendo respeitosamente este malvado padre Gonçalo Ignacio de Albuquerque Mororó, redactor das celebres folhas do Ceará, que tão descaradamente se affoitou sempre a insultar a sagrada pessoa de S. M. aleivosamente em seus pessimos escriptos: este demonio foi o autor da republica de Quixeramobim e de sua abominavel acta.»

Não devo accusar; devo, porém, provar o que a verdade exige, que se diga. Expondo o procedimento de Costa Barros só temos em vista mostrar quanto nos devemos precaver de seguir os impulsos do odio, e de nossas prevenções pessoaes, e quanto importa nas reacções de partido confiar a autoridade em mãos daquelles que tomaram activa parte na recente luta. A intolerancia de Costa Barros não se limitava aos homens, que na passada crise tinham representado um papel importante; extendia-se a individuos obscuros e desconhecidos; e demittindo a empregados subalternos, que nos dias da confederação tinham servido ou haviam sido nomeados, os insultava com epithetos afrontosos. (7)

Da nova comarca, onde ia applacando o furor da escoria social, passava para a antiga comarca o espirito de anarchia, e desenfreio popular. Um bando de facinorosos se havia erguido no lado occidental da provincia, a pretexto de perseguir republicanos: a povoação de Santa Quiteria foi invadida, e Sobral receiava a mesma sorte, e estava na maior inquietação. Para Sobral parte a 27 de dezembro de 1824 com 100 praças o commandante das armas, o qual alli effectua a prisão de 78 sequazes daquelle bando e de alguns individuos accusados de republicanos, e perturbadores do publico socego, recolhendo-se á capital com quasi 2 mezes de expedição. O presidente fez publicar a solemne promessa de castigo dos republicanos; (8) mas os sequitos armados, que bem pouco se importavam com esse castigo, estimulando-os somente a sêde de vingança e do roubo, só se contiveram com o temor da força, sendo destacamentos enviados da capital para diversos pontos da provincia, como Icó, Sobral, Crato, Quixeramobim e Granja.

(4) Vide Apend. doc. n. 38.
(5) Vide Apend. doc. n. 39.
(6) Vide Apend. doc. n. 40.
(7) Vide Apendice doc. n. 41.
(8) Vide Apend. doc. n. 42.

Bem curta foi a administração de Costa Barros, não chegando a completar dous mezes de existencia. Ao tempo que elle se encaminhava para a provincia, chegavam á côrte as participações officiaes de lord Cokrane acerca das occurrencias do Ceará: o imperador ao recebê-las não hesitou em confirmar a nomeação de José Felix para a presidencia, sendo a este expedida carta imperial em o 1º de dezembro de 1824. A 13 de janeiro seguinte o mesmo José Felix recebia a administração da provincia das mãos de Costa Barros, a quem pelo monarcha era confiada a presidencia do Maranhão.

E' tempo de fallar da commissão militar, que veio ao Ceará punir os infelizes patriotas, que, ha pouco victimas da anarchia popular, eram agora victimas do arbitrio da autoridade com a creação de um tribunal illegitimo e terrivel.

Para Pernambuco tinha sido creada uma commissão militar: o Ceará não ficou isempto desse flagello, que, segundo dizem, foi por alguem pedido ao monarcha como beneficio. Por decreto de 5 de outubro de 1824 (9) suspenderam-se as garantias constitucionaes nesta provincia, e mandou-se fazer extensiva á mesma commissão militar creada em Pernambuco, visto, que, conforme o citado decreto, convinha empregar as mais energicas e efficazes medidas para restabelecer a ordem e punir os rebeldes! Assim para reprimir e castigar a rebeldia commettia o governo imperial crime egual, creando tribunaes vedados pela lei fundamental do estado.

Determinava o governo imperial que fossem pela commissão militar summarissima e verbalmente processados os chefes e cabeças da rebellião; (10) declarando logo depois que debaixo da semelhante denominação se comprehendiam os individuos: 1º que tivessem commandado corpos, guerrilhas, fortalezas e reductos, fazendo resistencia ás tropas imperiaes; 2º que houvessem declamado contra a autoridade do imperador, atacando-a com escriptos insolentes e injuriosos; 3º que houvessem morto soldados das tropas pacificadôras. (11) Conrado Jacob Niemeyer, nomeado presidente da commissão militar do Ceará, (12) que devia compôr-se de seis membros, isto é, do mesmo presidente, de um juiz relator e 4 vogaes, tratou da composição do tribunal, para o qual designára como relator o ouvidor do Crato Manoel Pedro de Moraes Mayer, e como vogaes o major José Gervasio de Queiroz Corrêa, e os capitães Luiz Maria Cabral de Teive, João Sabino Monteiro e João Bloem. Congregados os membros do tribunal, e apresentadas pelo respectivo presidente as ordens imperiaes da creação do mesmo, assim como os documentos comprobatorios da existencia da rebellião na provincia, entre os quaes, como principal figurava a acta da proclamação da Confederação do Equador de 26 de agosto deu-se o tribunal por installado no dia 22 de abril de 1825 no paço da camara municipal da capital. (13) Era rapido o seu processo: autoadas as peças comprobatorias do crime, e notificado o réu para comparecer em dia designado perante o tribunal, era o mesmo réu interrogado, e aceitas as testemunhas e documentos da defesa, dava-se a sentença dentro de duas ou tres sessões do tribunal.

A amnystia concedida por lord Cokrane tinha sido declarada sem effeito, e começando a funccionar a commissão militar ninguem se julgou seguro: o presidente dessa commissão tornou-se o unico poder da provincia. Nas primeiras sessões do tribunal foram julgados, e condemnados a pena ultima o padre Gonçalo Ignacio de Albuquerque Mororó, que servira de secretario no governo republicano, e fôra redactor no *Diario do Governo do Ceará*, o coronel João de Andrade Pessoa, que em Granja muito influira em favor da extincta Confederação do Equador, e que na expedição do Piauhy e Maranhão com enthusiasmo e zelo servira a causa da independencia nacional, Francisco Miguel Pereira Ibiapina, escrivão deputado no tempo da confederação, e deputado eleito para o congresso confederativo em Pernambuco, o major Luiz Ignacio de Azevedo que acompanhára Tristão Gonçalves na entrada do Aracaty e na marcha até Santa Rosa, Feliciano José da Silva Carapinima, secretario militar do governador das armas Pereira Filgueiras, o octogenario Antonio Bezerra de Souza Menezes, que servira de governador das armas interino nos ultimos dias da confederação, o major José Ferreira de Azevedo, que servira de ajudante de ordens ao referido Pereira Filgueiras, e o acompanhara na marcha para Pernambuco, e Fr. Alexandre da Purificação, que se destinguira por seu enthusiasmo pela causa republicana, servindo-a com a palavra e os seus escriptos, e na qualidade de major de um batalhão, que no municipio da villa de Granja organisou e intitulou *Não mais escravidão*. Os quatro primeiros foram immediatamente supplicidados no meio do terror, e da compuncção dos homens honestos, da maxima parte de nossa população: só alguns perversos não se contristavam. A execução dos tres ultimos foi suspensa, implorando a commissão militar a clemencia imperial em favor dos mesmos, allegando a avançada edade de Antonio Bezerra, os serviços prestados a restauração por Ferreira de Azevedo, e o caracter sacerdotal de Frei Alexandre da Purificação. Agradeçamos a Providencia: se menos sensivel ao espectaculo do mal fôra o coração do presidente da commissão militar, arbitro da vida dos Cearenses, houvera corrido com profusão o sangue das victimas em holocausto ao despotismo. Ainda hoje referem sensibilisados os contemporaneos a dignidade com que ao patibulo subiram os martyres patriotas. O sangue que a justiça politica derrama, jamais se enchuga, recordando sempre lugubres scenas. Nenhum Cearense hoje chega á praça dessas fataes execuções, que não encare para o rosto sereno do padre Gonçalo Mororó; que não lamente o mal recompensado patriotismo do coronel João de Andrade; que não veja o solo enrubecido, e não ouça o som da musica marcial e os vivas entoados pela soldadesca do poder, que com o sangue solemnisava a victoria. Não permitta a divina Providencia que em nossa patria se repita tão doloroso espectaculo.

(*Continuar-se ha.*)

(9) Vide Apendice doc. n. 43.
(10) Vide Apendice doc. n. 44.
(11) Vide Apendice doc. n. 45.
(12) Vide Apendice doc. n. 46.
(13) Vide Apendice doc. n. 47.

FOLHETIM

HISTORIA DE SYBILLA

POR

Octave Feuillet.

PRIMEIRA PARTE.

II

Os Beaumesnil.

(Continuação do n. 297.)

O senhor e a senhora de Beaumesnil não tiveram filhos, e, se bem que com essa circumstancia nada perdesse a humanidade, todavia foi ella das mais felizes para os parentes da senhora de Beaumesnil: um dos seus irmãos, Theodoro Desroseis, que intitulava-se o cavalleiro para attribuir-se apparencias de nobreza, não tardou fixar seu domicilio em casa de Beaumesnil. Era um homem já maduro, com grande nariz, olhos pequenos, fecundo em bons ditos chistosos, que faziam corar agradavelmente as senhoras á sobremesa. Durante a semana era elle ao mesmo tempo o terror e o idolo das criadas da visinhança, e ao domingo cantava no côro. Veio depois uma prima, Constancia Desroseis, solteirona gorda, risonha e servil, que a senhora de Beaumesnil utilisou sem reserva nos trabalhos internos; e finalmente uma sobrinha, Cloti de Desroseis, cujo pae acabava de morrer na Africa, linda trigueirinha, arrebatada, caprichosa, extremamente dengosa, e que principiava a annunciar-se muito mal.

— Veja V. Revma., dizia a senhora de Beaumesnil ao seu pastor, confidente ordinario de seus pensamentos, porem de quem, para fazer justiça a esse honrado homem, ella só recebia ás mais das vezes uma approvação fria e constrangida, — só as creanças que são tratadas com mimo dão para bôas; tenho sempre notado isso. De que serve contrariar esses queridos anjinhos? Basta já a contrariedade que elles tem de soffrer na vida? Demais é não ter confiança no bom Deus que véla sobre elles...... Sei que não pensam assim os Férias, que não devem incommodar-se em me ensinar os seus pensamentos á respeito de Clotilde, como se a querida menina tivesse algum dia de nos censurar por termo-la creado mal quando, pelo contrario, ella tem ao senhor de Beaumesnil e a mim tanto amor e respeito que V. Revma. não póde imaginar........ Não é assim, minha adorada Clotilde? A menina Clotilde, que tinha então sete ou oito annos de edade, e que ouvia esse discurso com os braços cruzados, assentada em equilibrio na mais alta travessa de uma cadeira, por toda resposta prolongou sua lingua côr de rosa entre os agudos dentes.

— Encantadora travessa! continuou, sem se perturbar, a senhora de Beaumesnil; que ingenuidade! Quanto aos Férias veremos o que farão de sua Sybille com todos os melindres de educação............ Não é já de bem augurio, esse nome de pagã que lhe deram! Foi ainda effeitos do orgulho...... Note bem o que vou dizer, senhor cura: elles fa-la-hão presumpçosa e desdenhosa como sua mãe!

Admirar-se-hão talvez de que uma mulher do caracter da senhora de Beaumesnil, podesse ser admittida á intimidade de uma familia como a de Férias, onde reinaram um gosto natural, elegancia de raça e nobreza de costumes, compondo um todo perfeitamente destincto; porém um dos principaes inconvenientes da provincia, e da vida do campo é que as relações são antes impostas do que procuradas. Demais, a senhora de Beaumesnil que, apezar de seus desdens, dava um apreço extraordinario a viver em intimidade com os grandes do paiz, tinha o bom senso preciso para impôr aos seus e a si mesma, em presença dos castellões de Férias, a observancia de uma reserva particular de linguagem. Além disso diante delles mostrava-se tão obsequiosa, tão cheia de attenções que essa excellente gente sentia-se reconhecida. A tolerancia natural nas pessoas honradas e a fatal necessidade de um segundo no bilhar e de um quarto no whist, jogos de que gostava muito o velho marquez, e em que era grande o cavalleiro Theodoro, acabaram de explicar a incompativel reunião de elementos tão contrarios.

III

Sybilla.

O conde e a condessa de Vergnes, avós maternos de Sybilla, que habitavam em Paris, onde tinham grande estado, nenhuma difficuldade tiveram em subscrever a convenção, que lhes foi proposta pelos Férias, depois do acontecimento que enlutára as duas familias.

Sybilla teve de ser educada no campo para ir habitar o palacio de Vergnes quando chegasse o momento de polir sua educação, apresenta-la á sociedade e cuidar no seu casamento. A condessa de Vergnes especialmente, mulher muito vaidosa, moça ainda, porém que julgava ser mais do que era, aceitou logo um contrato que adiava o seu papel de avó, e affastava suas sensiveis apparencias.

Somos forçados a confessar que os primeiros annos de Sybilla-Anna de Férias nada offereceram de notavel. A menina era linda: tinha grandes olhos azues, habitualmente ternos e melancolicos, porém que tomavam uma côr mais escura quando ella se entregava á esses ardentes e mysteriosas coleras, que abrandam nos vagos encantos das amas.

Sybilla para dizer a verdade era muito prodiga nesses transportes, que não são o principal encanto de sua edade. Uma noute de verão acabavam de pô-la em o berço, defronte de uma janella, que se deixava aberta por causa do extremo calor do dia, quando ella foi assaltada por um accesso de furor tão vehemente e prolongado que o marquez e a marqueza, correram ao mesmo tempo ao seu quarto. A ama tinha esgotado todos os recursos calmantes de que podia dispôr, e declarava que não comprehendia a causa daquillo; a marqueza estava, o marquez ralhou: a menina gritava sempre, desfalecia.

— Realmente é incomprehensivel! diz o marquez. Talvez haja algum alfinete no cueiro; veja ama!

— Não é isso, meu amigo, disse a marqueza; ella quer alguma cousa.

— Mas que ha de ella querer? Vê se descobres, eu te supplico, porque, repito-o, isto é insupportavel!

— Meu amigo, continúou a marqueza, que estudava com a superioridade de seu instincto maternal a direcção do olhar e dos braços da creança, sei o que ella quer: é uma estrella.

— Deus me perdôe, creio que tens razão....... Sim, está claro; ...... quer uma estrella!

— Então, disse a ama, é preciso acender um papel, senhor marquez, e por-lhe na mão.

— Não, não, disse o marquez, não quero isto, Além de não se dever nunca mentir ás crianças, não cederei á este capricho. Anne, acrescentou elle com tom severo, feche a janella.

Dado este golpe de estado e fechada a janella, Sybilla-Anna, depois de um momento de reflexão, tomou o partido de dormir e provavelmente sonhou que tinha na mão uma estrella.

Quando Sybilla pôde juntar a palavra ao gesto, não se pôde mais duvidar de que ella tivesse recebido de alguma má fada o dom fatal de conceber as phantasias menos rasoaveis, e exigir a sua satisfação tão imperiosamente, que ante o obstaculo, irritava-se até o frenesi. Essa disposição viciosa, malignamente observada pela boa senhora de Beaumesnil, causava lhe grande prazer; ao passo que desesperava a marqueza de Férias.

— Não pensas, meu amigo, dizia ella a seu marido, que esse anjo tem o demonio em si?

— Não, minha querida, respondia o velho marquez, não penso como tú. E' verdade que o que ella deseja, deseja-o ardentemente; porém será muito bom se ella quizer o bem. Vejo-te muitas vezes, minha amiga, admirar as unhas rosadas e transparentes d'essa menina; observa porém que se não tomares cuidado n'ellas tornar-se-hão garras medonhas. O mesmo acontece com as faculdades que recebemos de Deus: são armas de dous gumes, egualmente proprias para o bem e para o mal. Quanto mais determinadas e poderosas são essas faculdades, tanto mais rico é o dom: a difficuldade está em regula-las e dirigi-las convenientemente: será o dever de Sybilla para comsigo mesma no dia em que entrar na posse de sua liberdade moral; até então compete-nos. Tenho sempre considerado os pais, e todos aquelles á quem cabe a tarefa sagrada de educar meninos, como responsaveis em parte pelos destinos, que preparam. Faço da justiça de Deus esta idéa, que se digna remontar até a fonte de nossas faltas, procura-las em seus primeiros desenvolvimentos, e separar com uma delicadeza de equidade suprema a parte de todos na vida de cada um. Esta solidariedade, de que prestaremos contas, é sem duvida um fardo pesado; mas por outro lado, minha querida, é doce pensar que a nossa influencia sobre o futuro e a felicidade de nossos filhos não acaba nesta vida, e prolonga-se na eternidade. Quanto á Sybilla, sem quebrar-lhe o precioso instrumento da vontade, que é a principal faculdade e uma arma sem egual nesse combate da vida, empregarei toda a minha energia para conduzi-la pelo caminho do verdadeiro, do rasoavel e possivel, se bem que preferisse poupar essa luta penosa á minha velhice, pois confesso que sou extremamente fraco para essa criança, e sentiria muito que ella tomasse seu avô, seu unico pae, por um homem rigido e insensivel. Entretanto Deus sabe que o não sou!

— Deus e eu! disse a marqueza levantando para seu marido um puro olhar innundado de infinita ternura.

A conversação d'esses dous dignos velhos foi interrompida repentinamente por gritos agudos, que partiam dos jardins, e que chamavam immediatamente o senhor de Ferias á pratica de suas theorias. Correu em continente, com o coração opprimido do seu dever cruel, e avistou sua neta sustentando com os pés e mãos um combate encarniçado contra a sua fiel ama, que fôra a dous ou tres annos promovida ás funcções de aia. Esta deploravel scena passára-se á borda de um tanque sobre o qual tres ou quatro soberbos cysnes passeavam com graciosa magestade. A' chegada do avô, Sybilla cessou de gritar, e esperou-o com o olhar inflammado, os labios cerrados, em uma posição resoluta.

— Que ha de novo? perguntou o senhor de Férias.

— Quero montar sobre o cysne! disse ligeiramente Sybila.

— Como, montar sobre o cysne! replicou o marquez. Que gracejo é este?

— A ama replicou então que a menina, depois de ter destribuido pão aos cysnes com muita graça, manifestára de repente o energico desejo de montar sobre um desses passaros, e n'essa equipagem dar a volta do tanque. — Ella não se affogaria senhor marquez?

— Sem duvida, disse este, e mereceria que se lhe deixasse fazer a experiencia.

— O cysne não se affoga! disse Sybilla.

— O cysne recebeu de Deus o dom de nadar, e tú não o tens.

— Quero montar sobre o cysne! continuou Sybylla convulsa.

— Já que não ouves a razão, disse o marquez, vás para o quarto. Conduza-a, ama.

E como Sybilla continuasse a debater-se chorando cada vez mais, o senhor de Férias agarrou-a pela cintura, levantou-a, e, caminhando apressadamente para o castello, foi depô-la em uma sala baixa onde encerrou-a; depois approximou-se da marqueza, e deixando-se cahir todo tremulo em um sofá: — O que me consola, minha querida, disse elle, é que soffro mais que ella.

Ha leitores que não tem filhos, o que não devemos esquecer. Deixaremos, pois, de seguir passo á passo o marquez de Férias na applicação dolorosa e meritoria de seu systema de educação. Bastar-nos-ha dizer, que depois de um numero sufficiente de execuções analogas á que vimos de contar, Sybilla comprehendeu á mil maravilhas que a natureza das cousas e a razão superior de seu avô, podiam e deviam em muitos casos deter o impeto de sua vontade, até que ella conhecesse as leis moraes que deviam conter-lhe a carreira, e dirigir-lhe o declivio. Tempo veiu em que bastava que o senhor de Ferias lhe dissesse sorrindo: — Sybilla queres montar sobre o cysne? — para dissipar immediatamente a tempestade de um capricho desarrasoado. Emfim, de seus instinctos imperiosos, ella só conservou a firmeza perseverante e apaixonada nas aspirações permittidas.

A senhora de Beaumesnil, testemunha invejosa d'esses felizes resultados, mudou de linguagem; em vez de lastimar os paes de Sybilla, começou a lastimar. — Em verdade, dizia ella, é preciso que esse velho Férias não tenha mais alma que os meus sapatos, para castigar essa pobre criancinha sem mãe!... pois, com quanto nunca tenha castigado em minha presença (elle não o ousaria... conhece meu coração.... sabe que eu lhe saltaria aos olhos, sem me importar que se chame Férias!), todavia vê se que ella costuma ser castigada. Treme diante d'elles, detesta-os, e verdadeiramente elles não a tem roubado: será o seu castigo em quanto chega a vez do bom Deus.

A senhora de Beaumesnil enganava-se. Graças á bondade d'esse mesmo Deus, que ella tantas vezes invocava, como todas as devotas de sua especie, e que tão mal conhecia, a mãe pôde castigar fortemente sua filha culpada, sem correr o horrivel risco de ser por ella odiada. Ha no coração de uma criança o mesmo sentimento de profunda justiça que existe na alma de uma grande nação. Os filhos amam seus paes, bem como os povos seus soberanos, quando os respeitam.

(*Continuar-se-ha.*)

PERNAMBUCO. — TYP. DE M. F. DE F. & FILHO.

ILEGÍVEL